Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.° N.° 20 872
Junho 1982
Terça-feira

20$00

Especialmente vigiadas as saídas de Lisboa e do País

Comando arménio mata diplomata turco em Linda-a-Velha

O cadáver do adido comercial da Embaixada da Turquia, Erkut Akbay, pouco depois do atentado. Sua esposa Nadide ainda conseguiu sair do carro, mas também foi atingida com quatro balas. Está em coma no Hospital de S. José. Pág. 9

Depois de três horas de audiência com Eanes

Balsemão deixou Belém sem confirmar remodelação

Após uma audiência invulgarmente longa – três horas– Balsemão deixou Belém ao princípio da tarde sem poder confirmar aos jornalistas a aceitação pelo Presidente da República da remodelação ministerial proposta no fim da semana passada. A resposta do Presidente da República só será conhecida mais tarde, disse o Primeiro-Ministro aos numerosos jornalistas que o aguardavam. Perante a insistência dos repórteres em conhecer a posição do Presidente, designadamente sobre se a mesma era positiva ou negativa, Balsemão, visivelmente agastado, limitou-se a dizer que a resposta cabe ao Presidente da República. Instado ainda a pronunciar-se sobre a demora de Belém em tomar posição sobre a remodelação, a resposta foi idêntica: o Presidente da República é que poderá responder. Sobre a invulgar extensão desta audiência, Balsemão justificá-la-ia dizendo que não foi apenas debatida a questão da remodelação ministerial, mas examinadas também as suas próximas deslocações a Bona para a cimeira da NATO, e a visita que no fim deste mês fará a Moçambique. A sua recente estada em Paris foi igualmente alvo de um relato ao Presidente da República. Quanto à remodelação ministerial ao princípio da tarde ignorava-se ainda se a Presidência da República publicaria hoje um comunicado oficial.

Pág. 7

Arafat teria morrido nos bombardeamentos de Beirute

Yasser Arafat pode ter morrido durante os bombardeamentos israelitas de ontem sobre Beirute – a darmos crédito à Rádio Israelita, que se fez eco de «rumores» supostamente em curso na capital libanesa. Não podemos, no entanto, descartar a hipótese de se tratar de uma «guerra de ondas» dos sionistas contra os palestinos, neste momento em que a invasão do Líbano se está a traduzir por uma perda de posições dos palestinos: Tiro, Nabatiehe e o castelo de Beaufort estão sob ocupação israelita, enquanto prossegue a batalha por Sidon. Ao mesmo tempo, a Síria continua a defrontar Israel em terra e nos ares, tendo hoje sido abatidos dois «caças» de Dmasco sobre os céus de Beirute.

Pág. 16

Pescadores bloqueiam o porto de Sines

Pág. 11

Aulas práticas mais fáceis

Autorizados simuladores nas escolas de condução

As escolas de condução vão ser autorizadas a utilizarem simuladores nas lições práticas, segundo os termos de uma portaria assinada pelo secretário de Estado dos Transportes, Abílio Rodrigues.

O uso de simuladores, cujo modelo já foi aprovado pela Direcção-Geral de Viação, permitirá mais fácil adaptação dos candidatos ao veículo, em particular nas primeiras horas de aprendizagem. De acordo com experiências recolhidas, o novo sistema facilita a adopção de novos métodos de ensino a serem futuramente aplicados pelos instrutores. Trata-se de uma inovação tecnológica que se traduz numa melhoria da qualidade do ensino.

A portaria assinada pelo secretário de Estado determina igualmente que o número de lições a ministrar na via pública após a introdução dos simuladores, não poderá ser inferior a quinze ou vinte – conforme se trate de automóveis ligeiros ou pesados, respectivamente.

Concurso «DL»/82

HOJE 12.° CUPÃO

e as páginas 83 e 84
do Álbum Sempre Fixe

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

A informação-mercadoria parada de estratégias mundiais

Eric Rohde

O que é começado a chamar-se «Fluxos transfronteiriços de dados» constitui mercadoria em preço ascencional. As paradas económicas e políticas são de envergadura.

Não se vêem, são poucos conhecidos, e no entant existem e são mesmo omnipresentes. Os iniciados chamam-lhe já familiarmente os «F.T.F.D.». A imensa maioria, sempre uma sigla atrasada em relação aos tecnocratas, interroga-se ainda longamente sobre o significado do seu desenvolvimento: fluxo transfronteiriço de dados.

Em sentido moderno, dados ou informações, é o que descreve qualquer coisa, uma palavra, uma frase, um som, uma imagem, ou, mais genericamente, qualquer produção do espírito ou processo desenvolvido pelo homem. Na realidade os fluxos transfronteiriços de dados são velhos como o mundo. A vinda do estrangeiro de um livro, de um disco, ou de uma banda magnética, ou de um filme, constitui um fluxo de dados. O que há de mais banal?

O negócio de obras intelectuais não levantava até ao presente outros problemas que não fossem as limitações políticas ou económicas que lhe estavam apontadas. O controlo era relativamente fácil pois bastava barrar eventualmente a passagem aos objectos físicos que constituíam o seu suporte permanente. A diferença reside hoje em dia em que os caracteres escritos, os números, as notas de música, os códigos descrevendo uma imagem, podem converter-se em sinais electromagnéticos.

O desenvolvimento recente das redes por cabo ou hertzianas que os transmitem, a presença cada vez mais frequente nos seus extremos – quando não mesmo no meio – de ordenadores que gerem estas redes e que transformam os dados brutos em contruções elaboradas, alteram a antigã ordem das coisas. É uma verdadeira alteração de natureza que se introduz nas relações entre as nações. Simultânea
mente, assiste-se a um impulso importante nas actividades «intelectuais». Os dois fenómenos conjugados dão aos fluxos transfronteiriços de dados a dimensão de um jogo político, económico e cultural. Um jogo que desde já mobiliza firmas, amotina os Estados e que tem todas as probabilidades de vir a figurar no centro dos confrontos da sociedade pós-industrial.

Tráfico em progressão

Em Novembro de 1978, o governo nomeou uma comissão encarregada de estudar estes problemas. O relatório que o seu presidente entregou em Julho de 80 foi finalmente tornado público. Constitui um trabalho de desbravamento e um esforço metodológico importante, que era essencial num terreno tão movediço.

Não se conhece de facto nem a amplitude nem a natureza dos fluxos transfronteiriços de dados. O facto é tanto mais preocupante quanto significa também que não dominamos esses fluxos. O único elemento verdadeiramente seguro é que os fluxos estão cada vez mais densos. Os estudo de um caso concreto tirado de um outro trabalho realizado pela administração, este confidencial, fornece-nos uma ilustração bastante nítida. Trata-se de uma importante sociedade francesa do sector primário.

Em 1974 ela realizou qua renta horas de consulta aos bancos de dados documentais. Em 1980, enquanto a empresa recorreu também aos bancos de informações económicas, esse tempo cresceu para 2000 horas. O custo das pesquisas efectuadas – 88 % em fundos americanos – aproxima-se dos 900000 francos, incluindo já as despesas de comunicações. Inversamente, esta sociedade difunde dados para as suas filiais. Em 1977 ela facturou-lhes, por serviços de informações, um montante global de 278000 francos. Em 1980 essas vendas atingiram 591000, ou seja mais do dobro.

Este exemplo pontual, mas não isolado, mostra bem a importância crescente que podem assumir os bens imateriais elaborados, tais como os que são fornecidos pelos bancos de dados, como estes dos fluxos internacionais que as redes numéricas banalizaram.

Desafio

Os indicadores de que se dispõe não permitem estimar a parte das trocas no conjunto das comunicações com o estrangeiro. Qualquer que ela seja, o desenvolvimento destas últimas demonstra uma progressão importante de trocas transfronteiriças em geral, mantendo-se a par com as evoluções tecnológicas.

Assim o número de ligações especializadas internacionais estabelecidas em 1969 era de 29 919e em 1978 de 121 235. Em três anos as receitas deste tráfico mais que duplicaram, passando de 1557 milhares de milhões para 3.149.Simultaneamente o preço de custo da «energia informática» diminui, a um ritmo idêntico, cerca de 25 % por ano.

Esta intensificação das trocas transfronteiriças imateriais acompanha, por outro lado, um desenvolvimento de produções intelectuais. Os dados científicos e tecnológicos, as informações comerciais e financeiras, as estatísticas macro-económicas, as «notícias» de actualidade, os textos regulamentadores, todos estes «descriptadores» imateriais que dissecam a vida do mundo material são cada vez mais numerosos e complexos, mas também cada vez mais precisos e indispensáveis. Eles tornam-se assim por sua vez «mercadorias» cujo peso na vida económica se vai tornando cada vez maior. Segundo um cálculo citado no relatório da comissão de reflexão, o seu crescimento desde o começo do século seria quatro vezes mais rápido do que o dos bens materiais.

O aumento de volume desses novos bens e o fervilhardas redes que facilitam a sua circulação não se podem verificar sem levantar grandes problemas, diga-se mesmo, sem lançar verdadeiros desafios.

O primeiro diz respeito à própria dificuldade em delimitar os fluxos transfronteiriços de dados. Nem a contabilidade nacional, nem a balança de pagamentos, nem as estatística das actividades informáticas nem as das alfândegas ou dos impostos, nem sequer as dos correios e telecomunicações permitem responder a esta questão elementar: qual é o género dos bens que são vendidos, ou cedidos, a quem, onde e a que preço? Quando eles estão associados a um suporte material, a maioria das vezes só este último é considerado, desprezando-se o valor do conteúdo. Quando os bens de informação transitam por redes, passam a ser completemente desconhecidos pelas administrações. Tornar-se-á necessário lamentar esta livre circulação de dados tornada possível pela telemática?

A telemática que permite – segundo Alain Madec, presidente da comissão e autor do relatório, hoje conselheiro do ministro da Indústria – além do mais «apreender o planeta como um mercado único de produtos e de factores (e que) correctamente dominado, é susceptível de vir a dar um segundo folgo ao crescimento, graças às economias em escalada e às novas oportunidades que ela propõe e suscita». A interdependência das economias não é desde já uma realidade irreversível? Segundo o relatório, mais de metade das inovações provêm para cada país, incluindo os Estados Unidos, do estrangeiro. Poder-se-ão então entravar as relações «intelectuais» que estão subjacentes a essas ligações? Por outro lado a liberdade de tudo fazer pode limitar estas liberdades?

Circuito paralelo

A ausência de um estatuto jurídico da informação e de toda a contabilidade dos fluxos internacionais – e de todo o controlo – tem como primeiro resultado subtrair uma parte importante da actividade económica às regras do jogo comercial que estão actualmente em vigor. Graças às redes, as organizações multinacionais dispõem de facto de um verdadeiro circuito paralelo ao abrigo do fisco e das alfândegas.

Por exemplo: «Suponhamos que uma empresa multinacional julga preferível colocar os seus «cashflows» – margem bruta de autofinanciamento – num país B, de preferência ao país A. Ela pode instalar os serviços de informação de interesse comum em A e não os facturar a B; pode também instalá-los em B e facturá-los muito caros a A. Neste segundo caso, muito difícil de demonstrar a partir do país A, este perde simultaneamente empregos, divisas e recursos fiscais». Uma das relações que se podem tirar desta conjectura, que está longe de ser gratuita, é que o maior ou menor domínio de uma rede não é apenas função da sua capacidade em se organizar de maneiras diversas ou dos seus elementos lógicos de funcionamento, mas também função da natureza do conteúdo que movimenta.

A dificuldade em determinar o peso e a importância reais dos fluxos internacionais de dados, a fim de os regular, expõe as nações a diversos perigos. Vulnerabilidade de uma sociedade demasiado dependente de «stoks» de dados situados no estrangeiro; infracções às liberdades por má utilização de informações de carácter privado conservadas nos «paraísos de dados»; usurpação de normas jurídicas ou de técnicas de origem estrangeira, tal é a generalização do «standard» do lançamento dos dados «DES» concebido pela I.B.M., cujo uso está subordinado a uma declaração às autoridades americanas; alteração de identidades culturais; agravamento das relações de dependência a uma tecnologia, como aplicação de um procedimento teledeterminado pelos computadores a partir de um centro de diagnóstico internacional.

Por inquietantes que sejam estes riscos não são talvez os mais perigosos. Uma das principais aberturas criadas pelas redes é o aparecimento de empregos terciários de nível elevado, fora dos locais de produção ou de actividade principal, canalizando as informações necessárias para onde parecer melhor. Possibilidade dirigida em primeiro lugar às multinacionais, graças a «esses fluxos de dados que desempenham o papel de influxo nervoso. Com o seu concurso a empresa pode dissociar geograficamente mercados, fábricas, centros de pesquisa, gestão, controlo e manutenção. O perigo é então que essas empresas localizem os postos de trabalho industriais em países em desenvolvimento aproveitando a mão-de-obra barata, e os empregos de matéria cizenta junto da sede social, à volta dos grandes bancos, de dados internos e da «gestão de topo», no local em que a procura de ajuda à decisão é mais forte».

Uma indústria

Sem dúvida nenhuma, as economias ocidentais não estão ainda senão no início das mutações que suscitam as novas tecnologias do tratamento da informação. Mas para Alain Madec estão já a desenhar-se «linhas de força» inquietantes, segundo as quais os estados correm o risco de vir a perder a iniciativa a favor das multinacionais que teriam sabido pôr a seu favor as diferenças de potencial das nações e o fraco nível de cooperação entre elas.

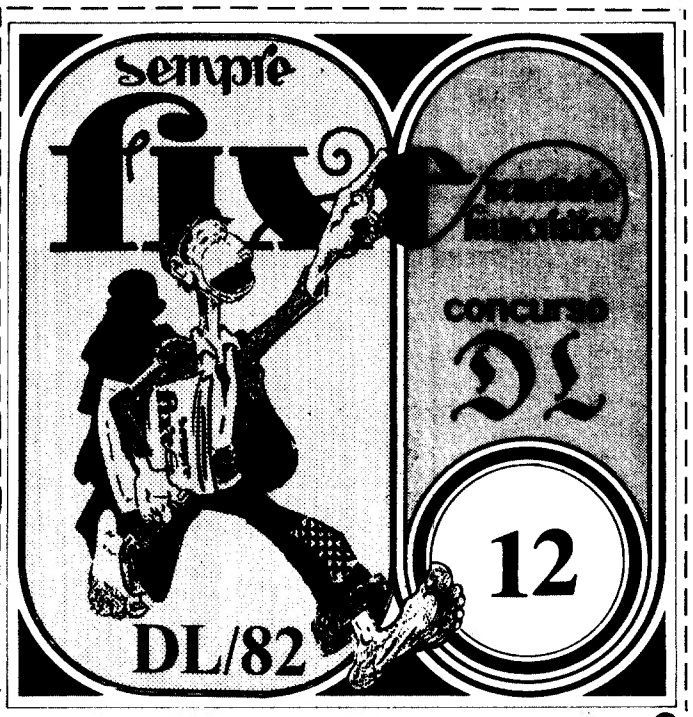
«Se a especialização das produções e a mundialização dos mercados continuarem ao ritmo actual, aqueles que autorizarem as grandes redes telemáticas que permitem conciliar coerência e complexidade, certos estados passarão a ter dentro do seu território apenas fragmentos esparsos de actividades planeadas a um nível supra-nacional. No final os mais fracos seriam reduzidos à dimensão de um mercado que seria alimentado de produtos concebidos fora, mesmo quando fabricados no próprio país. É o cenário da «sociedade terminal».

Qual a actividade a adoptar perante este vespeiro de problemas novos? Em que sentido deve dirigir-se um país, para se colocar na primeira linha do «novo organograma mundial»?

A ideia central, defendida no relatório de Madec, é favorecer por todos os meios o aparecimento de uma verdadeira indústria de serviços informativos. Este objectivo não poderá ser atingido através de uma façanha industrial ou comercial, mas só à custa de uma política inteiramente virada para conteúdos novos que ainda será preciso determinar.

Este plano passará através do apoio a receber de uma série de acções a desencadear desde já: ultrapassar a falta de um estatuto jurídico para os serviços informativos nomeadamente através de um sistema de avença que não dissuaria mais os criadores de se aproximarem do mercado, codificar a actividade mercantil de informações, compreendendo aí os parceiros que estão reunidos em cada grupo, organizar um levantamento estatístico dos fluxos de dados, criar uma instância administrativa única competente para os serviços informativos a fim de pôr fim à diluição de esforços e de responsabilidades, estimular ainda mais a procura, suscitar a «multinacionalização» de empresas francesas e a constituição de multinacionais de capital europeu, modelar as tarifas das ligações em telecomunicações para encorajar a importação de dados em «bruto» e a exportação de informações trabalhadas.

Tais são as principais propostas formuladas. Todas pressupõem reformas de estrutura, por vezes profundas, às quais só uma política de conjunto pode dar a indispensável coerência. Uma política cuja vontade não se manifestou até agora.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

BULGÁRIA
Sófia, Varna, Slantchev Briag, Starazagora, Plovdiv, Velingrad, Sófia
Partidas: 1/7; 3 e 19/8
14 dias, p/completa, hotéis clas. turística sup. ..... 53 000$00

CUBA
Havana e Playa Hermosa
Partidas: 2/7; 6 e 20/8; 3/9
14 dias, p/completa em bungalows c/todas as comodidades ..... 67 000$00

CAPITAIS DA EUROPA
BUDAPESTE, VIENA, PRAGA
Partidas: 9/7; 6/8
10 dias, m/pensão e p/completa, hotéis clas. turística sup. e 1.ª clas. .. 53 600$00

ROMÉNIA
Bucareste, Circuito Cárpatos e Mar Negro
Partidas: 18/7; 1, 8, 15 e 22/8
14 dias, p/completa, hotéis 1.ª clas. ..... 43 400$00

FINLÂNDIA
Helsínquia e Leninegrado
Partidas: 22/8; 5/9
8 dias, m/pensão, hotéis 1.ª clas. ..... 52 200$00
Helsínquia e Moscovo
Partidas: 1 e 15/8
8 dias, m/pensão, hotéis 1.ª clas. ..... 57 700$00
Helsínquia e Estocolmo/cruzeiro
Partidas: 4/7; 1/8; 5/9
8 dias, m/pensão, hotéis 1.ª clas. ..... 62 400$00

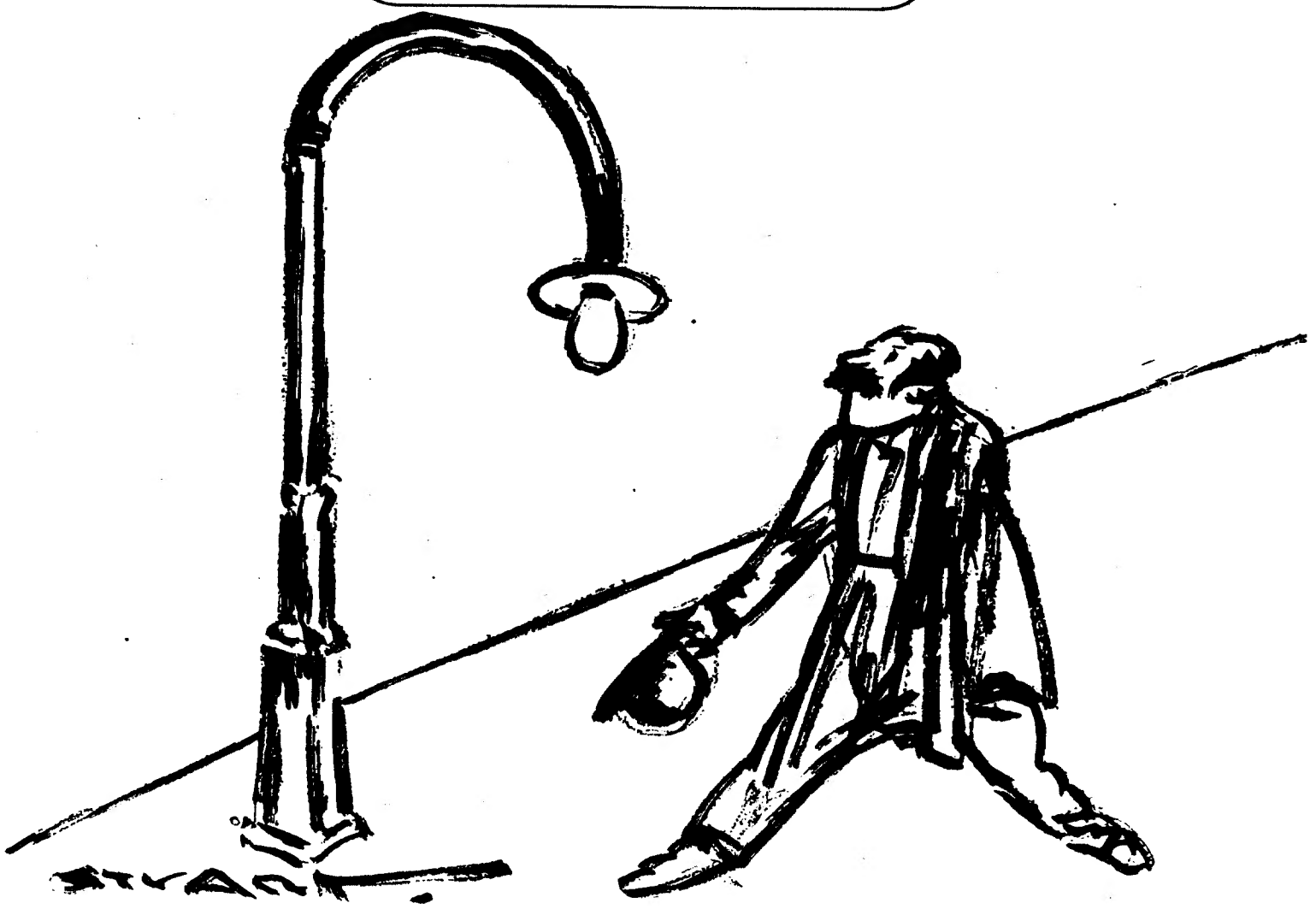
ITÁLIA
Grande Circuito
Roma, Florença, veneza, Milão, Roma
Partidas: 2 e 16/7; 6 e 20/8; 3/9
8 dias, alo. e p/almoço, hotéis clas. turística ..... 53 600$00

TUNISIA
Circuito Arte e Tradições
Tunis, Kairouan, Tozeur, Nefta, Yerba, Sfaz, Nabeul, Tunis
Partidas: 2/7; 6/8; 5/9
10 dias, p/completa, hotéis clas. turística e 1.ª clas. ..... 52 600$00

GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73 3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70 32 05 56 36 43 03

Concurso DL

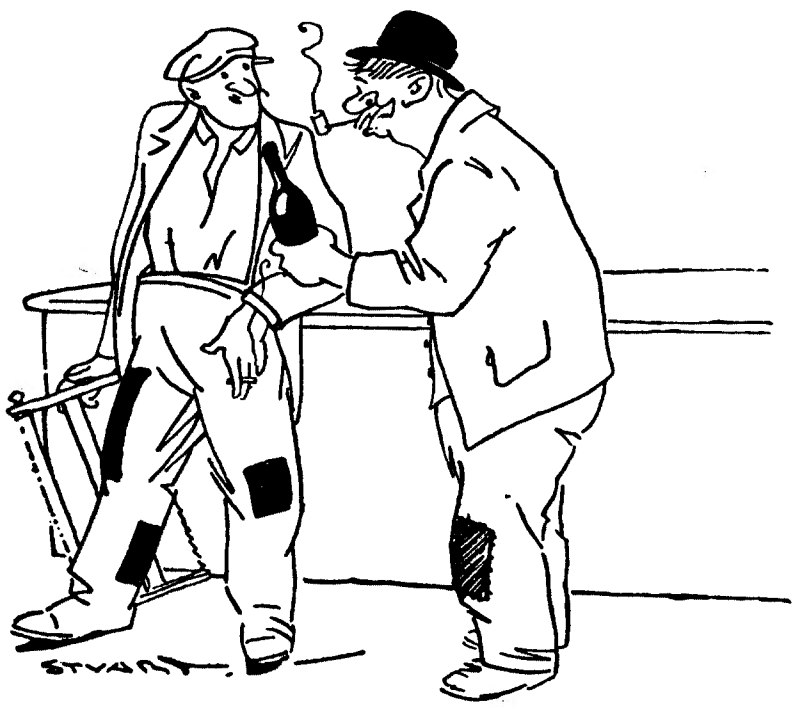
2.º Álbum SEMPRE FIXE



— Isto agora é outra loiça, até os candieiros cumprimentam a gente!

— Diga-me se ainda tem do vinho que me vendeu ontem.
— Tenho sim, minha senhora.
— Então diga-me onde posso encontrar vinho bom cá na rua.

—Ha muito tempo que não tinha uma galinha ao almoço...



— Dizem que o leite tem vinte milhões de microbios por litro.
— Deixa-lo. Lá em casa tudo bebe vinho.

83

RECORTE POR AQUI

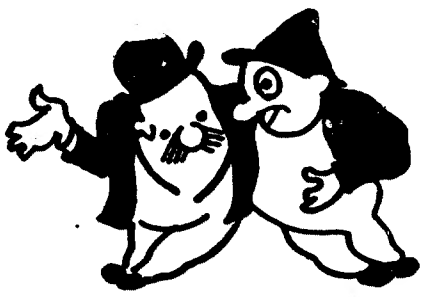
GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

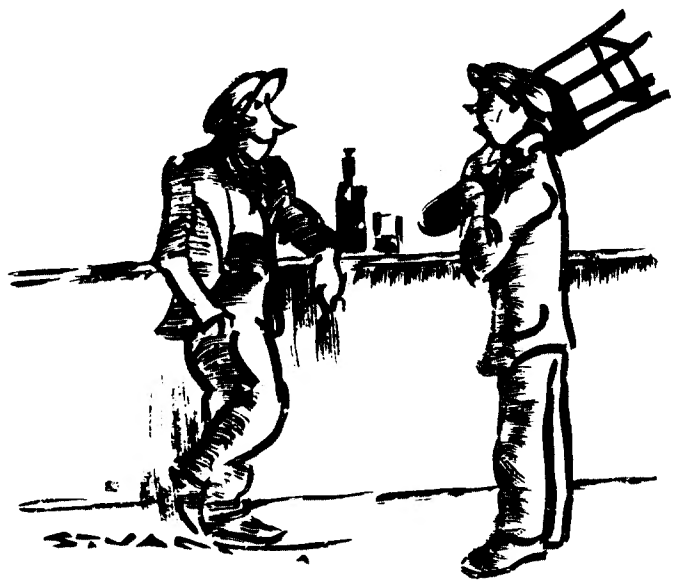


—E' o que eu te digo: o corpo deve ser contrariado.

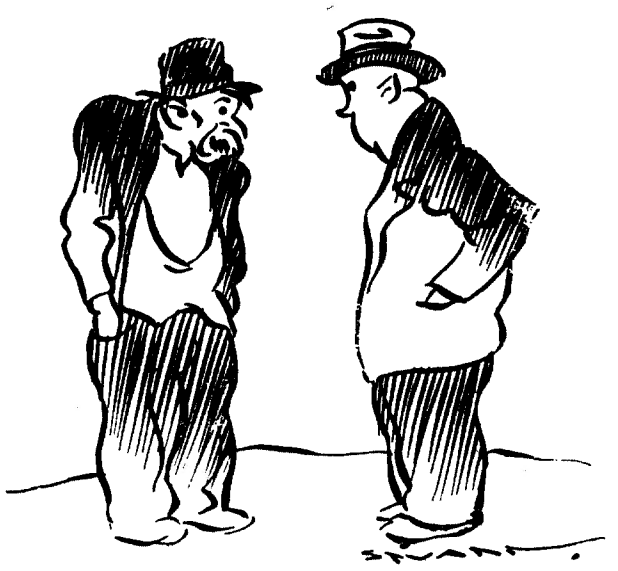
—Pede agua? Pois dá-se-lhe vinho.

—Pede vinho? Dá-se-lhe agua... ardente.

—Pede vinho? Dá-se-lhe vinho... alguma vez se lhe ha de fazer a vontade...

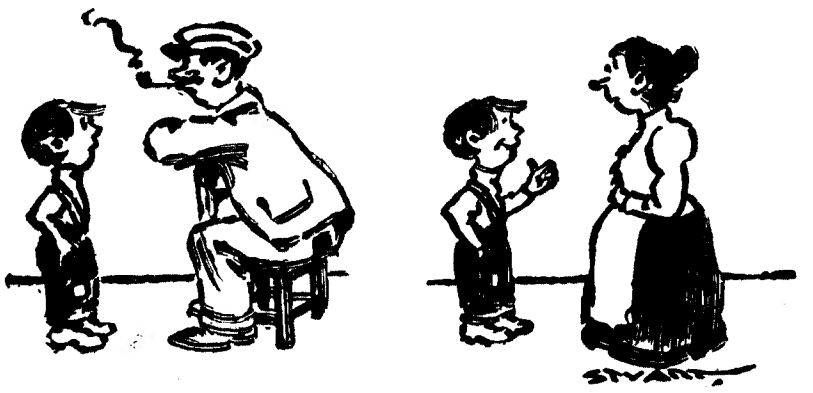


— Roubei esta cadeira e pareçe-me que é D. João V.
— Oh filho! o que hoje deixa alguma coisa são apenas os bancos.

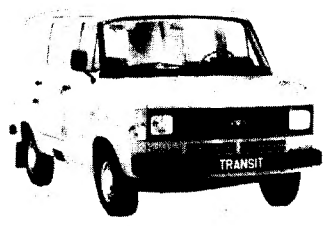


—Você, que tem um estomago de ferro, não beba vinho.
—Pois agua é que eu não bebo para o não enferrujar.

—Portugal devia exigir que a futura conferencia da paz fosse cá...
—Em Lisboa?
—Não em Colares. E' muito melhor que em Gennbra.



I—Oh! pae. Porque é que tens o nariz tão encarnado?
—E' do ventc norte.
II—Oh! Zeca, onde foi o pae?
—Foi ali á taberna beber dois ventos norte.



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

simbolo de robustez

84

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Uma remodelação, um adiamento

A remodelação ministerial cuja iminência o primeiro-ministro negou, mas que não podia evitar, excedeu a «recauchutagem de duas rodas» – no comentário irónico de Mário Soares –, mas não veio, todavia, criar um governo novo, nem modificar sensivelmente a «imagem de marca» do velho Governo AD. Se Fraústo da Silva substitui Vítor Crespo, se Vasco Futscher Pereira substitui André Gonçalves Pereira, o que poderá ser considerado com uma certa expectativa, dado que o novo titular do MEU é um profissional distinto e convivente, e dado que o novo senhor das Necessidades é uma homem educado e com experiência diplomática, as outras alterações são menos significativas. A substituição de um pequeno funcionário, o sr. Queirós Martins, por um tecnocrata igualmente em lançamento de carreira, o sr. Luís Morales; ou a substituição desse fracasso provinciano que era o sr. Fernando Amaral, por esse sucesso urbano que é o sr. Rebelo de Sousa, **drs.** *todos, em suas orgulhosas e bastantes promoções universitárias, não constitui motivo de especial referência. Este governo Balsemão é igual ao outro. É o mesmo governo. E um e o outro equivalentes e piores – na perspectiva ortodoxa da AD – do que qualquer governo do Dom Sebastião finado no trágico Alcácer-Quibir de Camarate.*

Sendo, como é público e notório, esta «Aliança Democrática», este «cimento de Poder», uma fórmula de domínio de uma fracção da «classe política» (como expressão actuante de uma «política de classe») e não uma fórmula governativa destinada a responder, **em democracia,** *aos problemas de institucionalização, de equilíbrio funcional e de desenvolvimento da jovem democracia portuguesa, não será difícil fazer um prognóstico.*

Não é difícil vaticinar que um homem como o professor engenheiro Fraústo da Silva será menos atrabiliário, menos inconsequente e menos grotesco que o pobre professor Vítor Crespo, esse «ideólogo» da AD. Nem admitir que, por razões de temperamento, experiência profissional e mundivivência, o embaixador Vasco Futscher Pereira assegurará, na função de ministro dos Negócios Estrangeiros, uma presença de outra índole e de nível diferente. Com efeito, o professor André Gonçalves Pereira, à prova da sua inaptidão para tais funções, somou desaires, por afirmação e por omissão, coleccionou fracassos nacionais e pessoais.

Mas na grande confusão entre a «linha de Cascais» e as linhas mestras da política mundial, André Gonçalves Pereira era o bom conselheiro e a má consciência de Francisco Pinto Balsemão, tal como um Vítor Crespo era o homem do «programa». Ambos, em suas diferentes personalidades, dois pesos inúteis em qualquer governo. Foi o caos na Educação Nacional. Além do ridículo das medidas contra diplomatas de países socialistas (de Cuba à Checoslováquia), com André Gonçalves Pereira só exibimos falta de imaginação e falta de diplomacia. Nunca tinha sido tão pouco ágil nas maneiras, tão rasteira, tão seguidista, a nossa diplomacia a nível do Governo da República. Nestes dois domínios – a Educação Nacional e a Administração das Universidades, e os Negócios Estrangeiros – tanto Fraústo da Silva, como Vasco Futscher Pereira terão dificuldade para terem mais lamentáveis atitudes e produzirem pior política.

O novo ministro do Trabalho vai ser confrontado com o compromisso assumido pelo Primeiro-Ministro perante o patronato: modificar a Legislação Laboral. A tarefa de que se incumbirá o dr. Marcello Rebelo de Sousa não é, para o íntimo colaborador do dr. Francisco Balsemão, o que se chama uma novidade. Corresponde, aliás, à sua vocação. Estamos perante uma transferência de funções que sendo pessoalmente promocional, não cria, nem no seio do Governo, nem no sistema de relações políticas, tanto no interior da «Aliança Democrática» como entre a «Aliança Democrática» e as forças parlamentares de oposição, e, até, forças e grupos não representados na Assembleia da República, qualquer situação radicalmente nova. Exceptuado – sem ironia o dizemos – que um imenso vazio será preenchido por uma presença irrequieta, versátil, que se pretende inquietante, hábil, maquiavélica.

De algum modo, as soluções de substituição logo anunciadas, restritivas em relação às críticas que corriam e correm, mas mais extensas do que transpirara, confirmam que a desorientação é mais funda na componente PSD deste «Governo AD». O que, efectivamente, nos não deverá surpreender. A hegemonia governativa do PSD é limitada e frouxa. Nos «conselhos de ministros», e nas andanças governativas, o CDS conta e pesa. Sobre o Governo AD, e a «Aliança Democrática», considerada como uma globalidade político-eleitoral, projecta-se a sombra de Diogo Freitas do Amaral.

E que – com o seu silêncio de sombra – não se sinta apaziguado em suas dificuldades «recauchutadas», apenas adiadas – o dr. Francisco Balsemão. O Professor está atento. Espreita o momento. E não deixará escapar a primeira oportunidade, uma vez assegurado da «revisão constitucional» e comprovada, perante a opinião pública, a incapacidade «social-democrata» de deter a crise e de promover o «restauracionismo» que constitui, verdadeiramente, o «cimento de Poder» que une o «centro-direita» à «direita-centrista».

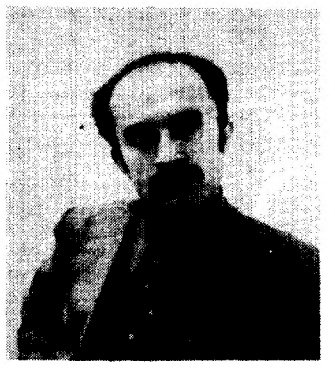
Mário Soares cometeu o erro de meter o socialismo «na gaveta». Francisco Pinto Balsemão – o liberal, o social-democrata – repete, à sua maneira e em tempo diferente – o mesmíssimo erro: fechou «numa gaveta» a social-democracia; enterrou o «reformismo» para que o «restauracionismo» imperasse; bateu-se em guerras que não eram suas; converteu-se em voz de outras consciências. Não é um dirigente, é, por apego ao Poder, um dirigido.

Nomear Marcello Rebelo de Sousa ministro das relações com... a Assembleia da República, as forças políticas, não é uma decisão substitutiva que, de resto, se impunha. É mais do que isso. É reconhecer um falhanço e um vazio.

Na «oposição interna» – a que no seio do PSD não desarmou – de Cavaco Silva (o homem de saber) a Conceição Monteiro (a mulher de acção), não faltará quem aguarde os regressos (críticos) e espreite os sorrisos vitoriosos de um Carlos Macedo, de um Pulido Valente. Marcello Rebelo de Sousa não esperou ser ministro, para lhes fazer um aceno simpático.

ponto a ponto

● No âmbito das **visitas de trabalho** de carácter operacional que decorrem das sua funções de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o general Melo Egídio deslocou-se ontem à **Escola de Fuzileiros,** em Vale de Zebro, onde foi recebido pelo almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada.



● **Blasco Hugo Fernandes,** do Secretariado Nacional do MDP/CDE e H. Mourão receberam na sede Central Jozef Gajdos, vice-presidente do Comité Central da União dos Agricultores Cooperantes da Checoslováquia. Ambas as delegações analisaram problemas de desenvolvimento agrícola numa perspectiva de democracia económica e social e estudaram formas de futuros contactos para a troca de informações e experiências de interesse para o progresso na agricultura.

● Os jovens vindos das comunidades portuguesas, e que em Lisboa se reunirão aos outros provenientes dos distritos onde, até agora, se realizaram as comemorações, visitaram ontem o Planetário Calouste Gulbenkian, o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. À noite, no INATEL – Almada, foi-lhes oferecido um jantar pelo secretário de Estado da Educação e Juventude. Hoje visitam o Jardim Zoológico, a Assembleia da República, o Museu de Marinha e o Aquário Vasco da Gama.
Cerca das 17 horas estarão no Estádio Nacional onde ocorrerá um torneio de atletismo com um colégio de Lisboa.
Às 19.30, o Presidente da República oferecer-lhes-á um jantar no Forte de S. Julião da Barra.

● Efectuou-se ontem à noite, no Teatro Aberto, uma sessão promovida pela Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto e Defesa de uma Maternidade Responsável, Movimento Democrático de Mulheres, Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção, Cooperativa Editora de Mulheres e Revista «Mulheres», na qual foi debatido o tema **«O aborto e a necessidade imperiosa da sua legalização.** Intervieram, entre outros, as deputadas Natália Correia, Zita Seabra e Teresa Ambrósio, a médica Idália Correia e a jornalista Maria Antónia Palla.

● O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, **Basílio Horta,** faz hoje entrega, no seu gabinete, das insígnias do grau de Oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Agrícola) ao dr. Dieter Wienberg, conselheiro técnico de Agricultura junto das embaixadas da República Federal da Alemanha em Portugal e em Espanha.
A cerimónia está marcada para às 18 horas.

● A esquadra 552 da Base Aérea de Tancos organiza no próximo dia 19 de Junho uma festa convívio dos antigos e actuais pilotos de **helicópteros da FAP.**
A festa, que tem início pelas 10 horas, será abrilhantada pelo conjunto musical «Boinas Verdes» e prolonga-se por todo o dia estanto programados desafios de futebol, bingo e tiro ao alvo.
As inscrições podem ser feitas pelo telefone 93436 de Tancos.

AMA — um projecto de unidade e um crédito de esperança

Rito Canedo

Em vésperas de Revisão Constitucional, não haverá neste país em transição outra instituição tão ameaçada nos seus alicerces como as Forças Armadas. Não haverá também, entre os portugueses, ninguém como os militares de carreira, a partir dos escalões médios de chefia e comando, que tenha as suas perspectivas de desenvolvimento profissional tão ameaçadas como esses cidadãos que fizeram do múnus castrense o seu ideal de vida.

Vive-se hoje, entre eles, a angústia da incerteza e da instabilidade, o síndroma do colapso, da retirada apressada para afazeres caseiros ou para outros que nada têm a ver com os projectos inicialmente traçados.

Com a próxima reintegração das FFAA na esfera do poder político, tanto no domínio da Administração, como no campo estrito das relações orgânicas, esse ambicionado «instrumento de persuasão» passará a ser um poderoso satélite da vontade das forças no poder. Assistir-se-á então a uma forte acumulação de poderes na área das atribuições do Governo: na definição de uma política de defesa nacional – nos planos externos e interno –; na atribuição das verbas que lhes caracterizarão a actuaçao e lhes condicionarão a vitalidade; na escolha das chefias e comandos que lhes imprimirão o carácter, a ética e a justiça do ordenamento orgânico.

Com Freitas do Amaral na primeira assunção de tais poderes, ninguém duvidará, por certo, da qualidade dos nomes ministeriáveis para as três pastas militares, nem dos potenciais substitutos de Garcia dos Santos na chefia do Exército. Ninguém duvidará também de que o espírito de Abril e os seus indefectíveis defensores terão os dias contados no quotidiano da vida militar, a exemplo do que já hoje se passa na Força Aérea, com o general Lemos Ferreira e os seus mais directos colaboradores.

Contra estas perigosas perspectivas, contra todas as manobras saudosistas e revanchistas que já se adivinham, contra as tentativas de isolamento do actual Presidente da República – colocando nas cúpulas militares abertos detractores seus e inegáveis colaboradores da AD no apoio público prestado à candidatura de Soares Carneiro – contar-se-ia com a lucidez dos militares de Abril, de novo mobilizados em torno de objectivos comuns que os levaram à arrancada de Abril e hoje consubstanciados numa estrénue defesa do regime democrático, que o caos económico e a guerrilha institucional ameaçam seriamente. É preciso e urgente que os factores de dissolução, dramaticamente actuantes nos anos 75 e 76, por mor de uma acentuada ingenuidade política e de uma absorvente dinâmica revolucionária, sejam esquecidos de uma vez por todas, que se não vejam mais de um lado os puros e do outro os espúrios, que se arranque da memória sequelas passadas, que não mais se aviltem camaradas com estigmas e ferretes deslocados no tempo – porque todos são hoje diferentes do que foram. Se assim não for, a unidade no presente estará comprometida e quualquer acção no futuro será ineficaz. O que então os dividiu inseriu-se, como nos lembramos, não nos grandes objectivos da revolução de Abril, mas nos caminhos a seguir para que eles fossem atingidos. Daqueles, nenhum dos capitães de Abril arredou pé e têm sido bem expressos e vibrantemente aclamados nos almoços comemorativos do 25 de Abril. Os caminhos de hoje são claros e não sofrerão contestação de qualquer das partes: a Democracia instituiu-se, criaram-se as bases constitucionais de suporte a um Estado de Direito, o povo elege livremente os seus representantes. O caminho que se aponta hoje aos militares democratas, aos constitucionalistas, que da justiça social alimentam um claro projecto de esquerda, é a preservação da Democracia, a defesa dos direitos e liberdades, a dinamização de um processo económico que respeite a lei fundamental do Estado e os interesses do povo trabalhador, a independência nacional.

Nenhum projecto de aglutinação dos militares de Abril resultará, se existir subjacente a ele a tentativa de liderança hegemónica de quem quer que seja e muito menos a ideia de marginalização, ainda que disfarçada por ténues artifícios de ocasião, de quantos tudo deram e continuam a dar para que os cravos de Abril não murchem em Portugal.

Tudo quanto busque a unidade e a aglutinação dos militares democratas, terá que nascer de esforços comuns de entendimento, rejeitando práticas elitistas e espíritos passadistas que conduzirão à divisão e ao enfraquecimento do projecto, tirando-lhe a desejada e eficácia na prossecução dos objectivos que se propõe atingir.

É preciso que o bom senso impere, que a moderação a todos domine e que se eliminem preconceitos que ferem de morte as boas intenções e poderão liquidar este sonho lindo de unidade, sem a qual a reacção avançará, deixando-nos de novo entregues à bicharada!...

FEIRA DO LIVRO
FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Poetas: discreta presença

Num «país de poetas», como foi sempre hábito dizer, ouvir dizer, nem por isso é fácil encontrar os livros deles nesta Feira do Parque Eduardo VII. À excepção daqueles que têm somente um editor que os publique e que deles tenha os livros todos disponíveis ou a obra completa reunida num só volume. Mas estes casos não são muitos. E autores haverá que não têm um livro sequer ou têm apenas um ou dois nesta mostra, quando a sua obra compreende jà muito mais títulos. O facto de se continuar a praticar muito a edição de autor parece poder apontar-se como motivo desta situação. Entretanto, há ainda pequenas editoras que publicam em regime de total amadorismo (no limiar da clandestinidade) e não têm qualquer possibilidade de levar os seus livros (às vezes cadernos tirados por processos artesenais) ao certame.

Não cabe aqui a análise desta situação que é alguma coisa grave, e na qual estão envolvidos por vezes nomes de referência indispensável na poesia portuguesa contemporânea, além de, evidente, um vasto número de autores mais novos – na generalidade dos casos tratando-se, todavia, de fenómenos de mera espontaneidade. Na realidade, os mais conhecidos poetas portugueses de hoje estão representados na Feira, nem que minimamente através de um título. Passa-se neste domínio (os poetas, a poesia, os livros de poesia) um pouco o que se passa nos demais, na área da literatura. E a situação reflecte apenas as graves dificuldades em que se vive no sector – os autores e os editores que ousadamente os publicam. Porque há editores que não publicam poesia. E assim procedem mesmo – ou principalmente – alguns dos grandes (à pequena escala portuguesa) potentados da edição em Portugal, o que há-de considerar-se bastante significativo.

No entanto parece haver poetas, mesmo vivos, que não dão prejuízo. Julga-se saber que estão no caso, entre outros, um José Gomes Ferreira, um Eugénio de Andrade, uma Sophia, um Herberto Hélder, um António Ramos Rosa, pelo menos. Tanto se deve ao público leitor que lhes procura os livros a ponto de muitos títulos e mesmo obras completas andarem em reedições e terem atingido tiragens somando por vezes largos milhares de exemplares.

Como as preferências do público não mudam de ano para ano, e nos últimos anos são alguns desses e uns tantos (mas não muito) outros aqueles cujas obras mais procura registam, pensa-se certamente que será também bastante nesta área de referências que mais livros este ano se vão vender. Resta que o público interessado os encontre na relativa confusão que uma Feira nunca deixa de ser, e esta talvez mais.

José Gomes Ferreira tem a obra toda, em três volumes, na Moraes, e ainda um título mais recente: «A Poesia Continua».

O título da obra toda: «Poeta Militante». Sophia, na Moraes, não terá a obra toda, mas uma antologia e diversos títulos, entre os quais o mais recente. Também na Moraes, Eugénio de Andrade tem uma antologia. Mas a obra poética toda dele é encontrável na Imprensa Nacional-Casa da Moeda. A «Poesia Toda» e um livro mais recente, «A Cabeça entre as mãos», de Herberto Hélder, está na Assírio e Alvim. António Ramos Rosa, com uma antologia ou duas e um título na Dom Quixote, dispersa-se, além disto, por umas tantas editoras: Vega, Contexto, Caminho.

Parte da obra de Raul de Carvalho (principalmente a mais recente) encontra-se no pavilhão da Boa Leitura. Na CDL pode-se encontrar alguma coisa de Sidónio Muralha. Na Forja (pavilhão Cosmos), Manuel da Fonseca. Mário Cesariny tem uma antologia na Presença e dois livros na Assírio e Alvim. De Jorge Amorim há alguma coisa na Ática. Luís Amaro é encontrável através da Horizonte. Fernando Echevarria: alguns títulos na Moraes, e outro na Brasília (pavilhão Boa Leitura, neste caso).

Pedro Tamen: obra toda na Moraes, e Hélder Macedo em situação a mesma. De Vítor de Sá há a «Campanha Violenta» trazida pela Centelha para o pavilhão da Estampa. Na Sá da Costa, dois títulos de Alexandre O'Neil. David Mourão Ferreira, quase todo na Bertrand, em dois volumes, e o restante (mais recente) na Moraes e na IN-CM. E. M. Melo e Castro distribui-se por uns tantos pavilhões: Assírio e Alvim, Horizonte, Moraes e Cosmos (onde está a E ETC). António Gedeao: obra toda em verso com chancela e em pavilhão da Portugália. Egito Conçalves: um título na Moraes, outros da Limiar, na CDL. Fernando Guimarães: a obra toda, da (Oiro do Dia), na CDL.

É aqui que há, encontrável, algum José Carlos Ary dos Santos. Pedro Alvim está na Caminho. M. S. Lourenço tem um livro editado pela Perspectivas e Realidades no pavilhão Contexto, e outro no da Moraes. Armando Silva Carvalho, algum, acessível pela E ETC no pavilhão da Cosmos, na Contexto, o mais recente. Fernando Assis Pacheco: talvez exemplares sobrantes de «Katalabanza...» que a Centelha editou (e a Centelha tem livros no pavilhão da Estampa). Casimiro de Brito, também somente algum: na Assírio e Alvim, no pavilhão da Horizonte, e na Moraes. Fiama Hasse Pais Brandão: talvez na CDL (pela Inova, extinta), de certeza na Arcádia (um título). Luísa Neto Jorge, na Plátano. Gastão Cruz, na Assírio e Alvim e na E ETC. José Augusto Seabra, na Portugália e na Boa Leitura (pela Brasília). António Torrado, na Plátano e na Horizonte. Manuel Alegre, na Europa América.

Alberto Pimenta, algum, na E ECT. Vasco Graça Moura, editado pela Limiar, na CDL. Eduardo Guerra Carneiro distribui-se pela Assírio e Alvim e pela E ETC.

Mas falemos também dos poetas mais novos, Mário Cláudio, por exemplo: um livro na E ETC, outro na Brasília (Boa Leitura). Nuno Júdice está na Arcádia, na E ETC, na Assírio e Alvim, pelo menos. João Miguel Fernandes Jorge, há livros dele na Moraes, na Assírio e Alvim, na Arcádia, na Presença. Nos mesmos locais, Joaquim Manuel Magalhães. António Franco Alexandre: vimos um livro dele no pavilhão onde está a Centelha (o da Estampa, repita-se). Outro tanto a dizer sobre Hélder Moura Pereira e Miguel Serras Pereira. E A. M. Pires Cabral: um livro pela Centelha, no pavilhão Estampa, entre os cinco ou seis que tem publicados.

E José Agostinho Baptista: dois na Assírio e Alvim, um na Centelha (e é tudo, do autor). J. H. Santos Barros: um livro na Afrontamento, pavilhão com A Regra do Jogo, e outro na Vega. Vergílio Alberto Vieira autor de dois títulos, um, da Limiar, na CDL, e outro no pavilhão da Estampa por meio da Centelha). Por último, mas importante, um João Dionísio: «A Cidade de Alea», chancela do MIC, vende-se no pavilhão da Minerva.

Sá da Costa: Abelaira, livro novo

«O Bosque Harmonioso», novo romance de Augusto Abelaira, é uma das mais importantes novidades da Feira do Livro este ano. O lançamento deve realizar-se por todos estes dias (na própria Feira, no pavilhão da APEL) e a edição é da Sá da Costa, editora a que o autor de «A Cidade das Flores» está actualmente vinculado.

Das demais novidades que a Sá da Costa tem para o certame livreiro de 82 ressaltam três novos títulos na colecção «Vozes do Mundo», «Lenha Seca», de Costa Andrade, «Ondula Savana Branca», de Ruy Duarte de Carvalho (um e outro angolanos), e «Não posso adiar a palavra», de Hélder Proença, da Guiné-Bissau.

O catálogo da Sá da Costa não apresenta oferta muito numerosa, mas nos pavilhões n.ºs 3 e 4 podem encontrar-se, entre diversas obras de evidente qualidade e rigorosa preparação (à responsabilidade de especialistas), uma colecção de clássicos ainda única hoje em dia em Portugal, e a preços relativamente acessíveis.

Colecções como «Nova Universidade», «Cadernos de Iniciação Científica» «Textos de Apoio», «Portugal no Século XX», «Descobrir Portugal», «História Económica e Social do Mundo», por exemplo, distinguem-se também pelo seu elevado nível científico. Ressalta ainda uma colecção pedagógica como «Cadernos de Iniciação Científica», de Rómulo de Carvalho (verdadeiro nome do poeta António Gedeão)

Autores da casa são, entre outros: António Sérgio, Carlos de Oliveira, e Augusto Abelaira. Mas a Sá da Costa tem também títulos de, entre outros, Altino do Tojal, e Alexandre O'Neil.

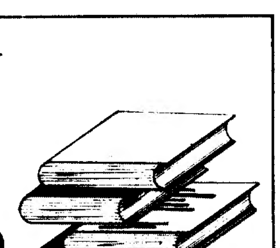
Isto no âmbito da literautra. Fora dele, avultam nomes como Vitorino Magalhães Godinho, Miriam Halpern Pereira e Henrique de Barros.

A editora publica a «Revista de História Económica e Social» (dirigida por Vitorino Magalhães Godinho).

Um grande empreendimento editorial: a colecção «História Económica e Social do Mundo», dirigida por Pierre Léon.

CDL
DIA 8
STAND 77
LIVRO DO DIA
«POEMAS PARA VASCO GONÇALVES»
~~125.00~~ — 75.00
LIVRO RECOMENDADO
«O NEOCOLONIALISMO E OS SEUS MÉTODOS»
~~300.00~~ — 210.00
DIA 8
STAND 78
LIVRO DO DIA
«O ESTADO DE O DIREITO»
~~690.00~~ — 420.00
LIVRO RECOMENDADO
«FÍSICA TEÓRICA»
~~550.00~~ — 390.00

OBRAS ESCOLHIDAS DE MARX/ENGELS
OBRAS ESCOLHIDAS DE LÉNINE
Obras fundamentais dos fundadores do socialismo científico em 6 volumes.
Publicados já os 3 volumes de Lénine. Acaba de sair o 1.º volume de Marx/Engels.
Finalmente a tradução portuguesa rigorosa dos principais textos de Marx, Engels e Lénine
edições Avante!
VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO e Editorial Progresso

somos
editorial CAMINHO

EDITAMOS HOJE A CAMINHO DO FUTURO
ESTAMOS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A — TELEFS. 76 89 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90
E CONHEÇA AS EDIÇÕES
DA IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA
incm

Reacções negativas à remodelação ministerial

PS pede nova audiência ao PR e insiste na demissão do Governo

MDP e CGTP tomam posição

O PS, através da Comissão Permanente da sua Comissão Política, afirmou ontem que o Presidente da República não deve aceitar a proposta de remodelação ministerial apresentada por Pinto Balsemão, insistindo na necessidade de demitir o G e dissolver a Assembleia depois da revisão constitucional concluída.

Simultaneamente o PS solicitou ao PR uma audiência, gora com carácter de urgência, para «apreciar as saídas democráticas para a crise».

É do seguinte teor o comunicado divulgado ontem pelo PS:

«1. A Comissão Permanente da Comissão Política do PS constata que a anunciada remodelação ministerial corresponde tão-só à procura desesperada de um novo fôlego para a AD e para o actual primeiro-ministro. Sintoma da particular instabilidade governamental e incompetência do PSD, em flagrante contraste com a acentuação do poderio do CDS, esta remodelação não deve ser aceite pelo Presidente da República, o qual, aliás, detém o mandato e os poderes para aconselhar o primeiro-ministro a demitir-se e, em caso de recusa deste, para demiti-lo e dissolver a Assembleia da República, uma vez concluída a aprovação da revisão constitucional.

«2. Dada a gravidade da situação, e nos termos do acordo que viabilizou a recandidatura do general Ramalho Eanes, a Comissão Permanente do PS renovou, agora com carácter de urgência, o seu pedido de audiência ao Presidente da República com a finalidade expressa de apreciar as saídas democráticas para a crise que o País atravessa e de apresentar as propostas políticas do Partido Socialista.»

MDP: remodelação é um artifício

Por sua vez, o MDP/CDE, cujo Secretariado Nacional esteve reunido durante o fim-de-semana para analisar a situação económica e social do País e encarar medidas relativamente às autárquicas, considerou a proposta de remodelação ministerial como «um artifício para tentar fazer crer que os novos governantes serão capazes de resolver problemas que os outros não conseguiram».

«Tenta ser um balão de oxigénio para aguentar a AD no poder e ultrapassar as profundas divisões políticas e pessoais que vinham a agravar-se entre os ministros, claramente demonstrativas de que muitos deles já não acreditavam na própria eficácia do governo» – diz ainda o MDP/CDE para acrescentar de seguida:

«Assim, esta remodelação ministerial, longe de significar um reforço do Executivo, demonstra o reconhecimento que ele próprio tem da sua fraqueza, incapacidade e inoperância e do seu desprestígio junto da larga maioria do povo português».

Nestas circunstâncias, o MDP/CDE «defende que este, como qualquer outro governo AD, não deverá exercer funções, cham ndo a atenção para a responsabilidade que nesta matéria cabe ao Presidente da República que dispõe de todos os mecanismos legais para actuar».

Demissão imediata – defende CGTP

A CGTP-IN, em comunicado igualmente emitido ontem, considera que a anunciada «remodelação ministerial» constitui, na realidade, a tentativa de criação dum Governo AD chefiado por Pinto Balsemão.

«Verifica-se, mais uma vez» – diz a CGTP-IN – «que o facto de um Governo dispor de maioria parlamentar não representa, só por si, um factor de estabilidade política para o País», pois, «tal como a CGTP tem dito, isso só será conseguido com uma política que corresponda às necessidades do País».

O documento acrescenta que «a pretendida remodelação ministerial tem como objectivo principal alargar o campo de manobra da AD, dado que o Governo se encontra completamente isolado no plano social».

«Seria uma profunda ilusão pensar-se que a eventual 'remodelação» poderia contribuir para resolver a grave situação em que o País se encontra e, muito menos, para alterar a sua política face aos problemas dos trabalhadores» – lê-se também no comunicado da CGTP, que realça «o significado da indicação de um homem da CIP para ministro do Trabalho».

Aquela central sindical considera depois que «a situação criada com a demissão de 9 membros, entre os quais 4 ministros, impõe a necessidade de demissão imediata do actual Governo», uma vez que com aquele acontecimento «fica definitivamente comprovada a desagregação das forças políticas que o apoiam, a instabilidade que provocam na vida do País e a sua total incapacidade para dirigirem os assuntos públicos».

«Os factos existentes» – conclui a CGTP-IN – «justificam plenamente a demissão imediata do Governo, o que corresponderia aos anseios populares e à necessidade de resolver a crise existente. Qualquer outra atitude será inevitavelmente aproveitada pela AD que a transformará num aval à sua política para continuar a desgovernar o País».

CM afinal não exonerou...

Uma nota da Presidência do Conselho de Ministros, ontem enviada para as redacções, afirma que «alguns órgãos de informação terão referido uma nota do gabinete do Primeiro-Ministro onde se dizia serem exonerados alguns membros do Governo e nomeados outros».

Ora, acrescenta a PCM, «trata-se de uma interpretação abusiva da informação distribuída aos meios da Comunicação Social, após a audiência concedida por Sua Exc.ª o PR ao PM, indicando os nomes das personalidades que deixariam o Governo e dos seus substitutos, segundo proposta apresentada pelo Primeiro-Ministro».

«Como é sabido» – conclui a nota – «compete ao Presidente da República, nos termos constitucionais, nomear e exonerar os membros do Governo, sob proposta do Primeiro-Ministro».

A rectificação aí fica. A culpa, mais uma vez, foi dos jornais.

ao telefone com

'O PS é um partido de homens livres. Não aceitamos processos inquisitoriais'

ANTÓNIO PORTUGAL

A clara solidariedade política manifestada a António Arnaut e Manuel da Costa e o teor da moção aprovada no fim-de-semana por todas as tendências da Federação de Coimbra do PS causaram grande impacto dentro do Partido Socialista. Na Emenda, o ambiente é efervescente e prepara-se com vigor a reunião da Comissão Nacional do próximo domingo – que, sabe-se desde já, não vai ser fácil. E o exemplo que veio de Coimbra, há quem receie, pode multiplicar-se.

Ao telefone falamos com António Portugal, membro auto-suspenso (por razões profissionais) da Comissão Nacional do PS, elemento preponderante da Comissão da Federação de Coimbra (onde é secretário para as Autarquias) e porta-voz dos socialistas na Assembleia Municipal. O tema foi a moção do fim-de-semana:

«Essa moção é perfeitamente clara quanto aos pontos que aborda: trata-se, no fundo, de uma tomada de posição unânime quanto ao uso de processos persecutórios e inquisitoriais a camaradas, com base em declarações de opinião. O PS é um partido de homens livres cuja divergência de opiniões apenas enriquece o partido».

Mas fala-se em disciplina partidária...

«O equívico entre o acatamento da disciplina partidária e a livre expressão do pensamento tem as suas histórias na vida dos partidos portugueses. Os socialistas de Coimbra ao votarem aquela moção mostram que não desejam ver o PS envolvido nesse equívoco. São métodos menores que, tal como refere a própria moção, só servem para desviar a atenção do essencial para o acessório».

Daí o voto de solidariedade política para com os camaradas em causa, voto unânime das três tendências partidárias: é que, discordando embora de pontos de vista daqueles camaradas socialistas de Coimbra, quisemos afirmar a certeza que temos de que, qualquer que sejam as posições que eles possam defender, elas provêm de homens do partido, de socialistas que ao PS dedicaram a sua vida num esforço que aliás é conhecido de todos na defesa dos princípios do socialismo democrático».

Referre-se a António Arnaut, creio...

«Não só. De resto devo dizer-lhe que falo em nome pessoal e não em nome de todos os socialistas. Mas para mim António Arnaut representa efectivamente um símbolo do partido. Desde o tempo da clandestinidade.

E é evidente que vemos com muita apreensão estes métodos (que alguns parecem querer implantar no partido) em relação a todos os camaradas, mas com mais preocupação quando pretendem atingir António Arnaut, velho companheiro».

Todas as tendências do PS, incluíndo os chamados soaristas, aprovaram essa moção. Isso reflecte o que se passa apenas em Coimbra ou terá um significado mais vasto?

–Nós pensamos que o fundamental neste momento é, dentro do PS, tentarmos tudo o que for possível para nos mantermos unidos. O partido precisa dessa unidade e o País também, pois o PS tem um papel insubstituível. Quem pensar o contrário está completamente errado».

Ribeiro Cardoso

assembleia da república

Cem horas para debater a revisão constitucional

Setenta e seis horas para os partidos que defendem o projecto de revisão constitucional resultante do acordo estabelecido entre o PS e a AD e pouco mais de vinte horas para os que a ele se opõe, tal é a distribuição de tempos ontem acordada no Parlamento de acordo com o regimento especial estabelecido para os debates que vão iniciar-se.

Esta divisão de tempos resultou da votação na generalidade da proposta de um regimento especial, aprovada com os votos do PSD, CDS, PPM, PS, UEDS e ASDI e contra do PCP, MDP e UDP. Esta proposta prevê ainda que os debates sobre a revisão constitucional se estendam por cerca de 100 horas, e ao longo de seis semanas, já que apenas três dias por semana serão ocupados com estes debates.

Na sessão parlamentar de ontem, a despeito de ter encerrado cerca de 1 hora da madrugada, não foi possível votar na especialidade esta proposta – que teve como principal defensor o CDS – tendo a discussão prosseguido esta manhã.

A distribuição dos tempos de intervenção de cada partido ficou assim estabelecida: PSD: 24 horas e 32 minutos; PS: 20 horas e 36 minutos; CDS: 15 horas e 16 minutos; PCP: 13 horas e 24 minutos; PPM: 5 horas e 36 minutos; ASDI: 5 horas e 4 minutos; UEDS: 5 horas e 4 minutos; MDP: 4 horas e 32 minutos; UDP: 2 horas e 16 minutos.

Pinto de Magalhães inquérito rejeitado

Ainda na ordem do dia, prosseguiu o debate em torno do inquérito parlamentar solicitado relativamente às circunstâncias em que se processou o desarrolamento dos bens do ex-banqueiro Pinto de Magalhães por decisão do actual ministro da Justiça. Meneres Pimentel compareceu para responder às perguntas que diversos deputados haviam colocado, tendo-se defendido com a afirmação de que se limitara a cumprir a lei e que, quanto à ausência de prévia audição do Ministério das Finanças e do Plano, a tal não era obrigado. O processo Pinto de Magalhães, que envolve cerca de três milhões de contos, acabou por não ter sequência: as bancadas da Maioria usaram de todo o seu peso para impedirem o inquérito, derrotando a Oposição que votou unanimemente pelo mesmo.

AVISO

LISBOA/LEIRIA
LISBOA/SANTARÉM

Os CTT vão reforçar as ligações telefónicas entre Lisboa Leiria e Santarém, com um novo equipamento que permitirá descongestionar o tráfego interurbano naqueles dois feixes

Por esse motivo, e **a partir do passado dia 5 de Junho**, os assinantes da rede dos TLP de Lisboa que desejem **ligar para Leiria devem marcar o indicativo 044**, em vez de 0044, quando desejem **ligar para Santarém, o indicativo será 043** em vez de 0043.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

CTESA NICK

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Em carta à sua companheira...

"Só a morte me espera e deterá"

— *afirma João Santos (PRP)*

PORTO, 8 – Em carta enviada à sua companheira, quando iniciou a greve da fome em Custoias, João da Silva Santos, o segundo militante do PRP, que hoje cumpre o seu oitavo dia sem comer, afirma: «estou consciente dos riscos que corro, gravíssimos para a minha saúde. Se ninguém ceder às reivindicações por nós apresentadas, só a morte me espera e me deterá. Neste caso é da pena de morte de que me liberto, já que, em vida, por vontade de um Primeiro-Ministro, um certo ministro e várias razões de Estado (?) continuarei na situação que agora rejeito».

«Uma das muitas coisas que nos separam dessa gente é precisamente o respeito que temos por nós próprios», diz Silva Santos a seguir, para interrogar: «Por que princípios morais, por que códigos de honra essa gente se gere e vive? Que conceitos de liberdade eles têm? Não são eles que andam sempre com a boca cheia de solidariedade humana? Não são eles que dizem que é preciso preservar a vida acima de tudo, quando discutem o aborto?.»

Referindo-se aos deputados que chumbaram a Lei da Amnistia na AR, João Silva Santos diz na carta à sua companheira: «E que com o meu enterro sejam enterradas também as suas carreiras políticas. E talvez possam ter fantasmas durante a noite. Por mim desejo-lhes longas e longas noites de insónias.» E noutro passo: «Se eu morrer peço-te que não chores a minha morte, porque não há razão para tristeza quando um homem morre com alegria. Se assim for, resta a lembrança dos dias passados juntos. Quanto a mim, valeu a pena essa aventura que foi a nossa.»

Novos jejuns na praça

Entretanto, segundo informação da CSPA, os elementos que integram esta Comissão de Solidariedade e outros democratas e antifascistas, vão fazer um jejum na Praça da Liberdade, junto à estátua de D. Pedro IV, das 0 horas de amanhã (quarta-feira) até à mesma hora do dia seguinte. Também um numeroso grupo de cristãos fará no mesmo local, no sábado, dia 12, às 7 horas, um jejum de solidariedade para com os presos do PRP que terminará com a distribuição de um comunicado à população. Como o «DL» já referiu, haverá no dia 12, às 21 horas, na sede da Junta de Freguesia do Bonfim, uma sessão de solidariedade com a presença de diversas individualidades. Está também prevista para o próximo dia 21 uma manifestação na «baixa» portuense. Várias adesões têm chegado à CSPA nomeadamente do Sindicato do Vestuário do Distrito do Porto, do Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Norte e do Conselho Geral dos Trabalhadores de Seguros do Norte, que considera «a decisão do Governo e dos partidos da AD a inviabilizar o projecto de amnistia constituiu uma autêntica condenação à morte daqueles presos» e que essa decisão «é tanto mais escandalosa» quando «por processos obscuros» foram há pouco «ilibados de culpa sete agentes da PJ do Porto, inculpados pela prática de sevícias sobre os detidos do PRP».

Greve da fome continua...

Ordem dos Médicos coloca-se à disposição de Amílcar Romano

O prof. Gentil Martins, presidente da Ordem dos Médicos, informou o ministro da Justiça da decisão da Ordem dos Médicos de se colocar à disposição de Amílcar Romano, o primeiro preso do PRP a entrar em greve da fome.

Numa carta enviada a Meneres Pimentel, o titular da pasta da Justiça, o prof. Gentil Martins salienta ainda que «o Código Deontológico da Ordem dos Médicos, em total coincidência com as principais declarações internacionais (...) consagra o direito do preso em autodeterminar-se». O presidente da Ordem dos Médicos lembra também que os médicos assistentes «devem poder ter acesso em qualquer momento ao preso em greve da fome».

O prof. Gentil Martins frisa que a Ordem dos Médicos «ao assumir este compromisso, mantém-se no âmbito da estrita actividade médica».

Entretanto, a Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) encontrou-se, ontem, com a CGTP, representada por José Ernesto Cartaxo. No prosseguimento das audiências que se têm vindo a verificar, a CSPA expôs à CGTP a situação actual dos presos políticos antifascistas e solicitou o seu apoio para as acções em curso, visando a libertação dos presos políticos e a satisfação das suas reivindicações. A CSPA destacou a importância deste apoio e as responsabilidades particulares do movimento sindical na luta contra a fascização do País, propondo à CGTP que inscreva nas suas reivindicações a exigência da libertação daqueles presos.

Segundo a CSPA, a CGTP manifestou abertura e compreensão política perante a luta em curso, prontificando-se a curto prazo a responder às propostas da CSPA.

Vigília em Setúbal

No quadro da luta de solidariedade com os presos do PRP, realiza-se no próximo dia 9, pelas 18,30, no Largo da Misericórdia, em Setúbal, o início de uma vigília de solidariedade. Na vigília, que terminará às 7 horas do dia 10, participarão representantes dos órgãos de trabalhadores de empresas de Setúbal, como a Setenave e a Mague, e antifascistas de todos os quadrantes políticos.

No mesmo dia e local realizar-se-á, pelas 17 horas, um comício com a mesma finalidade.

Entretanto, a recém-constituída Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas da Portucel afirma no seu comunicado n.º 1: «a solidariedade com a luta dos presos do «caso PRP» é acima de tudo uma luta pela defesa da democracia e da liberdade. Deixar morrer um único preso é matar a esperança de uma sociedade mais justa, mais fraterna e igualitária. Daqui te apelamos a que apoies todas as acções que serão levadas a cabo na luta pela libertação dos presos antifascistas».

Vice-Primeiro-Ministro no Brasil

Amaral e Figueiredo falam das Malvinas

• *Compra de aviões "Bandeirantes" não é para já*

A prolongar-se, o conflito das Malvinas poderá trazer consequências imprevisíveis ao relacionamento entre a Europa e a América Latina – disse em Brasília o vice-primeiro-ministro português, Freitas do Amaral.

Falando à Imprensa no final de um encontro de cerca de uma hora com o presidente da República do Brasil, o vice-primeiro-ministro português defendeu uma «solução negociada o mais rapidamente possível» para a crise, lembrando ao mesmo tempo que Portugal tem partilhado os pontos de vista dos seus aliados europeus sobre o assunto.

No seu encontro com o presidente brasileiro, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa abordou, além do conflito das Malvinas, a situação das relações bilaterais luso-brasileiras.

João Figueiredo fez para Freitas do Amaral uma análse da situação política brasileira, num momento em que o partido governamental efectua diversas convenções estaduais e escolhe os seus candidatos para as próximas eleições.

Freitas do Amaral também fez uma análise da situação política portuguesa para o presidente brasileiro, tendo os dois políticos passado em revista as estratégias de desenvolvimento económico dos dois países.

Ao encontro assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Saraiva Guerreiro.

Interrogado pelos jornalistas sobre a situação portuguesa, Freitas do Amaral salientou a importância do processo de revisão constituicional, afirmando que Portugal está em condições de «calmamente rever o seu texto base».

Sobre a questão da aquisição de aviões do tipo «Bandeirantes» do Brasil, Freitas do Amaral disse ao presidente João Figueiredo que o país deve resolver, internamente, o problema de competências no que diz respeito à fiscalização da zona económica exclusiva, para depois o governo poder ter condições de autorizar a compra dos aparelhos.

Freitas do Amaral e João Figueiredo

Com o chanceler Saraiva Guerreiro, Freitas do Amaral manteve um encontro de cerca de meia hora abordando unicamente o problema das Malvinas.

O vice-primeiro-ministro português seguiu depois para a cidade de São Paulo.

Falando aos emigrantes na Venezuela

João Jardim defende o 25 de Abril

«As ilhas não deixarão que Portugal passe para uma nova ditadura (...) foi a liberdade que nos trouxe a autonomia, por isso vamos defendê-la (...) houve muitos erros depois do 25 de Abril, mas o maior registou-se durante os 40 anos em que o poder não deixou os territórios insulares serem donos dos seus destinos». Estas palavras, de Alberto João Jardim, foram proferidas no último fim-de-semana, na Venezuela, e tiveram como auditório os emigrantes portugueses radicados naquele país.

Alberto João Jardim, o presidente do Governo Regional da Madeira actualmente em visita à Venezuela, cujo presidente o recebeu ontem em audiência, não quis deixar de colocar os pontos nos «ii» nos seus contactos com a emigração portuguesa ali radicada. Representante do Presidente da República nas cerimónias do 10 de Junho, João Jardim disse: «muitos deixaram a Pátria porque algo estava mal». Mas logo a seguir e em substância: «Cometeram-se erros depois do 25 de Abril mas os maiores cometeram-se antes». Por isso mesmo, o líder madeirense afirmou o empenho dos insulares em «defender a liberdade» conquistada com o 25 de Abril.

João Jardim, referindo-se à preocupação manifestada pelos emigrantes portugueses radicados na Venezuela quanto ao destino das suas remessas, afirmou «ser preciso manter cada vez mais a esperança e assegurar a estabilidade do País para que o investimento possa fazer-se».

No próximo dia 10, Dia de Portugal e das Comunidades, o presidente do Governo Regional da Madeira presidirá em Caracas, e, como já referido, em representação do general Ramalho Eanes, às cerimónias do «Dia de Camões».

Na posse dos novos directores-gerais

Meneres Pimentel critica burocracia

Uma crítica à burocracia marcou o discurso proferido ontem pelo ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel, ao conferir posse aos novos directores-gerais daquele Minisério.

«A resistência à mudança é uma das consequências da burocratização do Estado. Como Max Weber faz notar, a burocracia tende a preservar no seu ser, isto é, a conservar as suas estruturas, a sua ideologia, os seus quadros», disse Meneres Pimentel.

Para Meneres Pimentel o papel a desempenhar futuramente pelos novos directores-gerais deverá consistir em «mais um passo na concretização da caminhada da inovação e modernização do País». E o ministro, naquilo que se pode considerar como uma alusão à corrupção que lastra em algumas áreas do poder, acrescentou: «A partir de agora, os portugueses têm os olhos colocados em V. Exas., como grandes responsáveis nesta luta sem fim, seguro, como estou, de que a vossa acção se norteará por critérios de moralidade, honestidades e transparência».

São os seguintes os nomes dos novos empossados e respectivos cargos:

Dr.ª Maria Adelina Sá Carvalho, vice-presidente do Conselho Superior da Reforma Administrativa; dr. Luís Augusto Carvalho Rodrigues, director-geral do Gabinete de Estudos e Coordenação da Reforma Administrativa; dr. Fernando Duarte Costa da Silveira, director-geral do Centro da Informação Científica e Técnica da Reforma Administrativa; dr. Fernando Henrique Louro de Penha Coutinho, director-geral da Administração e da Função Pública; dr. Manuel Gameiro, director-geral da Organização Administrativa; dr. Rui Manuel Soares de Campos Pessoa de Amorim, director-geral de Emprego e Formação da Administração Pública; dr. Jaime Basílio Ramiro de Oliveira, director-geral de Integração Administrativa.

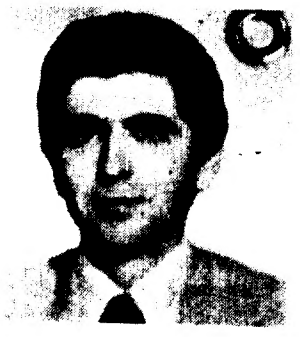
Um segundo homem no local do crime?

"Mutismo" da Polícia Judiciária sobre atentado de Linda-a-Velha

A Polícia Judiciária, entidade com o exclusivo das investigações, mantinha esta manhã mais absoluto silêncio sobre as diligências já efectuadas à volta do atentado que, cerca das 13 horas de ontem,em Linda-a-Velha, foram vítimas frente à sua residência, o diplomata turco Erkut Akbay, de 39 anos, que teve morte imediata, e a sua mulher Nadide, internada em estado de coma no Hospital de S. José. Na operação, reivindicada telefonicamente para as agências da France Press em Paris e em Lisboa, pelo «Comando dos Justiceiros do Genocídio Arménio» teriam participado dois homens, sendo um o autor dos disparos (ainda jovem, trajando calça e casaco de modelo safari, de cor azul e com um panamá branco na cabeça) e outro, colocado à distância, igualmete jovem, moreno, de bigode e de fato de treino castanho.

Erkut Akbay, que se encontrava colocado na Embaixada da Turquia em Lisboa há dois anos, onde exercia funções de adido sendo o número cinco da hierarquia, foi o primeiro a ser atingido com cinco projécteis de 9mm, na cabeça e no pescoço, quando ainda se encontrava no interior do carro, um «Peugeot 504», azul metálico, de matrícula CD-15-55. Quanto a Nadide Akbay, que ao ver o marido baleado começou a gritar por socorro, acabaria por ser ferida à queima-roupa junto à porta do prédio, com quatro tiros. O agressor, que com as mãos envolvidas num saco de plástico, empunhava duas pistolas «Browning» uma das quais deixou abandonada no local, foi visto a fugir «em jeito de maratonista» na direcção de Linda-a-Velha. O mesmo acontecendo relativamente ao seu presumível «guarda-costas». Testemunhas oculares afirmam ter detectado um indivíduo com as suas características, a caminhar exausto próximo da auto-estrada Lisboa-Estádio Nacional. No entanto, da batida efectuada pela GNR na zona nada resultou.

Nadide Akbay



Erkut Akbay

Ângelo Correia «lamenta»

Na sequência do atentado, e enquanto o ministro de Estado da ditadura turca, Ilhan Oztrak, lançava de Ancara «uma advertência solene a todas as nações do mundo perante o perigo do terrorismo internacional», o ministro português da Administração Interna, Ângelo Correia, «lamentava profundamente o ocorrido» ao mesmo tempo que ordenava medidas de segurança extra para o pessoal diplomático turco em Lisboa. Admitindo, por outro lado, a hipótese de vir a reforçar a segurança das companhias aéreas. «Isto não significa que o terrorismo internacional tenha chegado a Portugal, pois foi o trabalho de um grupo particular contra um alvo específico», disse Ângelo Correia, acrescentando que o atentado justifica os seus planos para a criação de uma Polícia antiterrorista que deverá iniciar a sua actividade no Outono próximo.

Refira-se que o atentado de ontem foi o terceiro cometido em Portugal, nos últimos quatro anos, contra personalidades estrangeiras. A saber: em 13 de Novembro de 1979, um comando não identificado, munido de arma automática, disparou sobre o carro do embaixador de Israel, Ephraim Eldar, que foi atingido num braço e numa perna. Na acção morreu um agente da sua segurança, registando-se ainda mais dois feridos entre populares. No dia 12 de Maio, em Fátima, o padre espanhol Juan Fernandez Krohn tentou agredir com um sabre o Papa Paulo II. A propósito, registe-se que, na altura, fontes policiais afirmaram aos jornalistas ter detido, a título preventivo, alguns estrangeiros, entre os quais cinco turcos, suspeitos de estarem «a preparar acções terroristas». A PJ desmentiu, no entanto, hoje categoricamente mas não de forma convincente, esta afirmação, ao mesmo tempo que considerava «prematura» qualquer informação sobre alegadas medidas de excepção que teriam sido tomadas, desde ontem à tarde, para o controlo de saídas de pessoas de Lisboa em particular e do País em geral.

Genocídio em 1915

Na sua comunicação telefónica, o «Comando dos Justiceiros do Genocídio Arménio» recorda que a sua acção teve início em Outubro de 1975 com a execução simultânea dos embaixadores da Turquia em Viena e Paris, confirmando que, com o atentado de ontem, em Linda-a-Velha, se mantêm as suas reivindicações mais elementares». O povo arménio reivindica a reconquista do território perdido em 1915, depois dos turcos terem abolido o direito dos arménios de trabalharem e de viverem no País. E de terem morto cerca de um milhão e meio da sua raça. Os restantes que se fixaram essencialmente na Rússia, França e Estados Unidos, começaram a organizar-se sobretudo a partir de 1975, ano da sua primeira acção.

Causa: situação económica

"Iminente ruptura democrática"

— *conclui MDP/CDE*

«O ponto extremamente crítico que atingiu a nossa situação económica e financeira (...) coloca o País perante a iminência de uma ruptura democrática» concluiu o Secretariado Nacional do MDP/CDE, em reunião efectuada este fim-de-semana.

Na análise feita são apontados os «índices alarmantes com a dívida externa que é a maior desde o 25 de Abril», constituindo «mais de metade do PNB anual».

Outros pontos que mereceram análise: a estagnação industrial o unsuportável agravamento do custo de vida, o desgaste das instituições, a degradação política do País.

De acordo com aquele Secretariado político «a continuação do Governo AD não só torna cada vez mais difíceis e dolorosas para o povo português as soluções que terão de ser encaradas no futuro, como põe em causa, a curto prazo, a própria sobrevivência da democracia e da independência nacional».

Da análise da situação política, ressalta para o Secretariado do MDP/CDE um facto susceptível de grandes apreensões: o recente acordo estabelecido entre as direcções do PS e da AD acerca da revisão constitucional, «concretizado fora da Assembleia da República».

Pronuncia-se também o MDP/CDE contra a restrição dos poderes do Presidente da República, para demitir governos e dissolver a AR, situação decorrente da revisã constitucional PS/AD.

Na opinião daquele partido, «a perspectiva mais estável e eficaz para o nosso País, deverá apoiar-se num bloco social e democrático, na formação do qual o PS tem especial responabilidade». Admite o MDP/CDE ainda «soluções concretas de consenso entre as organizações sociais e políticas e correntes diversas de opinião que se identificam com o 25 de Abril».

Nesta ordem de ideias, e quanto às eleições autárquicas, o MDP adianta a possibilidade de intervenção de listas de cidadãos independentes de qualquer organização partidária. E isso porque considera que «todas as forças e energias nacionais deverão ser mobilizadas, pois que não se esgotam nos partidos as virtualidades de interpretação da dimensão total dos indivíduos e da colectividade.»

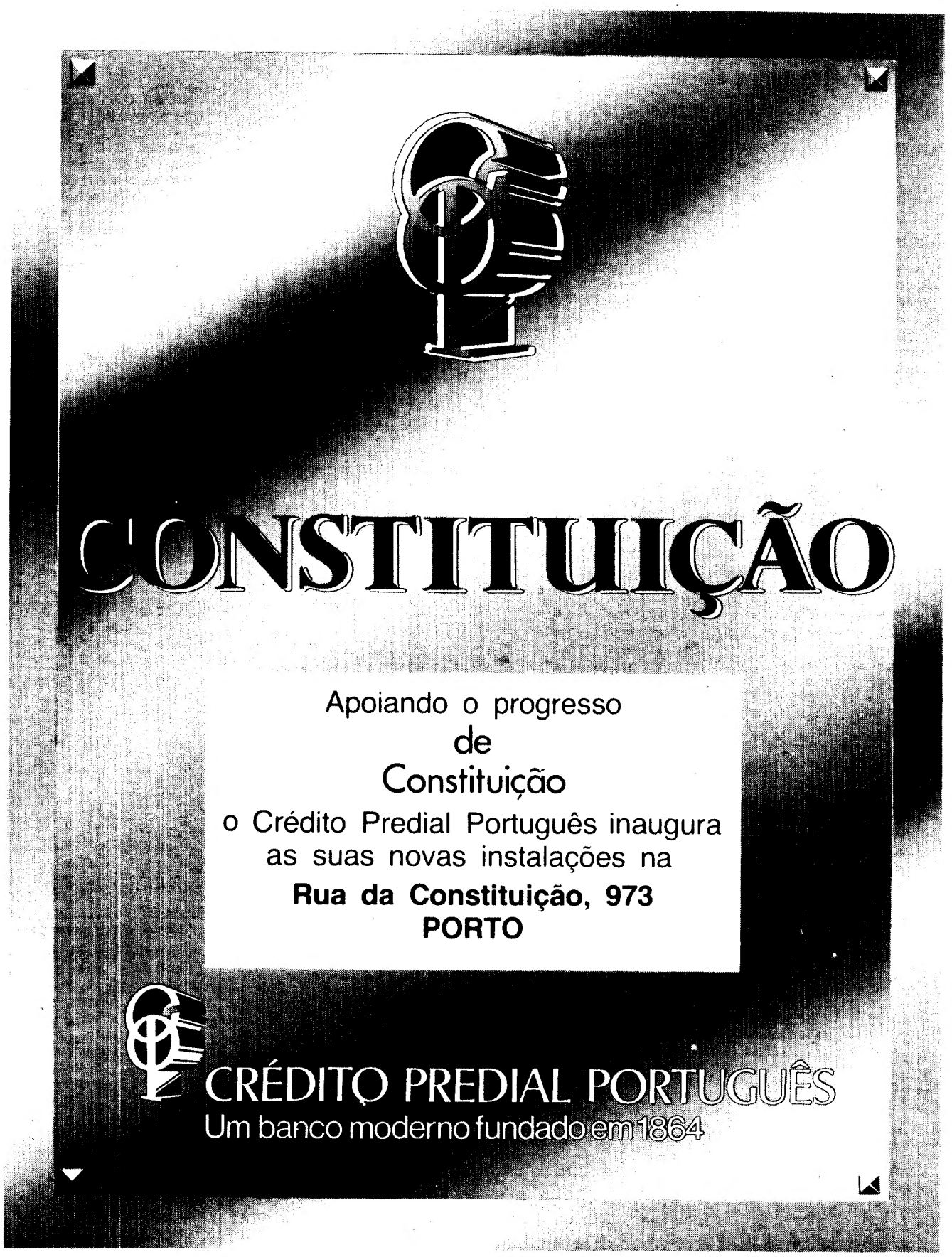
Edgar Morin no primeiro dia do Congresso sobre aprendizagem e desenvolvimento

Exposições de Edgar Morin, Solomon Katz e Nguyen Xuan preencheram as sessões de ontem do 2.º Congresso Internacional sobre «Aprendizagem e Desenvolvimento», promovido pelo Instituto Piaget, e subordinado ao tema «Os cérebros e as aprendizagens», que, conforme noticiámos, ontem se iniciou na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Do programa de hoje fazem parte as exposições de A. Bourguignon: «Um novo modelo de desenvolvimento neurobiológico para a psiquiatria»; de Xavier Seron: «Tendências actuais da reeducação neuropsicológica»; de Paul Mandel: «Os mecanismos moleculares que sustêm as atitudes agressivas», e de Vítor da Fonseca: «O cérebro e as dificuldades de aprendizagem — uma abordagem psiconeurológica».

Recorde-se que, conforme também já noticiámos, terminará hoje o ciclo de conferências realizado por Edgar Morin subordinadas ao tema «Socioantropologia e Futuro do Homem», conferências essas também organizadas pelo Instituto Piaget.

O painel sobre epistemologia piagetiana, que decorrerá paralelamente ao Congresso, terá lugar nas noites de amanhã e de dia 10 e conta com a participação dos conferencistas Bracinho Vieira (Fac. Medicina de Lisboa); Armando de Castro (Fac. de Economia do Porto); Jean Marie Dolle (Universidade de Lion, França); Erneste Von Glasersfeld (Universidade de Geórgia, EUA), Zélia Chrarottmo (Universidade de S. Paulo, Brasil); Gil Henriques (Universidade de Genéve); Correia Jesuíno (ISCTE, Lisboa); Oliveira Cruz (Instituto Piaget) e Solomon Katz (Universidade de Filadélfia, EUA).



de ontem para hoje

Polícia suspenso em Setúbal

O comandante distrital da PSP de Setúbal, major Aires Gomes, acaba de mover um processo disciplinar, antecedido de suspensão, ao agente quel na madrugada de 25 de Maio último, na Avenida Bento de Jesus Caraça, naquela cidade, abateu a tiro o jovem condutor de um automóvel, António Carlos de Sousa, de 17 anos. De acordo com o major Aires Gomes, uma vez concluído o processo «se se verificar que houve responsabilidade do guarda, a lei será escrupulosamente cumprida». Registe-se que, conforme na altura noticiámos, o jovem António Carlos foi atingido pelas costas, por, afirma o agente, não ter obedecido à sua ordem para parar.

Americanos no acidente de Camarate

O Procurador-Geral da República, na prossecução do inquérito relacionado com o acidente de aviação que, na noite de 4 de Dezembro de 1980, vitimou, em Camarate, Sá Carneiro, Snu Abecasis, Patrício Gouveia, Amaro da Costa e esposa, solicitou ao governo que obtivesse a deslocação a Portugal de peritos norte-americanos (técnicos em acidentes de aviação e anatomistas). Nesse sentido, e de acordo com um comunicado ontem tornado público pelo Gabinete do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, «empenhado em que tudo seja esclarecido sobre o caso», já confirmou a deslocação próxima ao nosso país de «oito peritos dos EUA, a fim de procederem aos exames que os organismos competentes tenham por necessários, ou os próprios técnicos estrangeiros sugiram como convenientes».

Traficava divisas na Baixa

A PSP deteve ontem na Rua do Ouro, em Lisboa, o agente comercial José de Almeida, de 55 anos, residente em Cascais, apanhado em flagrante delito a traficar divisas. Na altura, José de Almeida procurava «vender» 11 860 francos franceses a um comerciante da Parede que conseguiu fugir ao dar pela aproximação dos agentes policiais.

Dois mortos na Malaposta

Por deficiências mecânicas, um camião embateu ontem de frente com dois automóveis que circulavam no lugar de Malaposta (Vila da Feira), provocando a morte dos dois passageiros de um dos veículos e ferimentos graves no condutor do outro. As vítimas são Luís Gomes da Costa, de 64 anos, e a sua mulher Rosa Ferreira Barros, de 53, sendo o ferido José dos Santos Almeida, de 39 anos, caixeiro viajante, que se encontra internado no Hospital de Vila da Feira.

Salva «Bicha del Mar»

A rápida e eficaz intervenção dos Bombeiros Voluntários de Lagos obstou a que a traineira «Bicha del Mar» tivesse ontem naufragado ao largo de Sagres. Os bombeiros procederam durante cerca de doze horas ao bombeamento da água que inundava os porões e a casa das máquinas da embarcação, pertencente à praça de Ayamonte.

Carne estragada para salsichas

Num armazém frigorífico, em Torres Vedras, foram ontem apreendidas por uma brigada da Fiscalização Económica dez toneladas de carne de porco considerada imprópria para consumo. A carne, avaliada em cerca de 234 contos, destinava-se a ser utilizada no fabrico de salsicharia diversa, num estabelecimento que o arguido possui em Fanhões. Entretanto, a Fiscalização Económica refere ter levantado durante o mês passado, na área de Lisboa, 106 processos por especulações diversas, treze por existência de produtos impróprios para consumo e 412 por transgressões várias.

Alvejado junto aos Comandos

No banco de urgência do Hospital de Santa Maria apresentou-se ontem à noite um indivíduo cuja identidade não é referenciada no relatório da PSP que afirmou ter sido alvejado a tiro, junto ao quartel do Regimento de Comandos da Amadora, por indivíduos com «estilo de ciganos». Apresentando um ferimento na perna esquerda, o participante queixou-se de que os agressores lhe tinham roubado um fio de ouro no valor de 4500 escudos.

Enforcou-se num curral

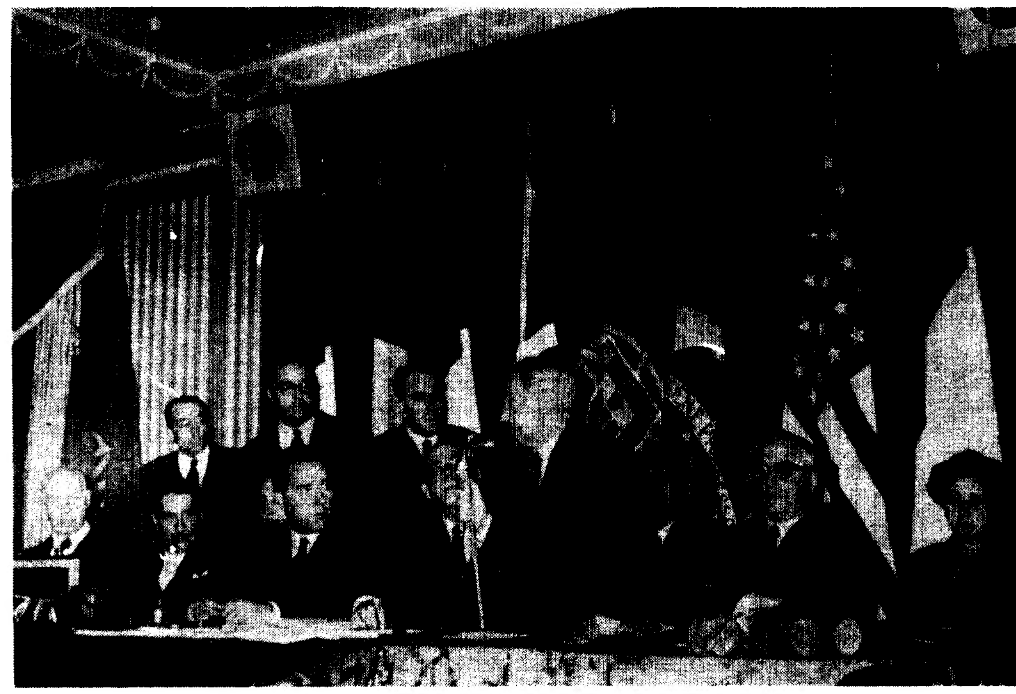
Devido a «mau ambiente familiar», segundo se poderia ler numa carta que deixou, o agricultor Francisco Marques Couto, de73 anos, residente no lugar de Póvoa de Cima, em Estarreja, pôs termo à vida, por enforcamento, num curral próximo da sua casa. Após a presença das autoridades policiais o corpo foi removido do local.

Injúrias na Feira Popular

Acusado de ter agredido um soldado da GNR, no recinto da Feira Popular, foi entregue na esquadra do Campo Grande o servente de pedreiro Armando das Neves, de 19 anos, solteiro. De acordo com a acusação, Armando teria dirigido «uma frase obscena a uma senhora que acompanhava o soldado da GNR».

Há 24 anos nas eleições presidenciais

Humberto Delgado impedido de demitir "obviamente" Salazar



O general Delgado, na célebre conferência do Café Chave de Ouro, que lançou decisivamente a campanha presidencial de 1958, cuja efeméride hoje se comemora. No uso da palavra o prof. Vieira de Almeida. Reconhecem-se, entre outros, Rolão Preto, Aquilino Ribeiro, António Sérgio e Alcina Bastos

Comemora-se hoje o 24.º aniversário das eleições para a Presidência da República, realizadas em 8 de Junho de 1958, nas quais o general Humberto Delgado foi o «candidato do povo» e o almirante Américo Tomás o candidato – («homem de mão») do ditador Salazar. E, 24 anos passados, convém recordar que o general Delgado foi o primeiro português que teve a coragem de afirmar publicamente em termos eleitorais e, sem subterfúgios, na célebre conferência de Imprensa realizada, em Lisboa, no Café Chave de Ouro, a 10 de Maio de 1958, que se fosse escolhido demitiria Oliveira Salazar: «Obviamente demito-o», diria, sem hesitações, ao responder à pergunta de um jornalista.

Ao aceitar o convite que lhe fora dirigido para se candidatar ao lugar de Chefe de Estado, aquele a que o povo passou a designar por «general sem medo» assumiu, em plena consciência, os perigos e as responsabilidades daí resultantes.

«Hesitei aceitar a candidatura na consciência de quanto aceitá-la representa tomar parte numa luta para a qual se vai desprevenido e com armas desiguais» – escrevia o general na sua «Proclamação a Todos os Portugueses da Metrópole e do Ultramar» – «As hesitações porém, caminham em si mesmo, noutro aspecto, os motivos determinantes da minha aceitação. Se o País vive num ambiente propício a sectarismos, maldades e insinuações, a represálias e actos discriminatórios, se é perigoso para alguém candidatar-se e se os portugueses têm medo de votar ou não crêm na validade do voto – graves acontecimentos estão subvertendo o nosso querido Portugal e imperioso é que se tomem medidas salvadoras. «Por si e por todos alguém havia de aceitar o sacrifício de expor-se, nesta hora, às duras inclemências duma candidatura presidencial. Em nome da Pátria me pediram. Em nome da Pátria aceitei. De nada receio que me acusem; por nada me poderem desonrar. Oxalá, ao menos, como julgam aqueles que me apoiam, possa ser útil ao País a candidatura que aceitei».

A dr.ª Alcina Bastos, um dos apoiantes mais próximos e consequentes do general Delgado, antes, durante e após a campanha de 1958, recorda: «Não é exagero afirmar que naquele dia se cometeu a maior burla eleitoral da História de Portugal. Um povo inteiro assistiu atónito, espantado e incrédulo à sua consumação.

«O povo que tinha assistido ao entusiástico levantamento do País, esse povo que não se atemorizou com as intimidações e perseguições de toda a espécie de que foi alvo, elegeu, sem receio e sem medo, seu presidente o general Delgado, que se tornou assim o Presidente eleito do povo português, ao mesmo tempo que o almirante Américo Tomás – eleito fraudulentamente – ficou a ser o presidente imposto por Salazar».

Uma sentença em «recurso perpétuo»

Mas 24 anos após a farsa eleitoral, dezassete anos após o bárbaro assassínio de Badajoz ou algures em Portugal (hipótese cada vez mais previsível) do general e da sua secretária, a brasileira Arajarir Campos, oito anos após a madrugada «jubilosa» do 25 de Abril, quatro anos após o início do julgamento dos réus (visíveis) do processo e passado quase um ano sobre a leitura do acórdão e a apresentação do recurso no Supremo Tribunal Militar, a que assistimos? «A um silêncio estranho e cúmplice – proclama sem hesitação a dr.ª Alcina Bastos, espectadora atenta e a quase cem por cento das duzentas audiências do julgamento em Santa Clara – em que os autores materiais e morais do crime estão em liberdade e a sentença em recurso «perpétuo». Para ilibar ainda quem? E comentários para quê?!!!».

Voz do Dono ou Voz do Partido

Mas 24 anos decorridos sobre a farsa eleitoral de 1958 por mera coincidência ou por ironia do destino, iniciou-se no Parlamento a revisão da Constituição de 1976. Ora sabe-se que em 1958 após a «eleição» de Américo Tomás, o Governo de Salazar alterou o processo de eleição à Presidência da República, o qual passou a ser por sufrágio indirecto e não como até ali por sufrágio directo, para no dizer, do ditador, «se evitar um golpe de Estado constitucional». Tendo sido fácil a Salazar conseguir essa alteração uma vez que a Assembleia Nacional era a «Voz do Dono». Acontece que, aqui e agora, o Executivo AD, em nosso entender, pretende, embora com objectivos idênticos, obter a possibilidade de fazer um golpe de Estado constitucional, com o fim de esvaziar o Estado democrático do seu conteúdo progressista.

Não lhe parece?, – perguntámos à dr.ª Alcina Bastos. A sua resposta: «Com efeito, uma vez que o Governo AD atingirá os seus objectivos se for aprovado o projecto apresentado, em especial na parte referente à inserção das Forças Armadas nas estruturas do Estado e à composição do Tribunal Constitucional que será o órgão fiscalizador da constitucionalidade das leis. A Assembleia da República ficará assim a ser não a «Voz do Dono» mas a Voz do Partido no Poder. Esperemos, apesar de tudo, que os deputados consequentes tudo farão para que o projecto sofra profundas alterações, de forma a poder-se consolidar, em liberdade, o Estado democrático que o povo português naturalmente deseja e pelo qual o general Delgado, como porta-voz em 1958, das forças progressistas, tanto lutou até ser vilmente assassinado. Pelo que a derrota dos desígnios da AD e dos seus suportes, visíveis ou encapotados, seria a melhor homenagem que poderíamos prestar à sua memória».

Manuel Geraldo

PROCLAMAÇÃO DO

GENERAL HUMBERTO DELGADO

A todos os Portugueses da Metrópole e do Ultramar

RAZÕES DUMA CANDIDATURA

O pouco tempo que antecede as eleições para a Presidência da República e os problemas que neste momento, e desde há muito, inquietam ou alarmam a consciência nacional, impõem a todos o dever de começar meditando nas suas responsabilidades cívicas, na grandeza do acto a que a Nação vai ser chamada e nos transcendentes destinos de Portugal.

Cidadãos de todas as idades e de todas as correntes liberais anti-totalitárias, não só da Oposição declarada, como também dos próprios sectores descontentes da Situação, informados da minha discordância nos últimos anos com as anomalias correntes do Poder e as limitações políticas a que, por tempo injustificado e absurdo, se tem submetido o Povo Lusitano, solicitaram de mim a aceitação da candidatura às próximas eleições presidenciais.

Fizeram-no, certamente, na convicção de que por ser militar, disciplinado e disciplinador, até ferido no combate contra a indisciplina, por ter sido um dos obreiros da falseada Revolução de 28 de Maio, e por possuir uma formação política, moral e religiosa que se torna penhor da necessária perenidade dos mais altos valores da Pátria e dos bons costumes da tradição portuguesa, eu poderia constituir como que o ponto de partida para a solução pacífica, ordeira e evolutiva das candentes contradições que há muito se geraram em Portugal e estão dividindo cada vez mais, irreconciliàvelmente, a laboriosa família portuguesa.

Aos nobres e elevados propósi- do todos do que minha, possivelmente a arriscar uma vez mais todo o meu futuro de homem simples.

Hesitei aceitar a candidatura na consciência de quanto o aceitá-la representa tomar parte numa luta para a qual se vai desprevenido e com armas desiguais. Amparado, porventura, na força da Razão e no apoio moral que possam dar-me os meus compatriotas, mas totalmente desamparado no que respeita a preparação eleitoral, a educação cívica e política da grande maioria dos eleitores, a confiança pública no exercício do voto. Factos estes tanto mais importantes, quanto é certo tratar-se de uma candidatura que se dispõe a disputar as eleições até final.

As hesitações, porém, continham em si mesmo, noutro aspecto, os motivos determinantes da minha aceitação.

Se o País vive um ambiente propício a sectarismos, maldades e insinuações, a represálias e actos descriminatórios, se é perigoso para alguém candidatar-se e se os portugueses têm medo de votar ou não crêm na validade do voto — graves acontecimentos estão subvertendo o nosso querido Portugal e imperioso é que se tomem medidas salvadoras.

Por si e por todos alguém havia de aceitar o sacrifício de expor-se, nesta hora, às duras inclemências duma candidatura presidencial.

Em nome da Pátria me pediram. Em nome da Pátria aceitei.

De nada receio que me acusem; por nada me podem desonrar.

Oxalá, ao menos, como julgam aqueles que me apoiam, possa ser útil ao País a candidatura que

A «Proclamação ao Povo Português» do general Delgado: um acto de coragem tornado actual, face à «revisão constitucional» em curso

em duas palavras

● MACP E JOVENS AGRICULTORES

O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas presidiu ao fim da manhã ao acto de assinatura de contratos de concessão de subsídios de instalação a jovens agricultores, na XIX Feira Nacional de Agricultura que Balsemão domingo encerrará. Esta tarde o secretário de Estado-adjunto do ministro, França e Silva, presidiu à última sessão de «As organizações de agricultores em Portugal e a integração na CEE».

● APOIO À PESCA DE ATUM

O navio «Noruega» deu já por terminada a sua operação de colocação na ZEE (Zona Económica Exclusiva) dos Açores de duas bóias oceanográficas, uma a Sul e a outra a Norte do arquipélago. A operação, integrada num programa de apoio à pesca do atum, foi iniciativa do Instituto Nacional das Pescas (INP) e permitirá aos armadores açorianos diversas informações de carácter meteorológico. O «Noruega» estará de volta aos mares dos Açores em Julho.

● HABITAÇÃO ECONÓMICA NA PÓVOA

A Cooperativa de Habitação Económica da Póvoa de Santa Iria (Scarl) no concelho de Vila Franca de Xira, dispõe já de terrenos e tem também aprovado o plano de urbanização da Quinta da Piedade, junto à Escola Preparatória, onde há cerca de um ano decorreu um encontro sobre deficiência. A direcção da CHE da Póvoa de Santa Iria levará a cabo em 19 do corrente uma festa-convívio para assinalar este passo em frente na construção de habitações económicas – uma das mais importantes saídas para a crise de casas no país.

● SEGURANÇA SOCIAL: LUTA ÀS DÍVIDAS

O Instituto de Gestão Financeira de Segurança Social dispõe desde 1 do corrente de 38 tarefeiros nos juízos fiscais e repartições de Finanças da Grande Lisboa para facilitar execuções fiscais de débitos à Previdência. A recuperação das dívidas de segurança social está assim na ordem do dia, intensificando-se as execuções fiscais a nível nacional por parte da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que nesse sentido contará com pessoal dos Centros Regionais de Segurança Social fora da área da Grande Lisboa. Há processos que datam de há anos, e, como foi tornado público, em 1980 foram recuperados mais de dez milhões de contos.

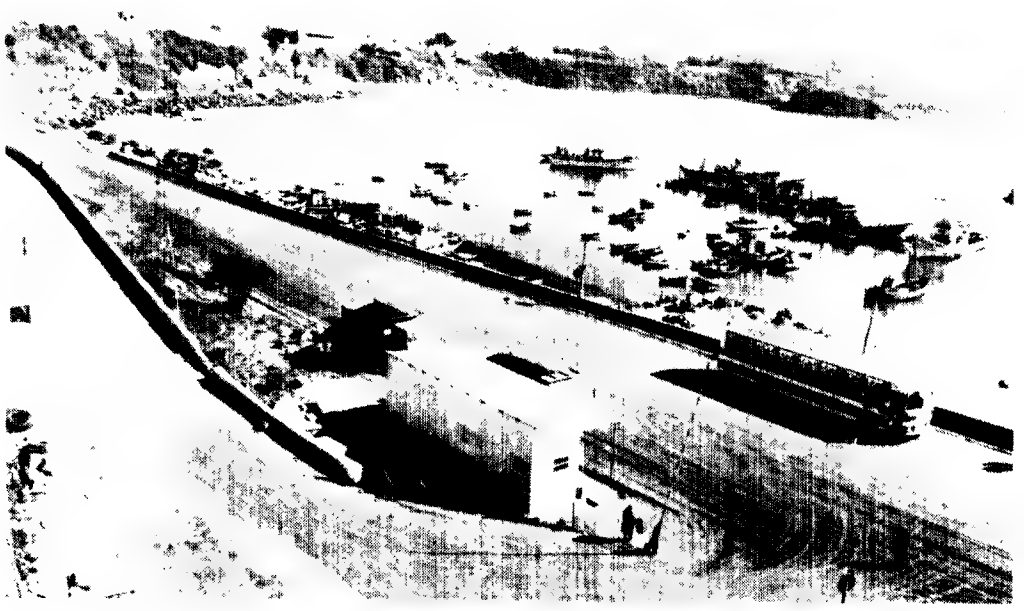
Depois, tudo voltou à anterior situação.

● AÇORES FINANCIA COOPERATIVAS

O GR dos Açores aprovou ontem uma proposta de decreto regional sobre o sistema de concessão de crédito e incentivos financeiros à habitação no âmbito do sector cooperativo. O diploma em questão será enviado à Assembleia Regional para apreciação e posterior aprovação. Os empréstimos serão concedidos com vista à aquisição de terrenos, construção de infra-estruturas, de habitação e equipamentos complementares quando integrados nas edificações e para despesas com projectos, administrações e encargos indirectos.

● LANÇOS DE ESTRADA A ADJUDICAR

Serão amanhã adjudicados no Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes lanços de estradas Grândola-Ourique, Sarnadas-Castelo Branco e Reidã-Tolosa (Portalegre) no valor de 1,8 milhões de contos. Na circunstância será também declarada a utilidade pública nos lanços de estradas Paredes-Penafiel, Amarante-Campeã e Alpedrinha-Alcains, cujas expropriações rondarão no total os 233 mil contos. No decurso do mesmo acto será também aprovado o projecto da variante de Viseu (itinerário Vilar-Formoso-Aveiro) com a extensão de 19 quilómetros e o custo (previsto) de 700 mil contos.



Começou esta manhã por um prazo de oito dias

Pescadores de Sines bloqueiam porto industrial

Começou às oito horas da manhã de hoje o bloqueio ao porto industrial de Sines pelos pescadores da vila, decidido no passado sábado no decorrer de uma reunião da comissão de luta, que integra o presidente da Câmara, representantes da união local de sindicatos e do sindicato dos pescadores.

Um porta-voz da Câmara confirmou esta manhã ao nosso jornal a disposição de prosseguir com este bloqueio, feito por barcos de pesca, até que o governo tome decisões concretas relativamente à poluição que assola Sines: «Com datas, prazos e tudo», afirmaria o referido porta-voz.

Ribeiro Telles, ministro de Estado e da Qualidade de Vida, manifestou, entretanto, a opinião de que a Companhia Nacional de Petroquímica não poderá proceder a novas descargas de efluentes, sem que estes sejam devidamente tratados.

Se assim acontecer, acrescenta uma nota do seu Ministério distribuída à Imprensa, será proposto em Conselho de Ministros o seu encerramento até à normalização da situação.

Normalização é o que, aliás, pertendem os habitantes de Sines.

Para já, está prometida a entrada em funcionamento no próximo dia 15 da estação de tratamento do Gabinete da Área de Sines, paralelamente à construção de bacias de retenção para excedentes não tratados da Petroquímica.

O conflito iniciou-se, conforme os nossos leitores estão recordados, com uma jornada de paralisação das actividades económicas, no passado dia 28 de Maio, como forma de protesto contra os níveis de poluição marinha atingidos na costa de Sines.

Em causa, a sobrevivência de mais de um milhar de pescadores, cuja situação atingiu um ponto limite, impedidos de vender o peixe pescado, por apresentar indícios claros de contaminação.

O deficiente tratamento das águas residuais do complexo industrial parece ser a causa principal, e imediata, da situação existente.

Os técnicos do GAS insistem neste ponto, pretendendo que a entrada em funcionamento da estação de tratamento acima citada, resolverá o problema.

Para Francisco Pacheco, presidente da Câmara de Sines, a alternativa não é entre a Petroquímica e a pesca, apesar de declarações nesse sentido de alguns pescadores, conforme o «DL» noticiou oportunamente.

Na opinião daquele autarca, deverão ser encontradas soluções tecnológicas que permitam a coexistência das duas actividades.

Resta saber que espaço de manobra existe para soluções de compromisso, tendo em conta os profundos antagonismos existentes entre as indústrias implantadas em Sines, e os equilíbrios ecológicos da região, gravemente ameaçados.

Entretanto, o bloqueio ao porto industrial prossegue. Por oito dias, a menos que o governo tome decisões claras, e não se empenhe apenas em manobras dilatórias.

Fragatas portuguesas no Brasil

As fragatas da Marinha de Guerra Portuguesa «Sacadura Cabral» e «Hermenegildo Capelo» navegam com destino ao Brasil onde participarão nas cerimónias do 10 de Junho.

Um informador do Estado-Maior da Armada disse à ANOP que as duas fragatas vão assegurar a presença naval junto das comunidades por ocasião das cerimónias do 10 de Junho, para além de estarem integradas em exercícios navais conjuntos Brasil-Portugal durante a viagem Rio de Janeiro-Santos.

Estes exercícios surgem na sequência da recente visita oficial ao Brasil do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, e dos contactos que manteve com o ministro da Marinha e altos-comandos do Brasil.

A força naval é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra Machado da Silva, embarcado na fragata «Sacadura Cabral». As duas fragatas, que são comandadas pelos capitães-de-mar-e-guerra Pires Dias e Brito e Abreu, levam a bordo 37 cadetes dos terceiro e quarto anos da Escola Naval em viagem de instrução, têm a chegada prevista ao Rio de Janeiro para 9 de Junho.

Termas serão visitadas por jornalistas

As estâncias termais do País são o alvo de três viagens organizadas pela Associação Nacional dos Industriais de águas Minero-Medicinais e de Mesa em colaboração com a Direcção-Geral de Turismo e especialmente destinadas a representantes dos órgãos de Comunicação Social e de agências de viagens.

As primeiras estâncias a serem visitadas serão as da região Sul (Cucos, Vimeiro, Caldas da Rainha e Monte Real) entre os dias 18 e 20 do corrente mês. Seguem-se-lhe as termas do Centro (S. Pedro do Sul, Felgueira, Luso e Curia) de 25 a 27 de Junho, terminando esta iniciativa com a visita às estâncias do Norte (Caldeiras, Gerês, Chaves, Vidago e Vizela) já no mês de Julho.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

De harmonia com a deliberação camarária de 1 de Junho de 1982 se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir para os seus serviços técnicos um arquitecto.

A Câmara oferece:

1 — Categoria em função do «curriculum» apresentado;
2 — Regalias sociais em vigor incluindo alojamento;
3 — O contrato por 6 meses renovável com possibilidade de ingressar no quadro.

As candidaturas deverão ser dirigidas ao presidente da Câmara em requerimento em papel selado assinado sobre estampilha fiscal de 100$00, no qual deverá constar o seguinte:

a) — Nome, idade, morada e nacionalidade;
b) — «Curriculum» escolar (Universidade, ano de formatura e média final);
c) — «Curriculum» profissional detalhado;
d) — Data em que poderá iniciar o trabalho.

O período de entrega dos requerimentos termina no próximo dia 25 do corrente mês de Junho.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 2 de Junho de 1982.

O Presidente da Câmara,

(Manuel António Rosa Pão Mole)

Câmara Municipal de Coruche 24/05/82

1182 1982 800 ANOS DO CONCELHO

AVISO

800 800 800 800 800 800 800 800 800 800

informação

AVISO

— VENDA DE SUCATA —

CARLOS ALBERTO GOMES, Presidente da Câmara Municipal de Coruche, torna público o seguinte:

A Câmara Municipal de Coruche, aceitará propostas em carta fechada, **até às 17 horas do dia 23 de Junho de 1982, para a venda de sucata de ferro diverso. As propostas deverão indicar o preço por kilograma, para os tipos de ferro forjado; fundido e vazado.**

— A sucata está patente aos interessados nas instalações deste Município na Zona Industrial do Monte da Barca.

Coruche, 24 de Maio de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Carlos Alberto Gomes

ensino

Estudantes exigem que 12.º ano termine

Apesar de ainda não serem conhecidas as notas do terceiro período, as informações dos professores levam a crer que cerca de cinquenta por cento dos alunos que frequentaram o 12.º ano no recém-terminado ano lectivo, em escolas de Lisboa, pelo menos, não terão aproveitamento escolar. Outra percentagem, embora tivesse obtido notas para «passar» o ano, não alcançou as médias necessárias ao ingresso na Universidade, pelo que a sua situação não é muito melhor.

Estas e outras razões e, sobretudo, porque consideram o 12.º ano um absurdo, levaram os alunos que participaram na Conferência dos estudantes do 12.º ano, que no passado sábado decorreu na Faculdade de Direito de Lisboa, a exigir o desaparecimento do décimo segundo ano de escolaridade

Em sua substituição propõem os alunos na Resolução aprovada, «que se estudem formas de transição, nomeadamente um possível Ano Zero da Universidade, através de um amplo e sério debate.»

Além da falência já comprovada daquele ano de escolaridade, concebido para substituir o Ano Propedêutico, as alterações introduzidas pelo Ministério de Educação e das Universidades no ano lectivo 81/82, agravaram a situação: nomeadamente com o decreto conhecido pelo «Decreto do Chumbo» e o lançamento das pré-candidaturas, devido à «dificuldade em reunir no prazo estipulado a documentação necessária e, ainda, pelo acréscimo de despesas e problemas «burocráticas» que representam para os estudantes».

O «numerus clausus», tal como é aplicado em Portugal, com fins selectivos, é também sentido pelos estudantes como uma barreira mais a dificultar-lhes a vida. Foi este o ponto da Resolução que maior controvérsia suscitou entre os presentes à Conferência: advogavam uns que o números clausus fosse pura e simplesmente excluído, outros preconizavam a transformação das condições em que é aplicado, sem todavia o excluir. Baseavam-se os estudantes que defenderam esta última posição no facto de ser necessário em qualquer parte do mundo um controlo das entradas nas várias Faculdades, consoante as necessidades do respectivo país, a fim de se evitar grandes desproporções ou desiquilíbrios.

A redacção final do ponto da Resolução relativo ao numerus clausus foi finalmente decidida: «Regulamentação das entradas nas Universidades de acordo com as necessidades reais existentes, que passa pela extinção progressiva do numerus clausus e pelo reequipamento escolar a iniciar imediatamente».

Reivindicam os estudantes a prorrogação do prazo de pré-inscrição na Faculdade e exigem o fim do número restrito de idas a exame em cada disciplina.

Exigem também que as suas opiniões sejam ouvidas e que seja lançada uma nova política de ensino que «no acesso à Universidade, assente em critérios justos e não selectivos.»

A Resolução será entregue no Ministério da Educação e das Universidades, na Presidência da República e na Assembleia da República.

Promoveu esta Conferência dos Estudantes do 12.º ano, o secretariado associativo daqueles estudantes, constituído por representantes das associações das escolas do 12.º ano de Lisboa (Belém-Algés, Cidade Universitária e Chelas) e ainda elementos de outras escolas onde é leccionado aquele ano de escolaridade.

A Conferência aprovou ainda outras propostas, não constantes da Resolução final, que constituem orientações para a acção das Associações de Estudantes do 12.º ano e que tem a ver com o plano imediato da luta.

trabalho

Rodoviária Nacional

Frota quase totalmente pa por intransigência do Governo

Prossegue hoje a greve de três dias dos trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN), que se prolonga até à madrugada da próxima quinta-feira e que afecta mais de um milhão de utentes diariamente.

Segundo um porta-voz da Festru, a adesão hoje é idêntica à registada ontem: dos cerca de 14 500 trabalhadores da RN apenas trabalham pouco mais de 600, na sua maioria filiados nos sindicatos afectos à UGT.

A Federação afirma que uma greve de 72 horas «que deixa vastas zonas do País sem qualquer transporte, que paralisa cerca de 85 por cento da frota, mereceria de responsáveis e competentes, minimamente interessados em resolver os problemas dos trabalhadores e do País, outra atenção e empenhamento que não a intransigência e inacessibilidade a que se votaram o CG e o Governo».

Segundo o comunicado da Festru «o CG continua a recusar-se a negociar antes e durante as greves e os responsáveis da tutela (Ministério dos Transportes) não respondem aos pedidos de audiência quer lhes foram dirigidos». Face a esta situação, o documento interroga: «quer uns que outros, se não têm capacidade para dialogar com os trabalhadores e resolver os problemas, que é que estão lá a fazer?».

Reafirmando mais uma vez a sua «disposição para entabular negociações com vista à resolução do problema», a Federação diz que é «perfeitamente abusivo da parte do CG e do Governo pretenderem impor à esmagadora maioria dos trabalhadores da RN um acordo assinado por meia dúzia de lacaios da UGT que não hesitaram em trocar aumentos salariais pouco expressivos por cláusulas particularmente importantes para os trabalhadores».

A Festru diz ainda que «ao aderirem à greve massivamente, os trabalhadores da RN, firmemente determinados e unidos em torno dos seus sindicatos e da Federação, continuarão a lutar por uma revisão justa da tabela salarial e outras cláusulas de expressão pecuniária e pela manutenção das regalias alcançadas».

O informador sindical afirmou que os representantes dos trabalhadores da RN vão hoje insistir no sentido de serem recebidos pelo ministro dos Transportes e pelo secretário de Estado dos Transportes Interiores e ainda pelo Primeiro-Ministro.

Como já é do conhecimento geral, o pessoal da RN luta pela negociação de aumentos salariais «compatíveis com o aumento do custo de vida» recusando a tentativa do CG de lhes impor um «acordo de traição» que celebrou com os sindicatos da UGT.

O porta-voz da Festru disse ainda que o CG tinha-se comprometido a dar até ontem à Federação dos Rodoviários uma cópia do referido acordo, mas que, ao fim da tarde, só ali fez entrega de um resumo elaborado em termos muito vagos.

«Isto vem confirmar – acrescentou o sindicalista – a razão que assistiu à Federação ao denunciar aquele

Soltas

● Segundo comunicado da direcção do Sindicato da Hotelaria do Sul, vão realizar-se, nos próximos dias, algumas lreves em empresas do sector. Assim acontecerá no Hotel Turismo da Ericeira (dia 10 de Junho), no Restaurante Arraial (10 e 13) e na Marriott de Portugal (13 e 14). Todas as paralisações visam obrigar as administrações a cumprirem o CCTV em vigor, nomeadamente no que diz respeito ao pagamento de feriados, retroactivos, subsídio de férias e salários. Na Marriott de Portugal também se luta contra «a recusa da administração em negociar o caderno reivindicativo aprovado pelos trabalhadores».

● Uma lista unitária, única concorrente, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro. A lista, apoiada pela direcção cessante obteve 457 votos (99,1 por cento) dos escrutínios. Registe-se que o número de sócios com capacidade de voto era de 820, tendo a afluência às urnas sido de 56,4 por cento.

● Dirigentes, delegados sineicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito de Setúbal vão reunir-se no próximo dia 9, pelas 9 e 30 horas, na Sociedade Capricho, em Setúbal. Motivo: fazer o balanço das lutas que têm sido travadas, analisar a actual situação político-sindical e aprovar um conjunto de acções «que a situação impõe». Dada a greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional marcada para esse dia, a USS organizou conjuntamente com a CIS um sistema de transportes que possibilitará a presença de todos os activistas.

= Os trabalhadores da Fázrica da Loiça de Sacavém retomaram ontem o trabalho, após cerca de 20 diasconsecutivos de greve. O pessoal daquela empresa pretende mais do que nunca demonstrar quem está ou não interessado em viabilizar a fábrica. Registe-se, contudo, que a administração não permitiu que os fornos do sector de loiça dom3estica fossem acesos. Por outro lado, estão suspensos, com intenção de despedimento, um total de 119 trabalhadores.

Dia 16

Trabalhadores d poderão entrar e

Vão realizar-se durante toda esta semana reuniões dos condutores de máquinas em todos os locais de trabalho da Junta Autónoma das Estradas a fim de discutirem a situação criada pela não aprovação pelo Governo, designadamente pelos secretários de Estado da Reforma Administrativa e do Orçamento, da Portaria de aplicação do Decreto-Lei n.º 1837/80 que alteraria as letras em que aqueles trabalhadores se situam no actual quadro da Função Pública.

Segundo a respectiva federação sindical, e uma vez que o Governo não cumpriu o prazo concedido pelos sindicatos (até dia 28-5), os plenários deverão discutir a realização de um dia de greve, a cumprir no próximo dia 16, com concentração dos trabalhadores do distrito de Lisboa, às 17 e 30 horas, junto do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Caso, mesmo assim, «o Governo não resolver o problema dos trabalhadores» – acrescenta a Federação – poderá verificar-se «o endurecimento da luta».

Federação da FP critica despacho

A Federação dos Sindicatos da Função Pública critica, em comunicado, o despacho 55/82 do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes (MHOPT) que pretende fazer um levantamento analítico das funções actualmente desempenhadas por organismos dependentes do seu ministério.

Assim, segundo a Federação, «as direcções-gerais ou equiparadas ficariam apenas com funções de estabelecer normativos e fiscalizar o cumprimento dos mesmos, ficando assim liberta-

Regulamentaç Doméstico

A Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços afecta à CGTP-IN, denuncia o atraso que se processa na aleração ao Decreto-Lei 508/80 que regulamenta as relações de trabalho do serviço doméstico, facto que aquela estrutura sindical imputa «ao absentismo dos representantes dos grupos parlamentares da maioria» na Assembleia da República.

Com efeito, o referido decreto subiu à AR, em Janeiro do ano passado a requerimento de diversos grupos parlamentares para ratificação, tendo sido decidido introduzir-lhe algumas alterações que contemplam reivindicações tanto do Sindicato do Serviço Doméstico como da Federação do Comércio e Serviços. Tais alterações deveriam ser englobadas numa proposta de consenso a elaborar na subcomissão da AR para o serviço doméstico,a partir de Fevereiro de 1981. Ora, acrescenta a Federação «os representantes dos grupo parlamentares da maioria têm premeditadamente protelado a resolução do problema não comparecendo a nenhuma

arada o e do CG

acordo de traição, que eles agora nem coragem têm de divulgar».

Um dos problemas com que os trabalhadores da Rodoviária Nacional se debatem é a constante degradação do serviço prestado aos utentes e que é consequência, como têm denunciado, de uma campanha «premeditada e que visa a destruição da empresa como grande empresa pública para justificar o seu desmembramento e a posterior entrega ao capital privado dos sectores mais rendíveis».

Uma informação sindical refere que as dívidas do Estado para com a RN, aos valores de 1981, ascendem a cerca de três milhões de contos, como aliás o próprio ministro Viana Baptista ainda recentemente reconheceu.

Com efeito, o constante corte de verbas concedidas pelo Orçamento Geral do Estado à RN, como indemnização pelo serviço público que a empresa presta, tem constituído uma autêntica sangria financeira que afecta seriamente a viabilidade económica da Rodoviária Nacional.

da JAE em greve

das de toda a parte das suas atribuições no âmbito da execução, aprovação e apreciação de projectos, concursos, empreitadas e sua fiscalização». Depois de perguntar a quem competeria então tais atribuições e o que aconteceria aos trabalhadores que actualmente delas se incumbem, a Federação dos Sindicatos da Função Pública interroga-se também sobre o significado dos objectivos expressos pelo ministro Viana Baptista quando, no referido despacho, diz pretender organizar o seu ministério com base em «opções políticas e não mais em função de capacidades técnicas».

Todo este conjunto de questões conduziram já a Federação a solicitar uma audiência àquele membro do Executivo e à convocação de um plenário de trabalhadores do MHOPT.

Indústria de tanoaria em vias de extinção

O estudo dos problemas ligados à indústrtria de tanoaria, em vias de extinção, foi objecto de uma reunião realizada no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas da Região Norte e Centro, em Vila Nova de Gaia.

Por parte do Centro de Emprego, de Vila Nova de Gaia, compareceu o dr. Carvalho de Almeida, que informou não haver inscrições de tanoeiros no desemprego e pela Associação dos Industriais de Tanoaria de Portugal, o seu presidente, António Cândido Leite que é favorável à criação de uma escola de tanoaria. No que respeita à formação profissional, estiveram presentes a dr.ª Maria de Lourdes Vieira e os eng.ºs Francisco de Vasconcelos e Cunha da Silveira, que na qualidade de técnicos da Direcção de Serviços de Formação Profissional do Ministério do Trabalho, entendem que o seu departamento poderá vir a dar um efectivo apoio na formação de novos tanoeiros.

O dr. Joaquim Brandão, secretário-geral do S.T.I.B.R.N.C. e o ex-presidente do Sindicato dos Tanoeiros de Portugal, Aníbal Leite, confirmaram a séria situação da indústria de tanoaria, que tem 80 por cento de artesanal e que a maioria dos 500 tanoeiros ainda existentes, se encontram à beira da aposentação, não havendo aprendizes que os possam substituir, enquanto que Rui Barra, director da Anceve, informou que os comerciantes de vinhos preferem recorrer à indústria de tanoaria, do que ter tanoeiros ao seu serviço efectivo.

O enólogo Nobre da Veiga, da J.N.V., falou da necessidade de valorizar e dignificar a profissão de tanoeiro, visto que certos produtos vínicos não dispensam o estágio na vasilha de madeira, nomeadamente certos tipos de vinhos que só na madeira fazem um completo «amadurecimento» e atingem uma alta qualidade. Acrescentou que uma escola de tanoaria, poderá melhorar nitidamente a situação aflitiva, que se vive actualmente.

Na reunião foi também anunciado que a Direcção dos Serviços de Formação Profissional, do MT, vai proceder a uma recolha de dados que permitam a elaboração de um estudo profundo, com vista à criação da referida escola.

ção do Serviço o congelada

das reuniões convocadas para o efeito». Esta situação levanta interrogações legítimas sobre o funcionamento de um «órgão que tem a função de discutir e preparar o trabalho para o plenário dos representantes eleitos pelo povo português». Aquela federação sindical pergunta ainda «a que ponto chega a irresponsabilidade dos representantes da maioria naquela comissão, os quais, faltando aos deveres comuns a qualquer deputado degradam o funcionamento das instituições e lançam o descrédito sobre o órgão de soberania a que pertencem».

De referir que as alterações propostas pelos diversos grupos parlamentares dizem respeito a quatro pontos principais não contemplados na versão governamental, nomeadamente a regulamentação do pagamento das férias e do subsídio de férias, do subsídio de Natal, do horário de trabalho e a disposição de que, em toda a matéria omissa, se aplique a legislação geral do trabalho que actualmente não abrange os trabalhadores do serviço doméstico.

comunicação social

Esta noite no Teatro da UN

"Revisão Constitucional e Informação"

Esta noite, às 21 horas, no Teatro da Universidade Nova (Avenida de Berna, ex-Trem Auto), efectua-se um debate subordinado ao tema «A Revisão Constitucional e a Informação», por iniciativa do Cine-Clube Universitário de Lisboa e da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas daquele estabelecimento de ensino superior.

O debate, em princípio, contará com a presença de António Garcia Pereira, Arons de Carvalho, João Camossa, Jorge Lemos, José Alfaia, Luís Nunes de Almeida, Marcelo Rebelo de Sousa e Miguel Galvão Teles.

Lembre-se que quer o Cine-Clube Universitário, quer a AE da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UN, realizaram, de 17 a 27 de Maio, jornadas sobre o tema «A Informação em questão/A Informação em qu'estamos» (Da escrita às novas técnicas de comunicação).

As referidas jornadas constituíram um inegável êxito, devido não só pela amplitude dos temas abordados, como também pelo número e qualidade das intervenções registadas, para além dos meios utilizados em apoio da iniciativa (filmes, gravações de rádio e videotape).

A conclusão lógica desses debates consistirá na discussão, pois, das condições políticas de exercício da informação em Portugal – e, nomeadamente, a problemática da revisão constitucional, tema quente da nossa política. Daí, por conseguinte, o debate desta noite no Teatro da Universidade Nova.

CI e PRP

No seguimento da resolução tomada pelo CI no plenário de 31 de Maio, (caso da greve de fome dos detidos do PRP), o director-geral dos Serviços Prisionais recebeu uma delegação do Conselho de Imprensa, com quem tratou de questões relativas ao direito e acesso às fontes de informação por parte dos jornalistas.

Prestados os esclarecimentos solicitados pelo Conselho de Imprensa, ficou claro (segundo a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais) que não existe da parte desta Direcção-Geral «qualquer dificuldade ou colocação de obstáculos à actividade dos jornalistas», os quais, para o exercício da sua actividade, devem contactar, «como sempre tiveram oportunidade de o fazer», aquela hierarquia prisional, «onde um porta-voz prestará todos os esclarecimentos necessários».

Na reunião, foi ainda analisada alguma Imprensa que se tem debruçado sobre o assunto, tendo a DG dos Serviços Prisionais apresentado alguns casos de notícias falsas ou deturpadas sobre a realidade de detenção dos militantes do PRP. Essas notícias irão ser analisadas pelo Conselho de Imprensa.

Legalidade democrática na RTP

Ao presidente da Assembleia da República foi esta tarde entregue uma petição subscrita por cerca de 28 500 cidadãos portugueses exigindo a reposição da legalidade democrática na RTP.

Na petição reclama-se aos órgãos de soberania «a pronta reposição da legalidade democrática na RTP, por forma a assegurar naquele órgão de comunicação do Estado uma informação isenta, séria, pluralista e inspirada nos valores da democracia, que permita ao povo português formar a sua opinião sobre os problemas nacionais em condições de autêntica liberdade e ao abrigo das pressões

atletismo "de luxo" em Portugal

Na tarde do próximo dia 10 de Junho, o Estádio José Alvalade vai ser palco dum grande acontecimento desportivo, integrado nas Festas da Cidade de Lisboa. Os melhores atletas portugueses vão estar em confronto com algumas das mais categorizadas vedetas do atletismo europeu, entre as quais Marti Vainio (Finlandia), Julien Goater (Inglaterra), Francis Gonzalez e Le Guillon (França), e ainda António Prieto, José Luís Gonzalez, Jorge Garcia, José Abascal, De La Infanta e José Alonso (Espanha).

«GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE LISBOA»
Organização do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL com o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

TOYOTA

Agora apoiando também o desporto

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, SARL.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

STAL

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

COMUNICADO DN 26/82

A LUTA DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Os trabalhadores da Administração Local reivindicam, há mais de 2 anos, soluções para um conjunto de situações que se revelam de flagrante injustiça.

O M.A.I., responsável governamental pela área de legislação que deverá resolver os problemas em questão, criou uma situação de adiamento constante das decisões que se impõem.

Nestas circunstâncias, a Direcção Nacional propõe aos trabalhadores que a mandatem para, caso o Governo não ceda até lá, decretar a seguinte luta:

ASSEMBLEIA GERAL DO DIA 9-6-82

Os trabalhadores da Administração Local mandatam a Direcção Nacional do STAL para decretar **uma greve entre o dia 21 e o dia 25 de Junho** a qual poderá ser continuada a partir do dia **28 de Junho** caso o Governo não ofereça garantias de satisfação das reivindicações apresentadas pelo STAL.

SIM ☐ NÃO ☐

São objectivos prioritários da luta:

1. – As correcções ao D.L. n.º 466/79;
2. – A passagem dos escriturários-dactilógrafos e dos adjuntos de tesouraria para terceiro-oficial;
3. – A reestruturação da carreira administrativa.

Constituem também objectivos da luta:

4. – A aplicação do Estatuto Disciplinar à Administração Local;
5. – Alteração da responsabilidade civil e financeira do pessoal das tesourarias;
6. – Regulamentação e uniformização do abono para falhas;
7. – Definição de um regime de vínculos que permita uma correcta relação de trabalho;
8. – Negociação do projecto de Lei-Quadro.
9. – Actualização da tabela salarial, do subsídio de refeição e das diuturnidades.

A situação relativa a estas questões que poderemos considerar de uma 1.ª fase, é, neste momento a seguinte:

CORRECÇÕES AO D.L. N.º 466/79

Continua a verificar-se um arrastamento, já inexplicável, da sua concretização, bem como a recusa absoluta dos seus efeitos retroactivos.

RECLASSIFICAÇÃO DOS ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS E ADJUNTOS DE TESOUREIRO EM TERCEIROS OFICIAIS

Também neste caso se verifica inexplicável arrastamento.

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA ADMINISTRATIVA

O M.A.I. não cumpriu o compromisso assumido de discutir o projecto do STAL, verificando-se o adiamento e a fuga sistemática à resolução do assunto.

APLICAÇÃO À ADMINISTRAÇÃO LOCAL DO ESTATUTO DISCIPLINAR

Desconhece-se o destino do projecto já divulgado.

RESPONSABILIDADE CIVIL E FINANCEIRA DO PESSOAL DAS TESOURARIAS

Desconhece-se se o M.A.I., neste momento, já iniciou qualquer trabalho.

REGULAMENTAÇÃO E UNIFORMIZAÇÃO DO ABONO PARA FALHAS

O M.A.I. desconhece os resultados de um grupo de trabalho que sob a responsabilidade do anterior governo estudou o assunto.

DEFINIÇÃO DE UM CORRECTO REGIME DE VÍNCULOS

Desconhece-se se o M.A.I. já esboçou qualquer trabalho.

LEI-QUADRO

O M.A.I. não se declara disposto a discuti-la com os representantes dos trabalhadores.

***

A Direcção Nacional do STAL, face à análise que fez do impasse em que se encontra a resolução dos problemas específicos dos trabalhadores da Administração Local, entre ser seu dever apontar de forma inequívoca o caminho da luta.

Estamos seguros, de que a proposta da Direcção Nacional, ao galvanizar os trabalhadores da Administração Local irá contribuir, com os resultados de uma luta, que só poderá terminar com a vitória do STAL, para abrir novas e aliciantes expectativas em relação à resolução dos problemas que preocupam os trabalhadores funcionários públicos, nomeadamente a actualização da tabela salarial, do subsídio de refeição, o aumento das diuturnidades, etc.

Esperamos com serenidade o resultado da consulta do dia 9 de Junho, fazendo um apelo para que todos expressem, como é seu direito e seu dever, a sua vontade, instrumento privilegiado para afirmar a soberania dos trabalhadores num momento crucial da nossa vida sindical.

VAMOS VOTAR • VAMOS VENCER

Santarém, 27 de Maio de 1982.

A DIRECÇÃO NACIONAL
(Assinatura ilegível)

CASA NA COSTA DE CAPARICA

ALUGA-SE

Época de Verão
Contactar tel. **243 79 24**

DESAPARECEU

Barreiro — Vila Chã

Desapareceu da casa de seus pais no dia 31/5/82 cerca das 18 horas Pedro Jorge Fernandes da Fonseca Roseiro de 13 anos de idade, cerca de 1,60 m de altura, vestia na altura calças de bombazina azul ou castanha, blusão de ganga ou colete de malha vermelho, e sapatos.

Agradece-se a quem souber o seu paradeiro que informe a Polícia ou a família residente na Rua das Beiras n.º 25 — Vila Chã, Barreiro ou pelo telefone 2076623 ou 2040125.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

ANÚNCIO

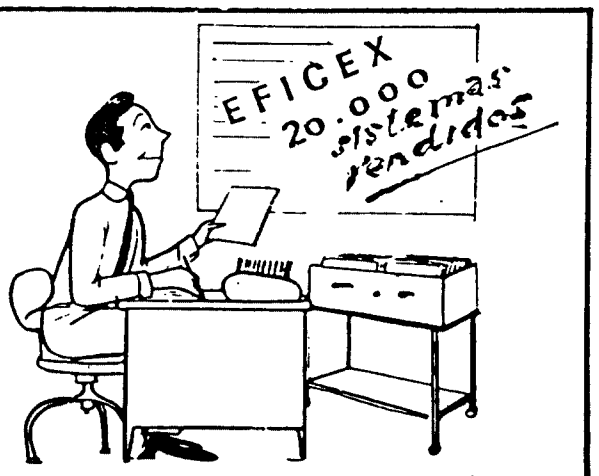
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção especial de despejo pendente na segunda secção da secretaria, movida pela Autora MISERICÓRDIA DE SANTO ANTÓNIO, com sede em 3660 — S. Pedro do Sul contra MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, solteiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Calçada Salvador Correia de Sá n.º 32, 1.º andar — Lisboa, é este réu citado para comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais, para transigir, no próximo dia 25 de Junho, pelas 10 20 horas, neste Tribunal, para o efeito de se realizar a tentativa de conciliação no respectivo processo de despejo que não será adiada pela falta de comparecimento de qualquer das partes.

Caso a diligência não se realize ou se frustre, o citando tem o prazo de cinco dias para contestar e porventura reconvir benfeitorias e indemnizações, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da data para a tentativa de conciliação, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido formulado pela Autora, e que consiste a despejar imediatamente a cave arrendada e a pagar à autora as rendas vencidas e em dívida no montante de 116.000$ e as rendas vencidas até à efectivação do despejo.

Lisboa, 24 de Maio de 1982
O JUIZ DE DIREITO,
António Correia de Abranches Martins

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Carlos A. de Moura

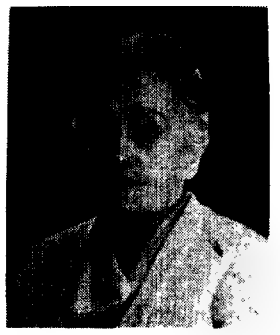


EU CA UTILIZO O MELHOR
E O MELHOR E O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX — «aquele sistema!»

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA
CONTICEX — Av. João XXI, 4-A Telefones 888417/25 Lisboa

ALDA BIZARRO



AGRADECIMENTO

Marido, filho e restante família agradecem muito reconhecidos, a todos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e tantos outros amigos antifascistas que não o puderam fazer na devida altura por desconhecimento.

TV | côr

51 cm

34 000$
com garantia

R. Dona Estefânia, 48

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º 1/5856, Arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aerea n.º 3.106/R-25 a 30 KV com 468 metros, do poste n.º 11 da linha n.º 3106 ao posto de transformação n.º 1145-C, de Mario Santos da Costa Pereira, na Quinta da Condessa, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcçao de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, em 18 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joao Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcçao de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar de publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcçao de Distribuiçao Tejo, a que se refere o processo n.º P1/5287-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um linha mista a 10 kv, n.º 1097, R-8 com 346 m, parte aerea com 196 m do poste n.º 24 da linha N.º 1097 ao poste n.º 2 e parte subterranea com 150 m do poste n.º 2 ao P1 n.º 5287.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverao ser presentes na referida Direccao de Fiscalizaçao Eléctrica, dento do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, em 26 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sousel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuiçao Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2263, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Cano, concelho de Sousel, de uma linha aerea a 30 kV com 810 metros, do poste n.º 10 da linha para o P.T. n.º 1 da Herdade da Rouca (Cano), ao posto de transformação n.º 2 da Herdade da Rouca (Cano).

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇAO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇAO ELÉCTRICA DO SUL, EM 26 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Capital das Malvinas sitiada

Britânicos "oferecem" rendição aos argentinos

Triunfalismo, hoje, na Imprensa de Londres, no que respeita ao conflito das Malvinas. A juba do «leão britânico» agita-se. E fala-se já de vitória neste imbróglio criado no Sul do Atlântico. Imbróglio que, enfim, só aparentemente será anacrónico. O conflito das Malvinas não era, efectivamente, um jogo de batalha naval feito na aula às escondidas. Foi teste de armamento; foi prova de que o arquipélago não era só o pouco acolhedor local de morada de 1800 súbditos de Sua Majestade; foi a demonstração de que a «Organização do Tratado do Atlântico Sul», com forte participação da África do Sul racista, existe, talvez já não só em planos. Lá mais ao sul, está a Antárctida, como se sabe.

Quanto ao conflito propriamente dito, falta o desenlace. A expectativa incide sobre a forma como ele decorrerá.

O comandante das forças britânicas em terra «ofereceu» ontem a rendição às forças argentinas cercadas na capital do arquipélago. Apelou também ao «fim da matança». O apelo, divulgado em grandes parangonas por toda a Imprensa britânica, foi feito numa altura em que os correspondentes nas ilhas dizem que estão virtualmente completos os preparativos para um ataque à cidade, com os seus defensores completamente isolados.

Em Londres, círculos governamentais disseram que mais de 60 soldados argentinos morreram nos confrontos registados nos últimos cinco dias, e o Ministério da Defesa anunciou que morreram também quatro soldados britânicos, quando o seu helicóptero «Gazelle» «se despenhou».

O mesmo ministério adiantou que as forças britânicas continuam a bombardear e a atacar as posições argentinas enquanto a aviação argentina bombardeia as tropas britânicas, «sem causar baixas». Os efectivos britânicos que cercam Puerto Argentino teriam cortado ontem as linhas de abastecimento aos sitiados, ao atingirem o campo de aviação com artilharia colocada nos montes circundantes.

Segundo um jornalista da televisão britânica ITN, no reforço ou reabastecimento da guarnição da cidade é agora virtualmente impossível. Até aqui, os argentinos têm sido abastecidos por aviões «Hercules 130», voando de noite.

Em confronto estão de momento oito mil britânicos, cercando completamente a cidade, onde as tropas argentinas são calculadas entre sete a nove mil.

Em Buenos Aires, um dirigente militar disse ao jornal «La Razon» que os argentinos voltarão sempre às Malvinas, ainda que as tropas britânicas consigam apoderar-se de Puerto Argentino: «Talvez percamos uma batalha, isso não importa (...) eles podem rechaçar-nos das ilhas. nós voltaremos e se nos rechaçarem de novo, nós voltaremos outra vez.»

Gurkhas: nepaleses agitam-se

Resquício tão «exemplar» como «edificante» do Império, são os «gurkhas», militares nepaleses ao serviço das forças armadas britânicas. A que propósito, a presença de nepaleses nas «tropas de elite» que cercam Puerto Argentino? Ao abrigo de um acordo celebrado em 1974 entre os Governos do Nepal, da União Indiana e do Reino Unido, os regimentos dos «gurkhas» (leia-se mercenários) nepaleses podem ser enviados para todos os lugares onde Londres os considere necessários. Nos mesmos termos em que funcionava o Império.

O actual Governo do Nepal escuda-se naquele acordo para justificar a presença dos «gurkhas» nas Malvinas. Mas a oposição agita-se e reclama a sua retirada imediata do local de conflito. Criticando vivamente o envolvimento de nepaleses na questão do Atlântico Sul, os jornais oposicionistas pediram aos governantes que clarifiquem a posição do Nepal e reclamaram, igualmente, que o Tratado de 1974 seja denunciado e que sejam encerrados os centros de recrutamento dos «gurkhas» em território nepalês.

Reagan em Londres

Tensão notória nas relações anglo-americanas

O futuro das Malvinas e a posição americana no Conselho de Segurança de veto à abstenção, ensombram a visita que o presidente Reagan iniciou ontem a Londres. Hoje o presidente americano teve o seu primeiro dia político, deslocando-se, pelas 12 horas de Lisboa, ao Parlamento, antes de almoçar com a primeira-ministra, sr.ª Margaret Thacther.

Apesar de fontes governamentais tentarem minimizar o incidente motivado pela nova posição americana sobre o conflito das Malvinas, seguindo as pisadas da primeira-ministra, que em Versalhes insistia serem «excelentes» as relações anglo-americanas, a totalidade da Imprensa britânica considera que «a valsa de hesitação» americana na ONU é reveladora das reticências americanas para com o Reino Unido. O «Guardian» refere mesmo que se torna cada vez mais sério um diferendo anglo-americano.

No entanto, e apesar da moderação do governo, a evolução militar do conflito, sublinham observadores em Londres, poderá dar mais força à solução radical defendida por Thatcher: restabelecimento puro e simples da administração britânica – talvez antes de uma eventual independência – e rejeição de qualquer ideia de associar Buenos Aires ao futuro das ilhas. Sublinha-se em Londres que, dada a situação militar, reivindicada pelos britânicos como favorável, e as perdas pesadas já sofridas, o governo não poderá fazer concessões quanto à soberania das ilhas. A opinião pública compreenderia mal, salientam os mesmos círculos, que os ingleses se tivessem batido em nome da reconquista de um território britânico, habitado por britânicos, para o substituir imediatamente depois da vitória militar uma administração internacional.

É neste ponto que reside a fricção com a posição de Washington. A Casa Branca desejaria a implantação de uma administração internacional das Malvinas, assegurada pela Grã-Bretanha, Estados Unidos, Brasil, Jamaica, de forma a evitar um regresso ao «statu quo» que prevalecia antes do início das hostilidades. Por outro lado, a manutenção da esquadra britânica no Atlântico Sul é mal vista por Reagan, pois para Washington está assim desguarnecido o flanco norte da NATO.

A guerra e a paz

A guerra e a paz foram os temas dominantes das conversações que o presidente americano teve ontem com os dirigentes italianos e do Vaticano.

«É aos chefes de Estado e de governo que cabe salvaguardar a paz», disse o Papa ao presidente Reagan, recordando os conflitos que ensaguentam actualmente o mundo, tanto no Médio Oriente como nas Malvinas, e confiando-lhe «a sua enorme preocupação pela paz da Humanidade».

Respondendo ao voto expresso pelo Papa, Reagan assumiu o compromisso de lutar pela paz, nomeadamente a favor do desarmamento e de uma solução pacífica para as Malvinas e o Médio Oriente.

No palácio do Quirinal, enquanto Reagan tratava sobretudo de exaltar os valores que, no Ocidente, visam a luta vitoriosa contra a tirania do terrorismo internacional, o presidente Pertini protestou contra a «brutal invasão» do Líbano por Israel, que comparou à do Afeganistão pela URSS.

ONU lança campanha mundial para o desarmamento

Iniciou-se ontem pelas 15.30 horas locais (20.30 horas de Lisboa), em Nova Iorque, a segunda sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desarmamento.

O presidente da assembleia, o iraquiano Ismat Kitani, lançou oficialmente uma «Campanha Mundial para o Desarmamento», no âmbito da qual a ONU prepara um programa para aumentar a sensibilidade da opinião pública face ao problema do desarmamento, e que visa o comprometimento dos governos a contribuir, a nível nacional, para a execução da campanha.

Por seu lado, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, usando da palavra na abertura da sessão, exortou os chefes de governo para que ponham termo «antes que seja demasiado tarde à loucura e à imoralidade da corrida aos armamentos». Cuellar referiu a urgência em encontrar «uma via para pôr termo ao desperdício e ao perigo extremo da corrida aos armamentos que ameaça toda a Humanidade. O apocalipse – disse o secretário-geral da ONU – não é hoje uma simples imagem bíblica. Ele transformou-se numa possibilidade real».

Avanço tecnológico e a guerra

Perez de Cuellar salientou na sua alocução que a corrida aos armamentos tinha a ver actualmente, não tanto com considerações de segurança nacional, mas com «o inexorável avanço tecnológico militar».

As despesas militares no mundo foram avaliadas pelo secretário-geral da ONU num milhão de dólares por minuto, enquanto, como salientou, «40 mil crianças morrem nos países em vias de desenvolvimento». Enquanto dois bombardeiros estratégicos do último modelo custam cerca de 200 milhões de dólares, continuou Cuellar, a Organização Mundial de Saúde precisou de menos de 100 milhões para fazer desaparecer a varíola do mundo».

Por fim, o orador denunciou o facto de cerca de 500 mil cientistas e investigadores trabalharem na produção de armas mais modernas e mortais, referindo igualmente a corrida aos armamentos a que se entregam certos países do Terceiro Mundo. «O problema do desarmamento, precisou Cuellar, não visa exclusivamente os países industrializados, mas também os países em vias de desenvolvimento cujas despesas militares ultrapassam muitas vezes os recursos que estes países consagram à saúde pública, à produção de alimentos e à educação».

Cimeira da NATO em Bona

A declaração de Bona que encerrará a Sexta Cimeira da NATO que amanhã se inicia na capital da República Federal da Alemanha, terá como lema «para a paz nos anos 80», anunciaram ontem em Bruxelas fontes próximas da Organização do Atlântico Norte.

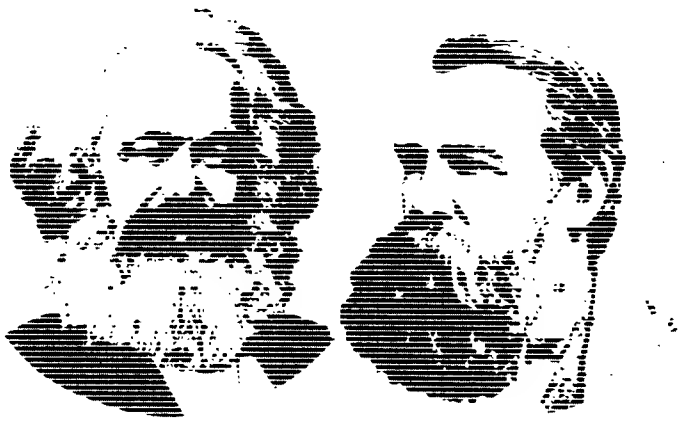
Este programa, precisam as mesmas fontes, foi elaborado pelos aliados para evitar pontos de fricção, nomeadamente sobre as trocas comerciais com o Leste e os créditos, entretanto limitados pela Cimeira Económica dos «sete» de Versalhes. «Faremos tudo para dar o sentimento que a unidade de opiniões é total e minimizar os desacordos que persistem», considerou um alto funcionário do governo federal ao referir-se à planeada construção do gasoduto siberiano.

Sublinham os observadores que «o programa para a paz» evitará entrar em considerações militares, sempre polémicas, para respeitar a posição francesa, que se retirou do comando militar da Aliança em 1966, tentar aplanar as divergências da Grécia, considerada em Bruxelas como «um aliado difícil», bem como salvaguardar a posição da Espanha, que pode dificilmente subscrever objectivos militares antes da sua entrada na NATO. Em Bona, aponta-se como razão para este consenso a posição da RFA sobre o «desanuviamento», que as autoridades federais pretendem desenvolver.

Os aspectos militares serão objecto de um segundo texto, que será apenas ratificado pelos países membros da organização militar integrada da Aliança, portanto com a exclusão da França.

Deste modo, segundo círculos da NATO em Bruxelas, os principais pontos da declaração deverão, para além de uma saudação ao ingresso da Espanha na Aliança Atlântica, reafirmar os ideais de impedir a guerra, preservar a segurança através de uma política de dissuasão baseada numa «defesa forte».

TRADUZIR MARX E ENGELS HOJE



colóquio com:

ÁLVARO PINA
EDUARDO CHITAS
JOSÉ BARATA MOURA

Faculdade de Letras Anfiteatro 2
8 de Junho de 1982 21.30 horas

Lançamento do I tomo das
OBRAS ESCOLHIDAS de Marx e Engels

edições Avante!

Bases e cidades em poder de Israel

Dois aviões sírios abatidos sobre Beirute

— *dirigentes da OLP mortos?*

Dois aviões de combate sírios foram abatidos hoje de manhã por cima de Beirute, às 06.00 tmG (07.00 de Lisboa), durante um combate aéreo entre a aviação síria e a israelita, anunciou às 07.50 tmG o porta-voz militar.

Os aviões israelitas não foram atingidos e continuam as suas operações, precisou o porta-voz israelita.

Desde a ofensiva israelita contra o Líbano, foram abatidos três aviões sírios, em combates aéreos entre aparelhos de ambos os lados, segundo Telavive.

Aviões israelitas bombardearam Beirute ontem à tarde, às 16.35 (hora local) (15.35 de Lisboa), num «raid» que durou cerca de 10 minutos sobre as áreas de Fakhani e da Escola de Engenharia da Universidade árabe de Beirute.

Os alvos dos caças-bombardeiros israelitas situaram-se desta vez a uns 500 metros da área duramente atingida pelos bombardeamentos de sábado último, que precederam a invasão em grande escala iniciada ao meio-dia de domingo. Os habitantes da zona atacada são predominantemente palestinos.

As baterias antiaéreas das forças palestinas e dos progressistas libaneses abriram de novo um renhido fogo contra os aviões israelitas, que tinham evoluído durante quase todo o dia sobre a cidade, e acabaram por lançar o seu ataque sobre alvos mais a Sul.

O ruído da artilharia antiaérea e os foguetes não deixaram praticamente de ouvir-se desde o amanhecer, tal como sucedeu nos dias anteriores, mas até ao bombardeamento de ontem à tarde não se tinha registado ainda nenhum ataque.

Dirigentes da OLP mortos?

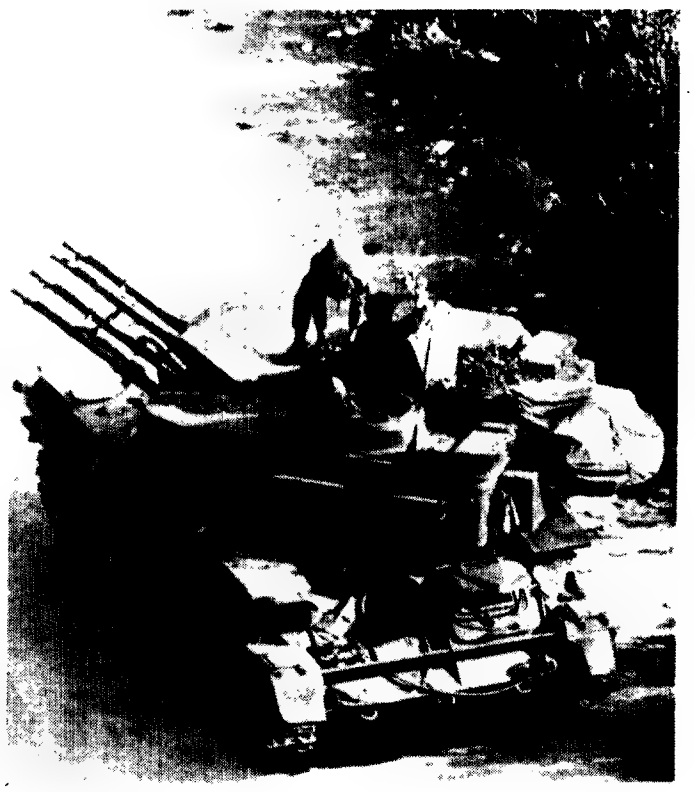
A Rádio cristã «Voz do Líbano», anunciou hoje que Abu Eyat, o número dois da Organização para a Libertação da Palestina, teria morrido segunda-feira durante um bombardeamento israelita sobre Beirute.

Segundo a emissora, outra importante figura da OLP, não identificada, teria morrido durante o bombardeamento sobre a Universidade árabe da capital libanesa.

Sidon cercada

As forças israelitas estão a cercar a estratégica cidade costeira de Sidon enquanto continuam a sua ofensiva contra as bases palestinas no Sul do Líbano.

Depois de dois dias de intensa luta, o comando militar israelita anunciou segunda-feira à noite que os redutos palestinos de Nabatiyeh e do porto ao sul de Tiro foram capturados.



Dois comandos palestinianos camuflam um blindado armado com uma peça antiaérea. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Anteriormente, Telavive tinha anunciado a queda de outra importante base palestina, a fortaleza milenária de Beaufort, no Sul do país, facto posteriormente confirmado pela WAFA.

A cidade de Sidon, sede regional da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), está prestes a render-se depois de soldados israelitas vindos pelo mar se terem juntado a unidades que vinham do Norte – afirmam fontes oficiais em Telavive.

Os guerrilheiros palestinos anunciaram estar a resistir ferozmente às forças de invasão israelitas, ao longo da costa entre Beirute e Sidon e anunciaram bombardeamentos sionistas sobre Damus.

A agência noticiosa palestiniana disse que, a coberto da noite, os guerrilheiros contra-atacaram efectivos israelitas desembarcados recentemente e a Síria admitiu pela primeira vez que as suas tropas se juntaram na luta contra Israel, embora a escalada do conflito pareça de momento estar relativamente controlada.

O primeiro-ministro Menahem Begin, que passou a maior parte do primeiro dia de luta perto da fronteira com o Líbano, visitou o estratégico forte de Beaufort, pouco depois da sua captura.

O enviado especial norte-americano, Philip Habib, que está na região numa tentativa de mediação, teve de aguardar até ao fim da noite para se poder avistar com o chefe do Executivo israelita.

Nem Habib nem Israel revelaram algo sobre a reunião de duas horas entre os dois políticos, mas julga-se que o enviado terá repetido os anteriores apelos do presidente norte-americano, Ronald Reagan, de comedimento e de apoio dos Estados Unidos a uma resolução das Nações Unidas apelando ao cessar-fogo imediato.

Segundo observadores em Washington, citados pela agência Reuter, as relações israelo-norte-americanas estão cada vez mais tensas apesar da recusa americana em condenar Israel pela invasão do território libanês.

Funcionários norte-americanos disseram segunda-feira que ainda é cedo para especular acerca da possibilidade de acções punitivas de Washington contra Israel se este país se recusar a retirar.

Mas algumas fontes afirmam que a programada visita de Menahem Begin a Washington, a 21 deste mês, não deverá ter lugar no meio deste ambiente.

Os Estados Unidos têm tido o cuidado de não condenar abertamente a ofensiva israelita contra as bases palestinianas no Sul do Líbano, mas Washington já declarou que a luta não deverá dar lugar à divisão do país.

Entretanto Israel anunciou hoje que 25 soldados seus morreram até agora nas operações militares no Líbano.

A informação, a primeira do exército israelita sobre baixas, dá conta de sete soldados desaparecidos, um preso e 96 feridos, 11 dos quais com gravidade.

O comunicado militar diz que entre os desaparecidos se incluem as tripulações de dois helicópteros abatidos durante missões de combates.

Posição líbia e iraniana

A Líbia está «inteiramente disposta a defender o Líbano e a revolução palestina e a resistir à agressão sionista» anunciou ontem o «Bureau» Popular das Relações Exteriores líbio num comunicado transmitido por Rádio Tripoli captada em Paris.

«Em conformidade com os seus compromissos, a Jamahiryia Líbia reafirma que está pronta a assegurar ao Líbano uma cobertura aérea para fazer frente às repetidas agressões dos sionistas».

Num comunicado transmitido por Rádio Tripoli, o «Bureau» das Relações Exteriores informou que a Líbia já indicou à Liga Árabe ser favorável à convocação de uma reunião extraordinária do Conselho Árabe de Defesa Comum que permita aos árabes adoptarem uma atitude unificada para fazerem frente à agressão israleita no Líbano, como já foi solicitado pelo governo libanês e pela Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Por sua vez o ayatollah Ruhollah Khomeiny afirmou ontem que «todos os muçulmanos zelosos devem pedir que seja dada a ordem da Djihad (Guerra Santa) perante a ofensiva israelita no sul do Líbano».

Em mensagem difundida por Rádio Teerão, o Guia da Revolução Iraniana foi de parecer que «é preciso pedir contas do apoio da maioria dos estados a Israel e a Saddam (Saddam Hussein, o chefe do Estado iraquiano), estes dois produtos ilegítimos dos Estados Unidos».

Por último, os chefes de missões diplomáticas árabes em Bruxelas consideraram que a «Europa dos Dez» deveria intervir «directamente e tomar medidas coercivas para exigir a evacuação imediata das forças israelitas do Líbano».

OLP acusa FINUL

O observador da OLP na ONU, Hasan Abdel Rahman, acusou na 2.ª-feira a força da ONU no Líbano (FINUL) «de ter colaborado com as forças israelitas na sua invasão do Líbano».

As forças da FINUL, disse Rahman numa conferência de Imprensa, «deixaram os agressores israelitas avançar sem oposição» nas zonas do Sul do Líbano sob o seu controlo, utilizar as estradas e mesmo as suas oposições fortificadas na região de Tiro e Nabatieh.

O porta-voz da ONU desmentiu estas acusações.

Itália

Subida do PSI nas eleições parciais

O Partido Socialista Italiano (PSI) conseguiu um claro sucesso nas eleições municipais que envolveram 900 mil eleitores (dois por cento do corpo eleitoral) domingo e segunda-feira na península.

Com 13,7 por cento dos sufrágios, o PSI quase dobrou os votos nas localidades interessadas em relação às últimas eleições legislativas de 1979 onde recolhera 7,6 por cento dos votos.

A Democracia Cristã, que passa de 34,3 por cento para 32,8 por cento, e o Partido Comunista de 27 para 22 por cento, pagam os custos desta subida já verificada em outras eleições parciais de Junho de 1981.

As pequenas formações «laicas», das quais o Partido Republicano do presidente do Conselho, Giovanni Spadolini, progridem igualmente um ou dois pontos cada uma. Pela primeira vez há muito tempo, sublinham vários jornais, os partidos «laicos» (Socialistas Liberais e Republicanos) ultrapassam o Partido Comunista num avanço significativo: 23 por cento contra 22 por cento.

O Partido Radical de Marco Pannella, que recolheu 3,7 por cento do votos nas eleições gerais de 1979, esteve ausente da última consulta.

É provável, consideram os observadores, que uma parte pelo menos dos seus simpatizantes votassem socialista no passado fim-de-semana.

24 horas

CHADE – Goukouni Weddeye, presidente do Governo de União Nacional de Transição (GUNT) do Chade ter-se-ia refugiado nos Camarões, indicaram ontem de fonte autorizada francesa. Goukouni Weddeye, está vivo e não caiu prisioneiro, acrescentam da mesma fonte a propósito da entrada ontem de manhã em J'Djamena, das Forças Armadas do Norte (FAN) de Hissene Habre. As FAN tomaram o controlo de N'Djamena, capital do Chade, segunda-feira de manhã, sem encontrar verdadeira resistência da parte das forças governamentais.

BOUCETTA – O ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, M'Hamed Boucetta, mantém hoje conversações com o presidente egípcio Hosni Mubarak, por entre indícios de uma melhoria de relações entre o Cairo e os Estados árabes moderados. Boucetta é o primeiro funcionário importante de um país árabe que rompeu relações com o Egipto a visitar o Cairo desde 1979. Espera-se que das conversações resulte uma futura melhoria das relações entre os dois países. O rei Hassan de Marrocos enviou uma mensagem ao presidente Mubarak congratulando o Egipto pela sua recuperação do Sinai a Israel em Abril.

CONVENÇÃO – O presidium do Soviete Supremo da URSS ratificou, por decreto datado de 2 de Junho de 1982, a convenção relativa à proibição ou limitação do emprego de certas armas clássicas particularmente «traumatizantes», segundo anunciou ontem a agência noticiosa TASS. Esta convenção, destinada a proibir ou limitar o emprego de certas armas clássicas «que podem ser consideradas susceptíveis de produzir efeitos traumáticos excessivos ou de atingir indiscriminadamente», tinha sido assinada em 10 de Abril de 1981 na sede da ONU pelos representantes de 34 países, entre eles a URSS e seus aliados, assim como pelos países do Mercado Comum. Os Estados Unidos não assinaram esta convenção.

ABALOS TELÚRICOS – Foram registados ontem no México 22 abalos telúricos, durante doze horas, que fizeram cinco mortos e sete feridos entre a população. O primeiro abalo, com uma amplitude de 6,5 graus na escala de Richeter (que conta 9), produziu-se às 01h00 locais (08h00 de Lisboa), na província de Guerrero. Esse sismo foi igualmente sentido nas províncias vizinhas de Morelos, Puebla, San Luís Potosi, no México e em Oaxaca, onde morreram cinco pessoas. Na capital mexicana, verificaram-se cenas de pânico, em numerosos hotéis, que os turistas abandonaram precipitadamente quando se registou o primeoro abalo, o mais longo que durou cerca de dois minutos.

INTERESSES AGRÍCOLAS – Os ministros da Agricultura da América Central, do Panamá e de São Domingos decidiram ontem, em San José (Costa Rica), a formação de uma união para a defesa dos interesses agrícolas da região, a nível internacional. Os ministros que assistiam à abertura da «Reunião Regional de Cooperação Agrícola» (CORECA) decidiram assim pedir que o plano de ajuda à região das Caraíbas, anunciado pelo presidente americano Ronaldl Reagan, tenha em conta os problemas agro-industriais da América Central.

Moçambique

Responsável de segurança pede asilo na África do Sul

Um alto funcionário dos serviços de segurança de moçambique pediu na segunda-feira asilo político na África do Sul, revela um comunicado oficial emitido em Maputo.

Jorge Manuel Antunes Costa era a segunda figura da hierarquia da segurança (SNASP) e, de acordo com fontes oficiosas contactadas pela ANOP tinha-se deslocado na sexta-feira a Pretória em missão de serviço.

Algumas horas antes de embarcar de regresso a Maputo apresentou-se à Polícia sul-africana pedindo asilo, tendo antes tentado em vão aliciar outros três funcionários que o acompanhavam.

O comunicado oficial considera o gesto de Jorge Costa, como era conhecido, como «revelador da sua verdadeira e hedionda face de traidor e vende-pátria».

Acusa-o também de, enquanto funcionário da segurança, ter fomentado o «terror antibranco entre moçambicanos e estrangeiros», bem como de se ter oposto a medidas visando disciplinar abusos e prepotências.

Meios de Maputo atribuem a acções de intimidação e perseguição mov das por Jorge Costa, as causas que levaram muitos milhares de portugueses a abandonar Moçambique.

De ascendência portuguesa, tinha entrado para a segurança em 1975 e era agora o seu director nacional, dependendo apenas do ministro, que nesta altura se encontra em missão na Europa.

As autoridades parecem especialmente preocupadas com o uso que o funcionário poderá vir a fazer do manancial de informações e segredos de Estado que o âmbito da sua função lhe permitia dominar.

Novo ataque

Os rebeldes da resistência atacaram três serrações pertencentes a outros tantos portugueses na estrada entre Muanza e Inhaminga, província de Sofala, soube ontem a ANOP de fontes não oficiais.

As três unidades encontram-se agora parlisadas e uma delas, indicou à ANOP o seu proprietário, os danos causados pelo ataque elevam-se a mais de 12 milhões de escudos.

Nos últimos três meses os rebeldes têm vindo a multiplicar as suas acções armadas contra bens de cidadãos portugueses ou contra eles próprios.

Na província meridional de Inhambane foram até agora registados uns 12 casos de portugueses despojados de lojas e propriedades agrícolas, sendo depois obrigados a partir.

Em Maputo soube-se entretanto que no último fim-de-semana a povoação de Chibebe, província de Gaza, foi destruída por um ataque e a pousada de Matender, 60 quilómetros de Xai-Xai incendiada.

A árvore e a água: dois bens raros e preciosos em Cabo Verde. A primeira necessita de todos os cuidados para vingar e resistir ao vento leste; a segunda obriga a bichas, em que os bidões e as latas marcam a vez, ou a grandes deslocações para a trazer dos poços até às casas nos vales

Seriedade e competência técnica

Cabo Verde reúne dadores internacionais para mostrar como aplica a ajuda

• *Crescimento de 7 a 8 por cento pretendido pelo Plano Quadrienal*

O Governo de Cabo Verde vai reunir na Cidade da Praia, de 20 a 23 do corrente, os parceiros internacionais que mais têm contribuído para o desenvolvimento do país através da ajuda carrilada para as ilhas desde a independência.

Trata-se do primeiro Estado a levar à prática uma recomendação da conferência dos menos avançados que no ano passado se realizou em Paris (e onde o presidente Aristides Pereira foi o porta-voz africano dos anseios dos 27 países mais pobres do mundo). Com esta reunião o Governo cabo-verdiano pretende sensibilizar os dadores internacionais para o apoio financeiro ao Plano Quadrienal 1982/85 que está em desenvolvimento prático.

As intenções cabo-verdianas e a confiança na resposta da comunidade internacional apoiam-se em dois factores: a competência técnica – rara entre países com o seu grau de desenvolvimento – e a seriedade e o rigor com que a ajuda externa é utilizada.

«Se a ajuda aos países do Sahel fosse distribuída exclusivamente por critérios de rigor e seriedade na sua utilização, Cabo Verde monopolizava-a» diziam, aos jornalistas, técnicos canadianos que trabalham no secretariado do CILSS (Comité Interestados de Luta contra a Seca, no Sahel) quando ali se reuniu em Janeiro, a respectiva cimeira de Chefes de Estado. Também alguns banqueiros ocidentais têm vindo a sublinhar que o risco de empréstimos a Cabo Verde não constitui problema pois se trata de um país que honra os seus compromissos.

São assim esperados na Cidade da Praia representantes de países tão diferentes geográfica, política e economicamente como a Noruega, a Suécia, a Finlândia, todos os membros da CEE, a Jugoslávia, os Estados Unidos e o Canadá, Portugal e Espanha, a China, Cuba, URSS, o Iraque o Koweit, Tunísia, Nigéria, Brasil, Angola e Moçambique. Quanto a Portugal, há a promessa de a delegação vir a ser chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

290 milhões de dólares em cinco anos de ajuda

Nos cinco primeiros anos de independência, Cabo Verde recebeu propostas de ajuda atingindo 290 milhões de dólares. Mas apenas entre 60 e 65 por cento foi efectivamente recebida, dada a impossibilidade material de factibilizar todos os projectos. Trata-se, aliás, de uma constante, esta dos países subdesenvolvidos não aplicarem todas as ajudas, devido à falta de quadros e de fraqueza do aparelho produtivo que deveria apoiar esses projectos.

Os próprios projectos são na sua maioria elaborados no estrangeiro e para os concretizar não raro há igualmente necessidade do recurso a técnicos inexistentes no próprio país. Mesmo assim, Cabo Verde leva neste aspecto uma larga vantagem sobre os países com aproximado nível de desenvolvimento, razão, aliás, que contribui para o afluxo regular da ajuda internacional e de credibilidade junto dos dadores.

Aquela ajuda, que tem vindo a acrescer regularmente, com excepção de 1979 (ver quadro anexo) está a ser utilizada prioritariamente no desenvolvimento rural ou no aproveitamento de recursos naturais, alguns dos quais, como a água, também directamente ligados à agricultura e ao desenvolvimento rural.

Segundo as previsões que o incipiente aparelho estatístico conseguiu elaborar, Cabo Verde terá no ano 2 000 umas 420 mil pessoas enquanto a população é hoje de três centenas de milhares. Isto não contando a comunidade emigrada e que talvez some outras tantas pessoas.

Essas previsões apontam para que a população de 420 mil esteja no final do século distribuída pelos meios rurais (190 mil pessoas), pelos centros urbanos secundários (110 mil) e pelas duas cidades principais, Praia e Mindelo (160 mil). Actualmente, os 300 mil cabo-verdianos distribuem-se 190 mil no meio rural, 30 mil nos centros urbanos secundários e 60 mil nos dois maiores aglomerados urbanos.

Fazer face à urbanização e ao desemprego

Todos os planos e os programas de desenvolvimento em Cabo Verde – e este de 1982 a 1985 é o primeiro – devem ter em consideração esta tendência para a urbanização e para a utilização de cada vez menos mão-de-obra no campo.

Paralelamente, e ligado à urbanização, está o problema do desemprego. O Plano Quadrienal é o primeiro passo sistematizado para criar 65 mil empregos novos no meio urbano e semiurbano, até ao ano 2000 e 43 mil no meio rural. De 1975 a 1980 foram criados 15 300 empregos permanentes no meio urbano e 14 300 no meio rural.

Outro objectivo de base importantíssimo para a própria sobrevivência de Cabo Verde como país passa pela diminuição da dependência alimentar. E isso exige um esforço gigantesco no desenvolvimento rural, nomeadamente na captação de águas para irrigação e na extensão de terras aráveis.

Actualmente, Cabo Verde tem necessidades de consumo de milho (base alimentar) na ordem das 45 mil toneladas /ano. Mas num ano favorável à agricultura a colheita não excede as 24 mil toneladas e num ano médio ela ronda as 15 mil toneladas. Para já, e até que no longo prazo o défice alimentar esteja resolvido como pretendem as autoridades cabo-verdianas, grande parte da ajuda internacional incidirá exactamente sobre a alimentação.

De 1975 a 1980 cerca de um quarto do total dos fundos recolhidos no exterior vieram sob a forma de ajuda alimentar.

Por estes motivos, também na Mesa-Redonda dos Parceiros do Desenvolvimento, marcada para o fim deste mês na capital cabo-verdiana, independentemente da sensibilização para o financiamento do Plano Quadrienal, a necessidade de ajuda internacional alimentar estará de certo no centro das conversações

Ajuda externa por sectores

De 1975, ano da independência, até 1980, incluído, Cabo Verde recebeu de ajuda externa oficial para o desenvolvimento 279,84 milhões de dólares (a preços correntes) o que equivale, sensivelmente, a 19 milhões e meio de contos portugueses.

Este montante proveio dos países da OCDE (176,6 milhões de dólares), de países e instituições financeiras árabes (38,7) e de ajuda multilateral, nomeadamente de organizações internacionais (64,6).

A ajuda tem crescido progressivamente desde a independência, com excepção do ano de 1979, apresentando os seguintes dados, ano por ano: 19,5 milhões de dólares, em 1975; 27 milhões em 1976; 39 milhões em 1977; 62,8 milhões em 1978; 55,3 milhões em 1979 e 76,3 milhões em 1980.

O total de 279,9 milhões de dólares a preços correntes (215 milhões a preços constantes) foi sectorialmente distribuído de acordo com as seguintes percentagens:

Apoio à balança de pagamentos	6,7
Ajuda alimentar	24,5
Programa de apoio aos produtos de base	8,3
Assistência técnica	2,0
Ajuda de emergência	10,2
Desenvolvimento agrícola e rural	17,4
Recursos naturais	10,1
Infra-estruturas de base	10,3
Recursos humanos	6,9
Indústria	3,6

A população de Cabo Verde, hoje de 300 mil habitantes, deverá atingir no ano dois mil 420 mil pessoas, com tendência para a urbanização e para o alargamento dos escalões etários mais jovens, segundo as bases demográficas em que foi elaborado o plano. É para que essa população possa sair do estado geral de subdesenvolvimento que incidem os esforços de Cabo Verde e dos países e organizações que lhe fornecem ajuda

pessoas & factos

ASAL inaugurou no Cartaxo as mais modernas instalações Volvo

A ASAL – Automóveis, Comércio e Indústria SARL, do Cartaxo, inaugurou, no passado domingo, as suas novas instalações, destinadas à venda de automóveis, autocarros e camiões, bem como serviços de peças e acessórios de toda a gama VOLVO, para os distritos de Santarém e Portalegre. Trata-se de instalações modelares consideradas dentro do género e do fim a que se destinam como das mais modernas e avançadas da Europa, não só no que diz respeito à sua comcepção como ao equipamento moderno e sofisticado de que vão dispor.

Acompanhados pelo administrador daquela empresa, dr. Bastos de Sousa e pela esposa, Fernanda Bastos de Sousa, que é directora do quinzenário «Tejo», os jornalistas tiveram a oportunidade de visitar aquelas instalações, situadas no Alto de Sales, junto à Estrada Nacional n.º 3, no Cartaxo.

O investimento, só na parte respeitante à construção atinge cerca de 80 mil contos As novas instalações da ASAL repartem-se por uma área total de 34 000 m2, dos quais 4600 são cobertos e constam de uma zona oficinal com uma área de 2200 m2 capaz de assistir, em simultâneo, nove automóveis e 18 camiões ou autocarros; salões de exposição e venda de automóveis, autocarros e camiões, repartidos por dois pisos ocupando uma área de 200 m2; venda de peças e acessórios, numa área com 600 m2 e uma zona de escritórios com 700 m2.

A oficina está equipada com as máquinas e ferramentas mais modernas, como um banco de ensaios sofisticado para afinação de bombas injectoras cuja característica principal reside no ganho do tempo de reparação, e aliado a uma elevada eficiência, uma «clínica» para turbos, um conjunto de sistemas hidráulicos para a correcção de chassis em que são utilizados moldes de fábrica e máquinas electrónicas para testes de consumo.

Grandes superfícies vidradas são uma das características das novas instalações da ASAL, que incluem ainda, refeitório, cozinha, balneários, posto médico, enfermaria e instalações sociais, estas com cerca de 400 m2, para um total neste momento de 80 trabalhadores.

O projecto, elaborado pelo arquitecto Vasco Cunha, foi realizado com total tecnologia portuguesa segundo normas recomendadas pela Volvo e é patente em toda a construção a busca da funcionalidade para os serviços e das melhores condições para quem ali trabalha.

Que nos lembre, por exemplo, é a primeira vez que em empresas deste tipo vemos instalações sanitárias especialmente concebidas para deficientes. Isto foi uma preocupação dos responsáveis da firma que não só têm muitos clientes que são deficientes, como admitem a possibilidade de virem a ter também trabalhadores nessas condições.

A ASAL foi fundada em 1947, por Francisco Bastos de Sousa, tornando-se desde logo agente Volvo. A empresa desenvolveu-se ao longo de 35 anos e desse desenvolvimento resultou a necessidade de novas instalações.

Mas o que está bem patente nesta obra, numa altura em que muito se fala em regionalização, é que ela é a demonstração de como empresas regionais podem desenvolver-se em harmonia com as necessidades da zona, sem gigantismos que deturpam o verdadeiro desenvolvimento, e ao mesmo tempo absorver a técnica e os métodos mais modernos.

Outro pormenor da obra é que ela foi concretizada em tempo «record». Foi iniciada em 4 de Fevereiro de 1981.

Philips promoveu ontem reunião anual de agentes

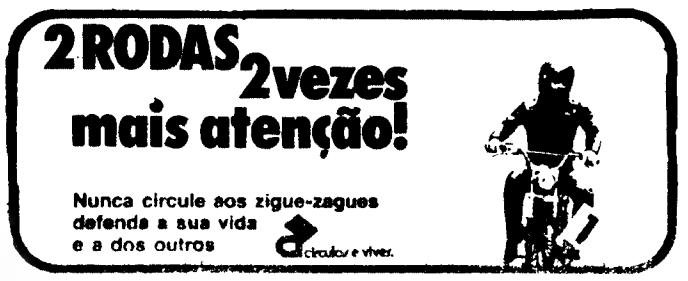
A Philips Portuguesa realizou ontem a sua tradicional reunião de agentes com os diferentes sectores comerciais, técnicos e administrativos daquela companhia, que tem como objectivo tratar de diversas matérias relacionadas com as suas actividades em Portugal.

O encontro terminou com um jantar de encerramento no Hotel Estoril-Sol no qual tomaram parte todos os participantes e diversos outros convidados, entre eles os representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Habiturismo assina contrato de viabilização

A empresa Habiturismo – Empreendimentos Urbanos e Turismo SARL, assinou ontem o contrato de viabilização que tem como banco «leader» o Crédito Predial Português.

A assinatura deste contrato culmina uma série de longas negociações entre a administração daquela empresa e a banca.



DESPORTO

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREIA

encenação de JOAQUIM BENITE

GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro da academia almadense

ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45
AOS DOMINGOS ÀS 16 E 21.45
DIA 10 ÀS 16 E 21.45

TEL.2752175

almada

Sub. SEC/CMA

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica pretende admitir auxiliar de impressão com prática.
Resposta a este jornal ao n.º 5604

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 3-1319/82

Fornecimento e instalação dum quadro eléctrico para a Central Termoeléctrica do Hospital de S. José e dum quadro eléctrico provisório.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 1 de Junho de 1982.

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

Dias 10, 11 e 12, às 21,45 h.
no TEATRO DA TRINDADE
com o apoio do FAOJ

Inês Pereira

DE GIL VICENTE

COM ENCENAÇÃO DE CASTRO GUEDES

UM ESPECTÁCULO DO TEAR

...um dos melhores Gil Vicente vistos pelos meus olhos
(Jorge Listopad, «Expresso»)

...um Gil Vicente popular... um espectáculo conseguido
(Tito Lívio «A Capital»)

...reafirma a perenidade e modernidade do seu autor
(Fernando Midões, «Diário Popular»)

... recria com eficácia o cómico vicentino
(M. Helena Serôdio, «o diário»)

... uma experiência teatral fascinante... dos melhores de 82
(Carlos Porto, «Diário de Lisboa»)

... excelente trabalho cénico... alto índice de qualidade
(«Notícias da Tarde»)

... em suma: um bom espectáculo
(Jaime Lousa, «Primeiro de Janeiro»)

Grupo 4: Koweit pode dar 'zebra'?

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Bilbau e Valladolid vão abrir as portas aos conjuntos actuantes no Grupo 4 (Inglaterra, França, Checoslováquia e Koweit) aquele que parece não ter, «a priori», favorito maioritário.

Assoberbada com o problema das Malvinas, a Inglaterra (131 780 km2, para uma população na ordem dos 47 milhões) surge, mercê dos recentes triunfos clubistas, a nível europeu, como a turma capaz de um rápido salto em frente, embora a França (551 662 km2 e 53 338 000 habitantes) tal como a Checoslováquia (127 877 km2 habitados por 15 240 000 pessoas) possam pregar uma rasteira e qualificar-se, se bem que igualmente seja de contemplar a eventual reacção opositora do Koweit que, dominado pelo petrodólar, excursionou meses a fio e gastou fortunas apenas para se apresentar em Espanha com alguma garantia de qualidade. Koweit que (saliente-se) é o mais rico país do Golfo: milhão e meio de habitantes, circunscritos em 17 818 km2, têm uma rentabilidade anual individual de cerca de 42 mil dólares (coisa como três mil contos). O pior é que grande fatia entra directamente nos bolsos dos grandes senhores do petróleo, como é o caso do príncipe Fahd Al Ahmad Al-Sabah, irmão do chefe do Estado, presidente do Comité Olímpico e da Federação de Futebol lá da terra, que comanda a delegação de 52 pessoas que já se encontra em Valladolid, entre rigorosas medidas de segurança, não vá a ETA tecê-las...

Digamos desde já que o calendário dos jogos no Grupo 4 se estende entre 16 e 25 do corrente: Inglaterra-França (16, em Bilbau, Estádio de San Mamés); Checoslováquia-Koweit (17, Valladolid, Nuevo Estádio Zorrilla); Inglaterra-Checoslováquia (20, Bilbau); França-Koweit (21, Valladolid); Checoslováquia-França (24, Valladolid) e Inglaterra-Koweit (25, Bilbau).

Inglaterra: veterania

Os britânicos (1 505 000 inscritos como jogadores de futebol em vários escalões etários) já foram senhores e donos do jogo mundial, especialmente quando promoveram o certame (1966, exactamente na época do brilharete da turma de Eusébio) e obtiveram o posto cimeiro depois de terem atapetado com rosas o percurso até Wembley. Porém, a fama do «association» tem oscilado consoante as temporadas, as fornadas de praticantes: depois da «chicotada» de Puskas e companhia, no reduto do leão, o pêndulo viaja diabolicamente, sem comando nem rumo certos.

Para ir até Espanha, a Inglaterra ultrapassou a Noruega (6-1 no total dos dois duelos), Roménia (1-2) e Suíça (3-3), deixando para a Hungria a liderança da série: por melhores resultados globais, não por confronto directo, que esse serviu os britânicos (4-1).

O jogo inglês assenta, basicamente, na produtividade atacante e naquilo que Clemence possa (aos 33 anos) defender.

À frente é que, realmente, o potencial do bloco de além-Mancha aparece capaz de fazer faísca: o seleccionador Ron Greenwood (54 anos) deixou o lugar de técnico do West Ham United e, em meados de 1977, aceitou substituir Don Revie e fazer na Inglaterra um «team» de ataque. Só que a veterania do bloco é marcante, as folhas do calendário não se compadecem: Clemence, Brooking, McDermott, Mills, Corrigan, Neal, White, Shilton e até o deslumbrante Kevin Keegan já são trintões e estão plenamente realizados na vida, ainda que na real e logicamente interessados em concluírem a carreira com o título mais ambicionado. Keegan, Trevor Francis e Paul Mariner formam um trio de ouro: a baliza contrária está permanentemente equacionada. E não será igualmente de desprezar o defesa Thompson, o centro-campista Robson e as hipóteses de chamada a Hoddle, Wilkins, Sansom e Butcher, que estão na jovem guarda do desequilibrado «association» britânico.

Na passada semana, a selecção inglesa foi a Helsínquia e não esteve com conversas: 4-1 à Finlândia (golos britânicos por Paul Mariner e Robson, dois cada). Greenwood formou assim os seus homens: Clemence; Mills, Sanson, Thompson e Martin; Robson (Graaham Rix), Trevor Brooking (Woodcock) e Steve Coppell (Trevor Francis); Paul Mariner, Kevin Keegan e Ray Wilkins. Na penenira para Espanha, apenas Alvin Martin ficou de reserva.

França: apresentar o «europeu»

O «líbero» negro Martin Tresor, o filigranado centro-campista Michel Platini (óptimo armador e finalizador), os avançados Dominique Rocheteau, Lacombe e Didier Six, são os suportes em que se firma toda a estrutura engendrada pelo técnico Michel Hidalgo, para a turma tricolor. Aprendendo a arte de dirigir futebol com Georges Boulogne e tendo a sorte de apanhar muita papa cozinhada por Stefan Kovacs, o ex-futebolista do Caen, Havre, Reims e Mónaco está desde 1976 como responsável pela selecção francesa e conseguiu qualificar-se para as duas provas mundiais em que foi chamado a terreiro.

A França nunca passou do 3.º posto na competição máxima e isso sucedeu em 1958, quando Fontaine foi o marcador de turno e Kopa deslumbrava com a arte que o faria igualmente brilhar na frente ofensiva do Real Madrid. Hoje, contando com 1 194 189 futebolistas inscritos na Federação, os franceses albergam secretas esperanças para Espanha, depois de terem no torneio de apuramento uma figura curiosa: 11-0 ao Chipre, 4-3 ao Eire, 2-1 à Holanda e 3-4 perante a Belgica, que venceu o bloco. Aliás foi por um magro tento que a França se qualificou, deixando a um palmo o Eire.

Preparando-se já para, em 1984, abrirem as portas aos finalistas do campeonato europeu (será desta, Portugal ?) os franceses ostentam um futebol altamente profissionalizado, não raro socorrido de vedetas estrangeiras de primeiro plano: João Alves e Humberto Coelho são disso exemplo, pois foram emigrantes de privilégio no jogo tricolor.

François Mitterrand pretende que seja a França o país organizador dos Jogos Olímpicos de 1992: para tal, há que dar uma imagem desportiva externa do melhor quilate. O mundial em Espanha pode ser o cartão de visita.

Checoslováquia: tentar sempre

O técnico responsável pela formação checoslovaca é Josef Venglos (54 anos), que andou na penumbra enquanto simples adjunto de Vaclav Jezek, na ligação que logrou o título europeu de 1976 para, duas épocas decorridas, ficar sozinho na testa do «onze» de Praga.

Kuwait: a incógnita do Grupo 4

A Checoslováquia já esteve por seis ocasiões na fase final do torneio mundial: nunca foi além do 2.º lugar (1938, em França, 1-2; 1962, 1-3, nas duas datas em duelo com os brasileiros). Desta feita aparece na liça estribada em vedetas como os veteranos Vojacec, Panenka, Bicovsky e Radimec, muito especialmente Panenka que pode accionar o dispositivo da sua vanguarda e tornar Nehoda, Ladislav Vizek ou Karel Stromsik nomes a permanecerem no «palmarés» do mundial-82. Kosac (do Dukla de Praga) com 52 internacionalizações e o prémio como «futebolista do ano , contribui muito para a escalada checa até Valladolid. Na fase qualificativa, o seu «team», conseguiu o 2.º lugar, debatendo-se com o País de Gales (2-1), a Turquia (5-0), e a Islândia (7-2), apenas baixando bandeira no diálogo com a União Soviética: 3-1, no somatório dos dois embates.

Koweit: petrodólares

E aí temos a difícil e quase irresolúvel incógnita: que fará o abrasileirado Koweit em terras espanholas?

A formação mais famosa do Golfo Pérsico transporta consigo um universo de sonhos: mandou reservar montanhas de bilhetes, quartos às centenas em tudo o que era hotel. De repente (sem que o petróleo baixasse um ceitil...) cancelou perto de cinco mil reservas hoteleiras e espalhou o pânico em várias cidades, que já se julgavam opulentas logo após o novo desembarque árabe na península.

O brasileiro Carlos Alberto Parreira é o técnico do «onze» representativo do Koweit, depois de ter sido parceiro de Mário Zagalo (0 «formiguinha») do saudoso «escrete canarinho» que é ainda hoje grande saudade para quantos o viram desfilar nos estádios. Carlos Alberto (não confundir com o defesa «internacional» de grande temperamento e fama, que ultimamente foi sugar os dólares do Cosmos novaiorquino) viveu, futebolisticamente, na obscuridade, até tirar um curso de professor de Educação Física e tentar longe da pátria a fortuna fácil. Com o fraquíssimo gabarito de ter orientado o débil São Cristovão, desembarcou em África e começou o ataque: desde aí (1968) treinou o Ghana durante uma época, passou como adjunto de Zagalo no Vasco da Gama (Rio de Janeiro) e foi graças a ele que demandou os petrodólares. Conseguiu a «Taça Asiática das Nações» e logo cimentou posição: apenas se desconhece até onde pode impulsionar para um brilharete a desconhecida turma que excursionou pela nossa terra e apenas mostrou no guardião Ahma Al Tarabulsi, no «back» Shemmari e no dianteiro Buloushi uma fatia de arte e talento para o futebol de alta competição.

Trepar até Espanha não foi difícil: o Koweit, confrontou-se com a Malásia (4-0), Coreia do Sul (2-0), Nova Zelândia (2-1), Arábia Saudita (3-0), China (1-3) e Tailândia (1-2). O seu «capitão» (Abdul Anbari) conseguiu dos dirigentes do país um prémio de qualificação para cada um dos integrantes no grupo de Carlos Alberto Parreira que é espantoso: 45 mil dólares (perto de 3250 contos) e um «cadillac» do último modelo, que deve ser fácil de sustentar visto que não funciona a água e o petróleo nas areias do Koweit é **mato**...

●

Recorda-se que a Inglaterra surge neste Grupo 4 como cabeça-de-série graças a certas manobras de bastidores: potências futebolísticas (a URSS e a Bélgica) discutiram vivamente essa concessão. Daí que exista larga paridade pelo menos entre três dos «teams» que vão estar em San Mamés e Zorrilla, Koweit colocado fora das cogitações mais audaciosas. Os britânicos podem apresentar, neste momento, o sucesso do Aston Villa na final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: mas dessa turma apenas Peter White recebeu convocação para Espanha.

Portanto, amigo, se aceitar um conselho, ele aqui fica: jogue sempre a tripla quando se defrontarem Inglaterra, França e Checoslováquia. Só muito inspirado o Koweit pode dar «zebra».

Neves de Sousa

TOTOBOLA
jogue connosco

13 a 17 de Junho

Argentina – Bélgica	x
Itália – Polónia	1
Brasil – U.R.S.S.	1
Camarões – Peru	2
Hungria – S. Salvador	1
Escócia – N. Zelândia	1
Argélia – R.F.A.	2
Inglaterra – França	1
Espanha – Honduras	1
Chile – Áustria	x
Jugoslávia – Irlanda N.	1
Fóggia – Sampdória	x
Palermo – Lázio	1

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

A formação do Peru ainda sem Cubillas. Em cima, da esquerda para a direita: o treinador adjunto Jaime Duarte, José Velasquez, Toribio Diaz, Guttierez, Jorge Andres Olaechea e Ramon Quiroga. Em baixo: o massagista German Leguia, Cesar Cueto, Julio Cesar Uribe, Guillermo La Rosa, Juan Carlos Oblitas e um «torcedor»

Itália joga hoje em Braga

A selecção italiana terá hoje em Braga, face ao Sporting local, o último teste antes do jogo com a Polónia, em Vigo, a 14 do corrente.

A equipa transalpina tem continuado a treinar no campo de futebol do Pontevedra, onde os juniores do clube lhe dão réplica. Os futebolistas italianos têm estado instalados na Casa Del Baron, a 30 km de Vigo.

A saída «portuguesa» da equipa italiana (partida de autocarro ao meio-dia, jogo às 18 e 15 e regresso pela meia-noite) reveste-se de uma certa importância. Tendo em conta que Paolo Rossi regressou aos treinos, a equipa que alinhará em Braga será a mesma que jogou em Genebra, com a Suiça: Zoff; Gentille, Collovati, Scirea e Cabrini; Marini (ou Massoro), Tardelli e Antognoni; Rosi, Graziani e Conti.

A partida está, naturalmente, a despertar grande interesse na cidade dos arcebispos admitindo-se mesmo que o comércio feche mais cedo para assim permitir a assistência de todos os interessados no encontro, que, refira-se, será transmitido em directo para Itália. O interesse naquele país pelo percurso da sua selecção é óbvio, daí a transmissão em directo do encontro e o facto ainda da selecção ser a acompanhada por oitenta jornalistas.

Preparação

El Salvador e o grupo brasileiro Grémio de Porto Alegre empataram a um golo, em jogo de preparação para o Mundial da turma salvadorenha que chega hoje a Espanha.

Czerniatynski no Anderlecht

A última revelação do futebol belga, o avançado «internacional» Alexandre Czerniatynski (Anvers) assinou um contrato por dois anos com o Anderlecht, vice-campeão belga. Para se efectivar esta transferência, o Anderlecht terá de ceder dois dos seus actuais jogadores (possivelmente Peter Petersson e Albert Cluytens) mais uma soma a ser fixada nos próximos dias. O jovem avançado (tem 22 anos) já foi seis vezes «internacional» e faz parte da lista dos 22 jogadores belgas presentes no Mundial.

Negócio

A selecção da Nova Zelândia apresenta-se em Espanha com um cozinheiro e carne fresca neozelandesa e os seus jogadores desejam assistir a corridas de touros. Os componentes da selecção da Nova Zelândia subirão ao terreno de jogo com um Kiwi (um pássaro, símbolo do país) e oferecerão dez casais destes pássaros ao Jardim Zoológico de Málaga. Ainda no âmtito do Campeonato do Mundo serão postos à venda em Espanha os charutos havanos da marca supostamente preferida por Fidel Castro.

JUGOSLÁVIA: PRÉMIOS

Os jogadores da selecção jugoslava decidiram oferecer os prémios que eventualmente venham a ganhar na fase final do campeonato de futebol que cada jogador poderia receber entre 6.600 e 22.200 dólares (465 mil e 1,5 milhões de escudos), consoante a actuação na competição.

Os jogadores decidiram oferecer o valor dos prémios a organizações humanitárias.

VIOLÊNCIA

O presidente do Comité de Árbitros da FIFA, o brasileiro Abílio de Almeida, afirmou que no campeonato haverá uma lei para todos e a violência nos jogos será cortada pela raiz.

No futebol existe só um regulamento e é evidente que os árbitros o vão cumprir e os jogadores também, pois julgamos que o devem conhecer – adiantou. Mais: assegurou que o comité vai dar especiais instruções aos árbitros para que se evite a violência e o mundial decorra **«em disciplina e ordem»**.

Em relação a uma suposta preferência ao país anfitrião nos campeonatos mundiais, Almeida disse que **«no campeonato existem 24 selecções dispostas a triunfar, não havendo distinção nas arbitragens».**

TOTOBOLA

jogue connosco

dias 19 a 24

N. Zelândia – U.R.S.S.	2
Chile – R.F.A.	2
Inglaterra – Checoslováquia	1
Espanha – Jugoslávia	1
Argélia – Áustria	2
Koweit – França	2
Honduras – Irlanda N.	2
Perú – Polónia	x
Bélgica – Hungria	1
U.R.S.S. – Escócia	x
N. Zelândia – Brasil	2
Argélia – Chile	2
França – Checoslováquia	x

As figuras do campeonato

A lista oficial da FIFA dos jogadores de cada uma das 24 selecções participantes na fase final do campeonato mundial de futebol, com especificação dos números, nomes, apelidos, clube e data de nascimento, é a seguinte:

GRUPO 1

(Corunha e Vigo)

• Itália: 1. Dino Zoff, Juventus, 28/02/42; 2. Franchino Baresi, Milan, 08/05/60; 3. Giuseppe Bergomi, Inter, 22/12/63; 4. António Cabrini, Juventus, 08/10-/57; 5. Flúvio Collovati, Milan, 09/05/57; 6. Cláudio Gentile, Juventus, 27/09/53; 7. Gaetano Scirea, Juventus, 25/05/53; 8. Pietro Vierchowood, Fiorentina, 06/04/59; 9. Giancarlo Antognoni, Fiorentina, 01/04/54; 10. Giuseppe Dossena, Torino, 02-/05/58; 11. Giampiero Marini, Inter, 25/02/51; 12. Ivano Bordon, Inter, 13/04/51; 13. Gabriele Oriali, Inter, 25/11/52; 14. Marco Tardelli, Juventus, 24/09/54; 15. Franco Causio, Udinese, 01-/02/49; 16. Bruno Conti, Roma, 13/03/55; 17. Daniele Massaro, Fiorentina, 23/05/61; 18. Alessandro Altobelli, Inter, 28/11/55; 19. Francesco Graziani, Fiorentina, 12/12/52; 20. Paolo Rossi, Juventus, 23/09/56; 21. Francesco Selvaggi, Cagliari, 15-/05/53; 22. Giovanni Galli, Fiorentina, 29/04/58.

● Polónia: 1. Jozef Mlynarczyk, Widzew Lodz, 20/09/53; 2. Marek Dziuba, LKS Lodz, 19-/12/55; 3. Janusz Kupcewicz, Arka Gdynia, 09/12/55; 4. Tadeusz Dolny, Gornik Zabrze, 07/05/58; 5. Pawel Janas, Legia Varsovia, 04/03/53; 6. Piotr Skrobowski, Wisla Cracóvia, 16/10/61; 7. Jan Jalocha, Wisla Cracóvia, 18/08/57; 8. Waldeamr Matysik, Gornik Zabrze, 27/09/61; 9. Wladyslaw Zmuda, Widzew Lodz, 06/06/54; 10. Stefan Majewski, Legiz Varsóvia, 31/01/56; 11. Wlodzimierz Smolarek, Widzew Lokz, 16/07/57; 12. Roman Wojcicki, Slas Wroclaw, 08/01/58; 13. Andrzej Buncol. Légia Varsóvia, 21/09-/59; 14. Andrzej Palasz, Gornik Zabrze, 22/07/60; 15. Wlodzimierz Ciolek, Stal Mielek, 24-/03/56; 16. Grzegorz Lato, Lokeren (Bélgica), 08/04/50; 17. Andrzej Szarmach, Auxerre (França), 03/10/50; 18. Marek Kusto, Legia Varsóvia, 29/04-/54; 19. Andrzej Iwan, Wisla Cracóvia, 10/11/59; 20. Zbigniew Boniek, Widzew Lodz, 03-/03/56; 21. Jacek Kasimierski, Légia Varsóvia, 17/08/59; 22. Piotr Mawlik, Lech Poznan, 21-/10/51.

● Peru: 1. Eusébio Acasuzo, Universitário, 08/04/52; 2. Jaime Duarte, Alianza Lima, 27/02/55; 3. Salvador Salguero, Alianza Lima, 19/08/51; 4. Alejandro Gastulo, Universitário, 09/01-/58; 5. German Leguia, Universitário, 02/01/54; 6. José Velazquez, Independiente Medellin (Colômbia), 04/06/54; 7. Gerónimo Barbadillo, U. Nuevo Leon (México), 24/09/52; 8 César Cueto, Nacional Medellin (Colombia), 16/06/52; 9. Júlio César Uribe, Sp. Cristal, 09/05/58; 10. Teófilo Cubillas, Strikers (EUA), 08/03/49; 11. Juan Carlos Oblitas, Seresien (Bélgica), 16/02-/52; 12. José Gonzalez, Alianza Lima, 10/07/54; 13. Oscar Arizaga, At. Chalaco, 20/08/57; 14. Miguel Angel Gutierrez, Sp. Cristal, 19/11/56; 15. Ruben Diza, Sp. Cristal, 17/04/52; 16. Jorge Olaechea, Alianza Lima, 27-/08/56; 17. Franco Navarro, Municipal 10/11/61; 18. Eduardo Malasquez, Municipal, 13/10-/57; 19. Guillermo La Rosa, Nacional Medellin (Colômbia), 06-/06/52; 20. Percy Rojas, Seresien (Bélgica), 16/09/49; 21. Ramon Guiroga, Sp. Cristal, 23/07/50; 22.Luis Reyna, Sp. Cristal, 16/05/59.

• Camarões: 1. Thomas K'Kono, Canon Yaunde; 2. Michal Kaham, Quimper, (França); 3. Edmon Enoka, Dynamo Duala; 4. Rene Ndjeya, Union Duala; 5. Elie Onana, Federal Foumban; 6. Emanuel Kunde, Canon Yaunde; 7. Ephrem Mbom, Canon Yaunde; 8. Gregoire Mbida, Canon Yaunde; 9. Roger Milla, Bastia (França); 10. Jean Pierre Tokoto (Jacsonville, EUA); 11. Charles Toube, Tonnerre Yaunde; 12. Joseph Antonie Bell, Africa Sport Abidjan (Costa do Marfim); 13. Paul Bakohen, Canon Yaunde; 14. Teophile Abega, Canon Yaunde; 15. François Doumbe Lea, Union Duala; 16. Ibrahim Audou, Canon Yaunde; 17. Joseph Kamga, Union Duala; 18. Jacques Nguea, Canon Yaunde; 19. Joseph Enanga, Union Duala; 20. Alain Eyobo, Dynamo Duala; 21 Ernest Ebongue, Tonnerre Yaunde; 22. Simon Tchobang, Dynamo Duala. Nenhum jogador indicou ainda a data do nascimento.

GRUPO 2

(Oviedo e Gijon)

• Alemanha Federal: 1. Harald Schumacher, FC Koln, 6/3/54; 2. Hans Peter Briegel, Kaiserlautern, 11/10/55; 3. Paul Breitner, Bayern Munique, 5/9/51; 4. Karl Heinz Forster, Estugarda, 25-/7/58; 5. Bernd Forster, Estugarda, 3/5/56; 6. Wolfgang Dremmler, Bayern Munique, 12/7/54; 7. Pierre Littbarski, FC Koln, 16/4/60; 8. Klaus Fischer, FC Koln, 27/12/49; 9. Horst Hrubesch, Hamburgo, 17/4/51; 10. Hans Muller, Estugarda, 27/7-/57; 11. Karl Heinz Rummenigge, Bayern Munique, 25/9-/55; 12. Wilfried Hannes, Borussia Monchengladbach, 17/5/57; 13. Uwe Reinders, Werder Bremen, 19/1/55; 14. Félix Magath, Hamburgo, 26/7/53; 15. Ulrich Stielike, Real Madrid (Espanha), 15/11/54; 16. Thomas Allofs, Fortuna Dusseldorf, 17/11/59; 17. Stephan Engels, FC Koln, 6/9/60; 18; Lothar Matthaus, Borussia Monchengladbach, 21-/3/61; 19. Holger Hyeronimus, Hamburgo, 22/2/59; 20. Manfred Kaltz, Amburgo, 6/1/53; 21. Bernd Franke, Eintracht Braunschweig, 12/6/48; 22. Eke Immel, Borussia Dortmund, 27-/11/60.

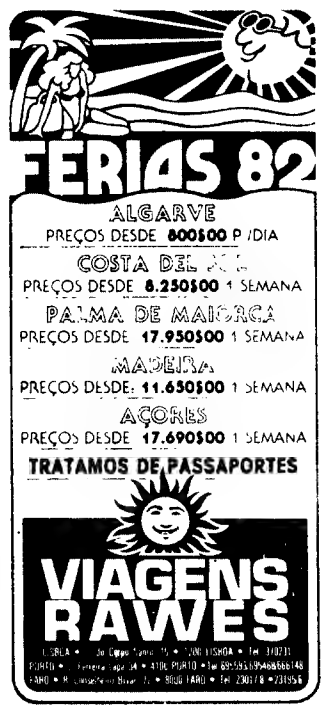
Argentina: a tarefa de defender um título mundial. Em cima, a partir da esquerda: Daniel Passarella, Jorge Olguin, Gabriel Calderon, Luis Galvan, Alberto Tarantini e Hector Bailey. Ajoelhados: Ruben, Americo Gallego, Juan Barbas, Ramon Diaz, Diego Maradona e Mário Kempes

• Argélia: 1. Mehdi Cerbah, Kouba, 1/3/53; 2. Mahmud Guenduz, Hussein-Dey, 24/2-/53; 3. Mustafa Kuici, Belcourt (França), 16/4/54; 4. Nurredin Kurichi, Bordéus (França), 25-/3/54; 5. Chaaban Merzekane, Hussein-Dey, 8/3/59; 6. Ali Bencheij, M.P. Argel, 9/1/55; 7. Salah Assad, Kouba, 1958; 8. Ali Fergani, Tizi Ouzou, 21/9/52; 9. Tedj Bensaula, Oran, 1/12/54; 10. Lajdar Bellumi, Mascara, 29/12/58; 11. Rabah Madjer, Hussein-Dey, 15/2/58; 12. Salah Larbes, Tizi Ouzou, 16-/9/52; 13. Hocine Yahi, Belcourt (França), 25/4/60; 14. Djamel Zidane, Coutrai (Bélgica), 28/4-/55; 15. Mustafa Dahleb, Paris St Germain (França), 8/2/52; 16. Fauzi Mansuri, Montpellier (França), 17/1/56; 17. Abdelkader Horr, D. N.C. Argel, 10/11-/53; 18. Karim Maroc, Tours (França), 5/3/58; 19. Djamel Tlemcani, Reims (França), 16-/4/55; 20. Abdelmadjid Burebbu, Stade Lavallois (França), 16/3-/51; 21. Murad Amara, Tizi Ouzou, 19/20/59; 22. Lyacine Bentaala, Hussein-Dey, 24/9/55.

• Chile: 1. Óscar Wirth, Cobreloa, 05/11/55; 2. Lizardo Garrido, Colo Colo, 25/08/57; 3. Eduardo Valenzuela, Universidad Católica, 20/04/55; 4. Vladimir Bigorra, Universidad de Chile, 09/08/54; 5. Elias Figueroa, Colo Colo, 25/10/46; 6. Rodolfo Dubo, Palestino, 11/09/53; 7. Eduardo Bonvallet. Universidad Católica, 13/01/55; 8. Carlos Rivas, Colo Colo, 24/05/53; 9. Juan Carlos Letelier, Cobreloa, 20/05/59; 10. Mário Sotto, Cobreloa, 20/05/59; 11. Gustavo Moscoso, Universidad Católica, 10/08/55; 12. Marco António Cornez, Palestino, 15/10-/57; 13. Carlos Caszely, Colo Colo, 05/07/50; 14. Elias Ormeço, Colo Colo, 21/06/58; 15. Patrício Yalez, San Luis, 20/01-/61; 16. Manuel Roja, Universidad Católica, 23/06/54; 17. Óscar Rojas, Colo Colo, 15/11-/58;18. Mário Galindo, Colo Colo, 10/08/51; 19. Enco Escobar, Cobreloa, 10/11/51; 20. Miguel Angel Neira, Universidad de Chile, 21/06/51; 22. Mário Osben, Colo Colo, 14/07/55.

• Austria: 1. Fiedrich Koncilia, Áustria Viena, 25/02/48; 2. Bernd Krauss, Rapid Viena, 08)'/05/57; 3. Erich Obermayer, Austria Viena, 23/01/53; 4. Josef Degeorgi, Admira Wacker, 19/01/60; 5. Bruno Pezzley, Eintracht Frankfurt (RFA), 03/02/55; 6. Roland Hattenberder, Wacker Innsbruk, 07/12/48; 7. Walter Schachner, Cesena (Itália), 01/02/57; 8. Herbert Prohaska, Inter Milão (Itália), 08/08/55; 9. Johann Krakl, Rapid Viena, 14/02/53; 10. Reinhold Hintermaier, Nuremberga, (RFA), 14/02/56; 11. Kurt Jara, Grasshopers (Suiça), 14/10/50; 12. Anton Pichler, Sturm Graz, 04/10/55; 13. Maximilian Hagmayr, Voest Linz, 16/11/56. 14. Ernst Braumeister, Áustria Viena, 22/01/57; 15. Johann Dihanich, Áustria Viena, 24/10/58; 16. Gerald Messlender, Admira Wacker, 01/10/61; 17. Johann Pregesbauer, Rapid Viena, 08-/06/58; 18. Gernot Jurtin, Sturm Graz, 09/09/55; 19. Heribert Weber, Rapid Viena, 28/06/55; 20. Kurt Welzl, Valência (Espanha), 06/11/54; 21. Herbert Feurer, Rapid Viena, 14/01/54; 22. Klaus Lindenberger, Linzer Ask, 28/05/57.

Camarões: a turma insólita. Em cima, a partir da esquerda: Branko Zutic, Ibrahim Aoudou, Jean-Pierre Tokoto, Thomas N'Kono, Michel Kaham, Theophile Abega e Eugène Doumbe Lea. Ajoelhados: Mbom, Martin Maya, Roger Milla, Paul Bahoken e Grégoire Mbida.



DESPORTO

ponta esquerda

"Gandula" para o "DL"

«Festa de amor por Portugal», lhe chamou Wilson Brasil, companheiro de lides jornalísticas (.Gazeta dos Desportos») que trouxe para o nosso país a festa anual da atribuição dos «Gandulas» e fez questão de reunir, no pavilhão benfiquista da Luz, os nomes distinguidos pelo seu critério. Infelizmente, fo escassa a moldura humana a esta bela iniciativa do nosso confrade de Além-Atlântico: e também um lote de «gandulados» não compareceu para o abraço que Wilson Brasil apenas pedia m troca do seu esforço, do gasto da sua bolsa e de quatro meses de trabalho dario para que a festa resultasse em pleno. Mas, teve brilho o convívio: figuras do nosso mundo desportivo (desde Pedroto a Manuel Marques, de Oliveira e Alves, Pietra e Delgado, a Jordão e Manuel Fernandes) passando por dirigente , técnicos e praticantes de várias modalidades estiveram na Luz, de braço dao com os representantes dos Órgãos de Comunicação Social que Wilson Brasil entendeu serem os mais qualificados na época tr nsacta. Neves de Sousa (nosso companheco de Redacção) foi um dos premiados com o «Gandula»: uma honra que certamente vai merecer da sua parte maior aplicação futura e todo o estímulo para prosseguir como **«o comentarista do ano»**.

Manuel Oliveira: sem papas na língua

«O problema de Manuel Oliveira para continuar no Marítimo não era de garantir reforços para a equipa mas a exigência que fez de ganhar mais 50 contos». A afirmação foi feita pelo presidente da colectividade madeirense, Honório Ferreira. Mais (e citamos): **«Em Portugal há três Meirins e um deles é Manuel Oliveira»**. Declarações anteriores do técnico levariam ainda Honório Ferreira a tecer o seguinte comentário: **«Neste país, podem dizer-se as mentiras que se quiser que ainda não vi ninguém ir preso por isso»**.

Manuel Oliveira, que ontem se despediu do «plantel» por quem fez distribuir trinta por cento do seu prémio (que ascendeu a 400 contos), revelaria a existência de um grupo de sócios do Marítimo que se colectava para pagar a determinadas equipas para **«darem tudo por tudo para vencer o Farense»** facilitando a vida ao Marítimo. Manuel Oliveira diria que o Cova da Piedade e o Elvas foram duas das equipas que receberam dinheiro: **«Mas o Farense também fez o mesmo, dando dinheiro a outras equipas para nos derrotarem»** – diria o técnico que, na próxima época, treinará o Vitória de Setúbal. Uma coisa Manuel Oliveira nega ter sido feita: **«Nunca comprámos jogadores de outras equipas para perderem a nosso favor»**.

Lamas-Varzim: jogo continua

A direcção do Varzim solicitou já um inquérito aos acontecimentos ocorridos no final do encontro que disputou em casa do União de Lamas, em que foram agredidos dirigentes e adeptos varzinistas. A direcção do Varzim para além do pedido de inquérito **repudia veementemente a insólita passividade da GNR,** dizendo ainda não aceitar **a repetição do jogo, uma vez que nada há na lei que o imponha.**

Protestos

O protesto do Académico de Coimbra, relativamente à arbitragem do encontro que disputou com o Guarda, será hoje apreciado pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, que reune propositadamente, para estudar o assunto.

O Conselho de Disciplina apreciará amanhã, na sua habitual reunião semanal, o protesto apresentado pelo Lusitano de Évora que põe em causa o nacional da 2.ª Divisão. Para o Conselho federativo tomar qualquer posição será, contudo, necessário que esteja já concluido o inquérito pedido à Associação de Futebol do Funchal, o que se espera aconteça na reunião citada.

Festa Barreirense

Pireza, Moreira, Azevedo, Câmara, José Augusto e Raul Jorge foram algumas das figuras do futebol que, por iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro, estiveram em convívio no Parque Municipal «Catarina Eufémia», durante uma reunião de praticantes e árbitros que fizeram nome no desporto português. Os juízes Marques Lobato e Francisco Lobo também estiveram na festa.

Torneio Datsun

O «Nissan Datsun Euro Cup 82» é um torneio de futebol de onze que se realiza anualmente e tem por único objectivo reunir durante alguns dias diversas pessoas de alguns distribuidores Nissan Datsun na Europa em franco convívio, permitindo uma excelente experiência desportivo-cultural. Realiza-se agora a 4.ª edição: as três primeiras tiveram lugar, respectivamente, na Bélgica (vencedora a Inglaterra), na Inglaterra (triunfante a Alemanha) e, finalmente, na RFA, no qual tornou a vencer a Inglaterra. Este ano coube a Portugal, pelo seu 2.º lugar, a responsabilidade de organizar o torneio, que terá a participação da Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Noruega, Suíça, França e Portugal, e vai realizar-se entre os próximos dias 10 e 13, nos terrenos do Estádio Nacional.

O Entreposto Comercial oferecerá nas suas instalações uma recepção de boas-vindas aos participantes, durante a qual se procederá ao sorteio dos jogos, que terão início na sexta-feira, pelas 9.30, no Jamor. No dia 12, só se efectuarão jogos da parte da manhã e no dia 13 realizar-se-ão, da parte da manhã, a meia final e, à tarde, a final, no campo principal de jogos do Estádio Nacional.

De mencionar que, coincidindo com as festividades da cidade de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa deu o seu apoio ao torneio.

No palco verde, uma tacada perfeita

Alvalade: atletismo em grande

Estádio de Alvalade, quinta-feira, dia 10 (feriado nacional): um acontecimento na época de atletismo, com a realização do «meeting» internacional «Légua de Prata», organização do Sporting com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e o patrocínio em exclusivo de Salvador Caetano. Oportunidade para se assistir a uma jornada em que vão estar presentes credenciados atletas portugueses do Sporting, Benfica e FC Porto, além de elementos estrangeiros de grande categoria: o finlandês Vaino, Coater (Inglaterra) e António Prieto (Espanha), todos especialistas dos 5000 metros; Le Guilhon e Francis Gonzalez (França) e José Luis Gonzalez (Espanha), nos 800 metros; José Alonso e Jorge Garcia (Espanha), nos 400 metros barreiras; e De La Infanta (Espanha) no triplo-salto. Há ainda hipótese de atletas olímpicos argelinos

MICROSCÓPIO

Porto – Lisboa amanhã

O Porto-Lisboa em bicicleta, uma das provas mais curiosas pelo seu traçado, passando pelo eixo rodoviário central do país, cumpre amanhã a primeira etapa, Porto-Coimbra. O feriado de 10 de Junho trará os ciclistas até Lisboa, na segunda e última parte do percurso.

A chegada a Lisboa cumprirá o seguinte itinerário: Calçada de Carriche, Avenida Padre Cruz, Campo Grande (faixa central), Avenida das Forças Armadas. A meta será instalada na Avenida dr. Gama Pinto, junto ao Hospital Santa Maria. Refira-se que os corredores (representativos de todas as equipas seniores «AA» que já estão inscritas) deixam Coimbra às 13 horas.

Estafeta Almada-Costa

O Clube de Campismo do Concelho de Almada organiza em 18 de Setembro, por ocasião do seu 34.º aniversário, a «clássica» Estafeta Almada-Costa de Caparica, com partida pelas 17 horas. A competição é aberta a atletas não filiados e as inscrições são gratuitas.

«Philips» campeão em ténis de mesa

O Clube Philips (na 2.ª Divisão) e o Estrela da Amadora (na 3.ª Divisão) são os campeões nacionais de ténis de mesa, apurados no Pavilhão Gimnodesportivo das Caldas da Rainha. De entre as restantes participações, há a salientar a do Pátria do Funchal, que obteve a segunda posição em cadetes masculinos, depois de uma excelente exibição. Foram as seguintes as classificações finais nos campeonatos nacionais. Masculinos, 2.ª Divisão: 1.º, Clube Philips; 2.º, Núcleo de Vendas Novas; 3.º, Monte Aventino (Porto). Na 3.ª Divisão: 1.º, Estrela da Amadora; 2.º, Infante D. Henrique (Porto); 3.º, Clube Intendente (Lisboa). Em cadetes: 1.º, Novelense (Porto); 2.º, Pátria (Funchal); 3.º, Futebol Clube do Porto. Em veteranos: 1.º, Casa Pia; 2.º, Sporting; 3.º, Paço de Arcos. Juniores: 1.º, Sporting; 2.º, Futebol Clube do Porto. Os «leões» venceram os portuenses por 5-1. Femininos, seniores: 1.º, Paço de Arcos; 2.º, Sporting; 3.º, Clube Philips. Cadetes: 1.º, Palmeiras do Montijo; 2.º, Sporting.

Inatel

Realizaram-se igualmente os Campeonatos Nacionais do Inatel, que terminaram com os seguintes apuramentos. Homens, equipas: 1.º, EPAC (Lisboa); 2.º, Serviços Municipalizados de Setúbal; 3.º, Sindicato dos Trabalhadores do Comércio (Lisboa). Mulheres, equipas; 1.º, Sindicato dos Trabalhadores do Comércio (Lisboa); 2.º, Hospital de Santo António do Porto; 3.º, CRSS (Funchal). Homens, pares; 1.º, Carlos Soares/Alfredo Veludo (Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio); 2.º, Carlos Leitão/Sebastião Mendes (BPA); 3.º, Dálio Magro/Rogério Magro (Lordelo/Ouro). Mulheres, pares: 1.ª, Zulmira Santos/Elvira Carvalho (Hospital de Santo António do Porto); 2.ª, Fernanda Yong/Ana Rodrigues (Sindicato dos Trabalhadores do Comércio); 3.ª, Maria Cidália/Maria Amália (Molaflex/Aveiro). Pares mistos: 1.º, João Oliveira/Helena Oliveira (individual); 2.º, Ercília Martins/Sebastião Mendes (BPA); 3.º, Cecília Graça-/Gilberto Silva (Serviços Municipalizados de Setúbal).

«De pequenino se torce o pepino»

Dezasseis clubes da região do Porto participam juntamente com a associação de ténis de mesa local na organização de um torneio denominado «De pequenino se torce o pepino».

A primeira fase disputa-se nos próximos dias 12 e 13, em dezasseis concelhos do distrito do Porto.

«Mister Sado 82»

«Mister Sado 82» é a designação da primeira prova de cultura física organizada em Setúbal. A competição-concurso decorrerá dia 10 de Julho, no Clube Recreativo da Palhavã, pelas 21 e 30 horas.

Passo em frente

Foi criado (sob égide do Sport Goofy) o Fundo de Fomento do Desporto Juvenil, que tem o apoio da Walt Disney Portuguesa. Propósito básico: facultar horários especiais a atletas de competição.

Homenagem basquetebolística

Vai realizar-se, em Lisboa, no próximo dia 19, pelas 13 horas, um almoço de homenagem ao árbitro internacional Orlando da Silva Rebelo, que abandona a actividade após 25 anos de arbitragem basquetebolística. Estão abertas as inscrições a todos os interessados que podem ser feitas no Conselho Nacional de Arbitragem (funcionário Melo Cardoso) ou junto de qualquer dos elementos da Comissão Organizadora, constituída por: Álvaro Martins (Lisboa), António Pimentel (Lisboa), Francisco Ramos (Aveiro), José Araújo (Lisboa), Pedro Jorge (Porto), Ribeiro da Silva (Porto), Rui Valente (Lisboa) e Sérgio Bravo (Setúbal).

Assembleia

A Associação de Basquetebol de Lisboa promove (dia 24) uma assembleia especial, com vista a tratar da filiação de sócios ordinários sócios de mérito e discussão de diversas propostas de alteração ao regulamento das provas oficiais associativas.

Golfe no Algarve

No clube de golfe D. Pedro (Algarve), realizou-se o primeiro Grande Troféu William Lawson's patrocinado pelo Martini International Club e dedicado não só aos «barmen» como às pessoas ligadas à hotelaria. De assinalar que se trata do primeiro troféu de golfe para a classe dos «barmen» e pessoas directamente ligadas à indústria de hotelaria, que tanto têm vindo a contribuir para o desenvolvimento de um dos mais importantes sectores da economia nacional: o turismo. Foram os seguintes os resultados do campeonato: 1.º lugar: M. da Silva, director-geral do Hotel D. Pedro; 2.º lugar: J. L. Fernandes, do Casino de Vilamoura; 3.º lugar: J. M. Guerreiro, do «John Bull» (Cascais). «Stableford» foi a modalidade em que foi realizado o torneio.

Máximos

Natação madeirense

O nadador Luís Silva (Clube Desportivo Nacional) estabeleceu três novos máximos regionais madeirenses absolutos, em natação. Luís Silva fez 2.11 minutos nos 200 m livres, 9.46 minutos para os 800 m livres e 18.25,4 minutos nos 1500 metros livres. Cristina Cotrim fixou em 2.33,6 minutos a marca regional absoluta para os 200 metros livres femininos. Luís Silva estabeleceu ainda o recorde da categoria de juniores na prova dos 400 metros livres com o tempo de 4.47,8 minutos, enquanto Ricardo Santa Clara estabeleceu dois recordes da categoria de juvenis, nas distâncias de 800 e 1500 metros com os tempos de 9.56,2 e 18.48,3 minutos respectivamente.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA. NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2303, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kV, com 20 m, do poste n.º 8 da linha para o PT n.º 350 ao PT n.º 877 da Rua Meloal do Contrato.

Linha aérea a 30 kV, com 164 m, do poste n.º 12 da linha para o PT n.º 74 ao PT n.º 878 da Rua 1.º de Maio.

Linha aérea a 30 kV, com 55 m, do poste n.º 4 da linha para o PT do Rádio Clube Português ao PT n.º 879 da EN n.º 10 — Restaurante Caravela, em Porto Alto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 26 DE MAIO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Governo espanhol contra fortuna por Maradona

O Governo espanhol poderá tentar impedir a transferência do futebolista argentino Diego Maradona para o Barcelona, se o clube catalão pedir autorização para transferir para o estrangeiro os fundos para financiar a operação. Os funcionários encarregados de estudar o «dossier», emitiram uma opinião desfavorável para a operação: e o ministro da Economia apoiou esta opinião. Para regularizar os 800 milhões de pesetas a despender inicialmente (cerca de 560 mil contos) pela transferência, o «Barça» deverá fazer apelo às multinacionais.

Menina

Mário Castrim

Fazia precisamente duas semanas depois da morte do marido, quando vieram pôr o telefone. Estava pedido há três anos. Disseram-lhe que, se tivesse uma «cunha», o telefone vinha mais depressa. Também costuma vir mais depressa, por exemplo, conforme as profissões. Mas ele não era médico, nem advogado, nem jornalista. Ele era reformado e ela era dona de casa. De maneira que foram três anos.

O que D. Augusta sofreu quando foi do primeiro ataque! De todo o prédio, só no quinto havia telefone, mas o inquilino é brasileiro, ou lá o que é, volta não volta faz longas ausências. Valeu-lhe um polícia de serviço à embaixada que, pelo rádio pendurado ao cinturão, chamou o **115***. Desde essa noite, jurou apurar economias para um telefone próprio.*

Ali está ele. Quieto e inocente, sobre o banquinho onde o seu homem costumava descansar os pés quando via televisão. O mecânico acaba de sair, ainda é visível o rasto de silêncio que deixou. Estão a sós, frente a frente, pronto ao diálogo. De súbito a casa pareceu mais habitável. Levantou o auscultador, o silvo continuado era, de qualquer modo, uma presença. De qualquer modo, era música.

Começou a pensar como ia estreá-lo.

– Deixa cá ver...

Não sabia de cor a não ser o número da Maria Antónia. Ora a amiga há muito que está num lar para idosos. O número é o mesmo, mas a casa, grande nas suas doze divisões, é hoje uma pensão.

Outras famílias conhecidas têm telefone, mas os últimos três anos afastaram muita gente. Além disso, a lista é tão incómoda, tão fatigante, tão complicada para os seus olhos sem atenção...

Levanta duas, três vezes o auscultador, marca algarismos à toa, diverte-se com o estalar festivo das ligações. Chegando à quinta marcação, desliga. Mas à quarta vez esqueceu-se da contagem e respondeu-lhe uma voz de homem.

– Estou.

– Desculpe... – gaguejou, o coração a bater muito. Eu podia falar com o... com o Carlos?...

– Não está aqui nenhum Carlos, menina.

A voz fez-se malandra, insinuante:

– Mas estou eu, ora essa, que não desfazendo em ninguém sou um rapaz muito simpático.

Desligou atarantada. Meu Deus, tinham-lhe chamado **menina***! A mão ficara-lhe pousada sobre o telefone, grudada de ternura ou de pecado.*

Foi na cozinha que, entre duas sopas de pão no ovo estrelado, se deu conta de que perguntara pelo Carlos, o seu primeiro namorado, há 30 anos. Não restava quase nada, nem o rosto quase.

Partiu um bocadinho de pão. Apoiou o cotovelo na pedra da mesa. Quando recomeçou a comer, o ovo estava frio.

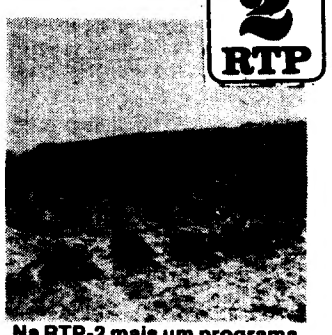
Passou o resto do dia a fazer malha ao pé do telefone.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio de «Vila Faia»

18.18 País, País
18.40 Tempo dos Mais Novos – «O Salva-Vidas Voador»
19.20 Tempo de Desporto – «Halterofilia Feminina e Karaté»
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – As notícias do dia, em desenvolvimento
20.35 Vamos Jogar no Totobola
20.40 Telenovela – «Vila Faia»
21.15 1+1=1 – «Nota Sensível» – VI programa António Vitorino de Almeida
21.45 O Mordomo Ideal. Intérpretes: Peter Cook, Mimi Kennedy, Oliver Clark
22.15 Grande Reportagem – Programa da responsabilidade do Departamento de Informação.
23.10 Último Jornal – Último serviço noticioso



Na RTP-2 mais um programa de Agricultura, projecto de sobrevivência

18.18 País País
18.40 Agricultura, Projecto de Sobrevivência –
19.05 Fronteiras da Música – «Olhar»
19.35 O Sítio do Picapau Amarelo
20.00 Informação /2
20.30 Cine Clube – «Barba Ruiva». INTÉRPRETES: Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Yoshio Tsuchiya, Terumi Niki, Tautumo Yamazaki. REALIZADOR: Akira Kurosawa.

Amanhã

11.52: Desenhos Animados; **12.20:** «Ciranda de Pedra»; **13.00:** Primeiro Jornal; **16.00:** Dia de Portugal; **17.05:** Os Novos Cantores do Charme; **18.18:** País, País; **18.45:** Tempo dos Mais Novos; **19.20:** A Data e o Feito; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.35:** E Sempre Bom Saber; **20.45:** «Vila Faia»; **21.10:** Variedades da Figueira da Foz; **23.00:** Último Jornal.

18.18: País, País, **18.40:** Documentário; **19.05:** Desporto plural; **19.35:** O Sítio do Picapau Amarelo; **20.00:** Informação/2; **20.30:** «Cantos e Contos...»; **21.30:** Quarta há noite.

ADÓQUE
TELEF 87 44 76
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

Henrique Viana

Delfina Cruz

A REVISTAÇA!!!
Tá entregue à bicharada
UM ELENCO SENSACIONAL

António Montez

Magda Cardoso

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
7 E 8 DE JUNHO AS 21 45
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
EM ALMADA
«A BODA DOS PEQUENOS BURGUESES»
DE BERTOLT BRECHT
pelo TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
GRUPO DE CAMPOLIDE

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

Proc. n.º 21/77 OIT

ANÚNCIO

O dr. Álvaro José Gomes Vasco, Meritíssimo Juiz deste Tribunal do Trabalho de Almada, FAZ SABER, que pela 1.ª secção deste Tribunal sito na Quinta das Fontainhas, Lote 8-A, Pragal — Almada, e na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário que o autor — Francisco António Calhau, residente na Rua António Nobre, n.º 17 -3.º Esq.º — Almada, move contra o réu — Manuel Batista Lopes, cuja última residência conhecida foi na Rua D. Sancho I, n.º 30 - B, em Almada, corre o prazo de, OITO DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contado a partir da data da publicação do respectivo e último anúncio, citando o réu, para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido feito pelo autor, que é de 46.712$50, a título de indemnização por despedimento, diferenças de vencimentos, férias e subsídio de 1975 e 1976 e subsídio de Natal de 1976.

Almada, 21 de Maio de 1982.

O JUIZ
Álvaro José Gomes Vasco

O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Manuel Meciaba Velez

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669285

Últimas representações
De quarta a sábado às 21.00
Domingo só às 16.30 h

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
5.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A SABADO AS 21.45
DOMINGO SÓ AS 17 HORAS
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
S/6 SEC
ÚLTIMO MÊS
CAFE TEATRO
estreia
sabado - 23,30h
NÃO FUI EU FORAM ELES
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Aceitam-se inscrições para admissão imediata até ao dia 18 de Junho de 1982, de:

2 — Canalizadores de 3.ª classe, para trabalharem na área da Amadora.
2 — Pintores de 3.ª classe.
10 — Varejadores — Operadores de Estações Elevatórias.
2 — Ajudantes de serralheiro mecânico.
5 — Serventes.
1 — Lubrificador de 3.ª classe, que tenha conhecimento geral de:

a) — Órgãos de viaturas
b) — Pontos de lubrificação
c) — Lubrificantes gerais a utilizar
d) — Lavagem e limpeza de viaturas.

Podem candidatar-se todos os indivíduos de nacionalidade Portuguesa, com mais de 18 anos de idade, possuidores da escolaridade obrigatória.

Ficarão na situação de contratados a prazo, com imediata possibilidade de integração no Quadro destes Serviços.

As inscrições são feitas no Serviço de Gestão de Recursos Humanos, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17 horas.

Serviços Municipalizados de Oeiras, em 4 de Junho de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
A. Melo de Carvalho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP O Mordomo Ideal (21.45)
«Barba Ruiva» (20.30) 2 RTP
Alem de um programa à escolha oferece-lhe
2 RTP 20.30 CINE CLUBE «Barba Ruiva»
No final do período Tokugawa, o dr. Noburo Yasumoto, jovem médico, regressa a Edo depois de ter estudado na Escola de Medicina holandesa de Nagasaki. Depois de mandado apresentar na clínica pública, para cumprimentar o seu director, o dr. Njide, mais conhecido por Barba-Ruiva, é informado de que ficará a trabalhar aí como interno. Como ele esperava ficar adstrito à equipa médica da Corte, a notícia é um grande choque. Ele recusa, infringe propositadamente as normas do hospital, recusa-se a usar bata, e inicia uma estranha relação com uma jovem doente, extremamente bela mas louca.
Intérpretes: Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Yoshio Tsuchiya, Terumi Miki, Tautumo Yamazaki.
Realizador: Akira Kurosawa
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Entrou em 3.º e último mês de representações «O Labirinto de Creta» de António José da Silva (O Judeu), espectáculo que a Cornucópia tem vindo a apresentar no Teatro do Bairro Alto. A encenação de Luís Miguel Cintra gerou certa polémica, dividindo a crítica desde os mais rasgados elogios ao maior desprezo e levanta um fresco do séc. XVIII português ao montar o texto do comediógrafo queimado pela Inquisição com vários outros textos da literatura portuguesa desse século, num trabalho baseado na ideia do teatro dentro do teatro.

O espectáculo pretende recrear em termos modernos o ambiente musical e a atmosfera das cenografias das peças da época. Com música de Paulo Brandão e cenários e guarda-roupa de Cristina Reis, tem interpretação de Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Costa Ferreira, José Manuel Mendes, António Borges, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Márcia Breia e Raquel Maria.

Luís Miguel Cintra e Gilberto Gonçalves no «Labirinto de Creta»

Música

Prosseguem os VI Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea. Para hoje, às 18.30, no Grande Auditório, está previsto um concerto com obras de Horatiu Radulescu. Intérpretes: Irene Jarsky (soprano). Maren Diestel (flauta), André Cazalet (trompa), Alain Meunier (violoncelo), Marco di Pasquele (piano), Guy-Noel (direcção electroacústica) e Horatiu Radulescu (direcção).

Às 21.30, também no Grande Auditório, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho, interpreta obras de Gilberto Bosco, Aldo Brizzi, Lopes e Silva, Jorge Peixinho, Enrico Correggia, Enrique Macias, Lucia Donnini e Luciano Berio.

Colóquios

«Traduzir Marx e Engels hoje»: sobre este tema vai realizar-se esta noite, às 21.30, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, um colóquio orientado pelos drs. Álvaro Pina, Eduardo Chitas e José Barata Moura. O colóquio é organizado pelas Edições «Avante!» e enquadra-se nas iniciativas promovidas por esta editora para assinalar o lançamento do I tomo das «Obras Escolhidas» de Marx e Engels em língua portuguesa.

Exposições

O artista canadiano Roloff Beny expõe fotografias no Centro Cultural da Embaixada do Canadá, à R. Rosa Araújo. n.º 2, 7.º, em Lisboa. A mostra, sob o título «Há uma estação para todas as coisas», encerra no dia 18, estando patente ao público diariamente de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 19 horas.

Saldanha da Gama apresenta a exposição de pintura «80 x 80 – Variações» na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). A mostra estará patente ao público durante todo o mês de Junho.

Em Lamego, encontra-se patente ao público uma exposição de pintura e artes plásticas documentando o trabalho realizado pela Casa da Cultura de Lamego sobre a sua «Primeira Escola de Pintura». A exposição integra-se no programa de actividades desta instituição.

Produções de Oficina de Tapetes de Arraiolos estão patentes ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes, trazidas pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores. Tema dos tapetes: as calçadas de Lisboa, isto é, a pintura em pedra que decora os passeios de Lisboa, reproduzida com rigor e com referência aos pontos da cidade que serviram de inspiração. A mostra termina já amanhã.

Cruzeiro Seixas expõe desenhos, colagens e objectos (de 1946 a 1982) na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Nesta mostra, o artista apresenta também uma nova colecção de desenhos.

Uma exposição sobre a vida e obra de Stuart de Carvalhais está patente ao público até ao dia 30 no Palácio dos Coruchéus, em Alvalade. O artista foi um notável comentador de acontecimentos e costumes lisboetas, dotado de um humorismo puro e subtil, desenhador exímio de mulheres do povo e excelente decorador.

FUJA DA PÍLULA

Saidal

USANDO COMPRIMIDOS VAGINAIS

Novamente à venda
Nas Farmácias

Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$60	57$60
ALEMANHA FED. (marco)	30$10	31$20
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BÉLGICA (franco)	1$447	1$647
BRASIL (cruzeiro)	$192	$442
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$90	58$90
(notas de 5 a 1000)	57$40	59$40
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	71$45	73$45
(notas de 5 a 1000)	71$95	73$95
FINLÂNDIA (marka)	15$60	16$20
FRANÇA (franco)	11$50	12$20
HOLANDA (florim)	27$15	28$15
INGLATERRA (libra)	120$80	132$80
IRLANDA (libra)	104$55	108$55
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$75	12$25
SUÉCIA (coroa)	12$10	12$70
SUIÇA (franco)	35$15	36$25
VENEZUELA (bolivar)	14$95	15$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

17.00: Ovo de Colombo; **17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.05:** A Cassete extravagante; **18.15:** A década prodigiosa; **18.30:** Entrevista imaginária; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Programa da noite; **20.15:** Folhetim: «Crime e Castigo», de Dostoiewsky; **21.00:** A voz da solidariedade – Programa da Emabaixada de Cabo Verde; **22.00:** Antena Um, no Casino Estoril; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às, **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.**

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica – 1.º e 2.º actos da oratória «Jephta» de Handel – Rapsódia op. 53, de Brahms; **16.35:** Música de piano **17.00:** Música Jazz; **17.45:** Música sinfónica – Abertura «La Gazza ladra»; **18.05:** Tempo de bailado; **18.35:** Solos de órgão; **19.00:** Música em diálogo; **19.30:** Ópera – 3.º e último acto de «Lucio Silla», de Mozart; **20.15:** O homem sem tempo; **21.00:** Escrever hoje; **21.40:** Música de piano; **22.00:** Grupo coral «Os Cossacos do Don»; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Intercâmbio musical – Outono na Estíria, 1981. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397)

14.30: Matinée; **15.45:** Teatro Mágico; **17.30:** Ora Hora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora Luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.06:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

15.03: Vapor; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.30:** Espaço 3P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de informação; **19.03:** Programa da L. A. R.; **19.30:** Jornal da noite (com nota de abertura); **20.00:** Dê no vinte; **20.30-21.00** – Programa Mundial-82; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de informação; **23.05:** Actualidade económica; **23.30:** Jornal das 23.30 (com nota de abertura); **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares, **16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.**

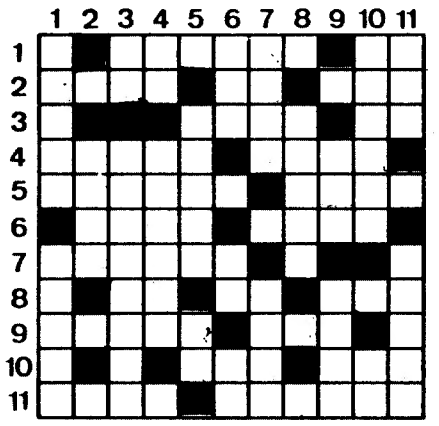
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 036

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido; Esposa; Antes do meio-dia.
2 Vaso pouco fundo e de boca larga; Antes do meio-dia; Pronome relativo.
3 Assim seja; Estrépito de desmoronamento.
4 Escavar; Sumo.
5 Causo medo a; Engenho de tirar água.
6 Dá urros; Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
7 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
8 Ósmio (s.q.); Apelido da mãe de Luís de Camões; Punhado.
9 Relativo aos rins; Ecoa.
10 Seguias; Acrescentando uma vogal é árvore da Amazónia.
11 Estavas; Cidade do estado de Minas Gerais.



VERTICAIS:

1 Atiçador; Dissipa.
2 Artigo definido; Trate por tu.
3 Mil e cem em romano; Desonra.
4 O mesmo que uma (ant e pop); Aplana.
5 Cidade de França; Cinquenta e um em romano.
6 Cidade de França; Ósmio (s.q.); Antes de Cristo.
7 Nome de letra (pl); Queima.
8 Jamais.
9 Coragem; em mais alto grau.
10 Madrugada; Nesse lugar.
11 Pronome possessivo; Artigo definido; Serpente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9306

HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas; Tens.
2 Suco narcótico que se extrai de algumas papoilas; Dar mios.
3 Oceano; Vai para fora; Chefe etíope.
4 Loucos; Calosidade.
5 Recearão.
6 Bário (s.q.); Pronome pessoal; Caminhar; Preposição latina que designa movimento.
7 António (s.q.); Néon (s.q. e inv); Içara.
8 Nome de letra - Radiotelevisão Portuguesa (abrev); Preposição latina que designa movimento.
9 Prefixo de privação; Isto é; Molho.
10 Item; Esmonca; Ósmio (s.q.).
11 Ecoas; Nosso Senhor; Césio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Medida itinerária da Pérsia; Comuns.
2 Separação.
3 Olhar atentamente.
4 Preposição e artigo; Terias susto ou temor de.
5 Germes (fig).
6 Guarneça de asas; Serviço Nacional.
7 Bisnaga; Esteiro; Preposição e artigo (pl).
8 Rainha de Portugal.
9 Véu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça.
10 Terra nova e arroteada de fesco; Charruas.
11 Militar sem graduação (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 045

HORIZONTAIS:

1 NÃO HÁ. Maio.
2 Copas. Ovas.
3 Co. Oiá. Riso.
4 Arabá. Ata.
5 Ir. Cravas.
6 Arde. Laré.
7 Mua. Cm.
8 Em. Noa. Arme.
9 Serra.
10 Trompa. Açor.
11 Osa. Óstia.

VERTICAIS:

1 CASAMENTO.
2 Açor. Rum. Rs.
3 Oó. Aida. Soa.
4 POBRE. Nem.
5 Haia. Corpo.
6 Asa. Câmaras.
7 Ar. MORTALHA. Aí.
8 Aviava. RICA.
9 Ias. Ar.
11 Oso. Semeara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9305

HORIZONTAIS:

1 Lanhelas. Ás.
2 Atiá. Acorda.
3 Nó. Remeter.
4 Há. Drena. Or.
5 Ária. La.
6 Sam. Barraca.
7 Mós. Sé. Mas.
8 Ria. Mias.
9 Estanco. Rãs.
10 Liara. Aço.
11 Iola. Coas.

VERTICAIS:

1 Lanhas. Heli.
2 Atoaram. Sio.
3 Ni. Imortal.
4 Harda. Siara.
5 Er. Ana.
6 Lamelas.
7 Acenaremos.
8 Sota.
9 Re. Camarão.
10 Adro. Casaca
11 Sa. Ruas. Sós.

Provérbio: NÃO HÁ CASAMENTO POBRE, NEM MORTALHA RICA

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
A PANTERA COR-DE-ROSA
c/ Peter Sellers

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO MACHO LATINO

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos
3.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
OS BANDOLEIROS DA 12.ª HORA
c/ Michael Forest e Fred Harris

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS GRANDES
Para todos

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
UMA MULHER SÓ
Às 24
O MISTERIORO MR MACKINTOSH

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRAÇO... JOGA FORTE

Às 24.00
CARAMBOLA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
4.ª semana

Às 24.00
OS CAVALOS DE VALDEZ

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
M. acons. men. 18 anos
UM POLÍCIA DOS DUROS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. acons. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
2.ª Semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30 24.00
– N. ac. men. 18 a.
PORCOS COM ASAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
7.ª semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.30
N. acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Às 15.15 e 18.15
VAMOS A ISTO RAPAZES

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. M 13 anos
A RAIVA DO VENCEDOR

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30
A NOITE DOS MIL OLHOS

CARROL BAKER numa cena do filme «O Harém» em exibição no cinema QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK

SALA 4
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Não ac. a men. 18 anos
HARÉM

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15. 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CAMINHO DA LIBERDADE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
BANDOLEIROS
N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
24.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17.00, 19.10, 21.30 e 24.00
007 CONTRA GOLD SINGER
N. acons. men. 13 anos
Domingo manhã infantil às 11.15
FESTIVAL POPEY

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
32.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
PÁGINA DE AMOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Urgh a Music War», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Keoma», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Escolha das Armas», 21.30 (13 anos)
CITTY CINE – «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Tarada Sexual», Sessões permanente (18 anos)
MUNDIAL – «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)
2000 – «Os lutadores da Rua», 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Mundo do Sexo», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLIVAIS – «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Somos Todos Vedetas», 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Sexo à Venda», 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «O Sargento Rompiglioni Foi Despromovido», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Um Sorriso uma Lágrima», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Braço Violento do Kung-Fu», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Lutadores da Rua», 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Repetente de Três Assobios», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Volta do Invencível», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Noviça e o Amor», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Vilento Mister Mean», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Senhor Doutor», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Regresso do Tigre», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Fera», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Soldado Aventureiro», às 21.30 (13anos)
MAFRA – Cinteatro – «Encontro com o Pengo», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «Caçada Selvagem», 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «A Grande Desforra», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Desforra Apache», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Fruta Madura», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Sicine – «O Nevoeiro», 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Amante do Tenente Francês», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-A – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Rapariga Vestida de Azul», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Santo e a Vendetta», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Gaivotas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Comancheros», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «As Algemas do Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Pixote, a Lei do Mais Fraco», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Inferno no Pacífico», 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – Os Falcões da Noite», 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Campeões na Cama», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOVA LISBOA – Rua Guilhermina Suggia, 12 Tel. 887721; **LOBEL** – Rua Infantaria 16, 98 B Tel. 688807; **MUNDIAL** – Lg. D. Estefânia, 10 Tel. 545578; **ONILDA** – Av. João XXI, 13 A Tel. 886848; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262 B Tel. 790332; **FERRÃO** – Rua da Mouraria, 12-16 Tel. 860469; **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas, 7 C Tel. 315539; **AGUIAR** – Av. Col. Bordalo Pinheiro, 98 A Tel. 764629; **GOMES** – Rua Rodrigo da Fonseca, 101 A Tel. 682333; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42 B Tel. 638625; **MARTINS LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33 Tel. 849448; **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2 B Tel. 2101161; **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 Tel. 993148; **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30 B Tel. 915662.

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda, 170 Tel. 637318; **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21 C Tel. 897958; **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 Tel. 773043; **MARQUES** – Est. de Benfica, 648 Tel. 700096; **ANDRADE** – Rua do Alecrim, 125-127 Tel. 322328; **PENINSULAR** – Cpo. Mártires Pátria, 117-118 Tel. 553308; **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres, 30 A Tel. 680627; **RODRIGUES E AIRES** – Rua da Lapa, 52-54 Tel. 662246; **ALCALIS** – Rua Carvalho Araújo, 46 B Tel. 841708; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC e Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima, 79 B Tel. 382180; **PONTINHA** – Est. St. Eloi, 4 Lt SE Tel. 990220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11A Tel. 2519939; **MATOS** – Tv. Prioras.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas: **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435137) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Permanente; **PAREDE– Grincho** – Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA** – Madeira – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Permanente; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, (Tel. 950043) Até às 22 horas; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8 (Tel. 270242) Permanente; **COVA DA PIEDADE** – Atlântico – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas (Tel. 2490305). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República (Tel. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO – Soares** – Av. da R.epública, 1 (Tel. 2073028). Permanente; **SETÚBAL – Leure** – R. Frei Caetano Chagas, 24-A. Permanente; **Oliveira** – R. da Misericórdia. Até às 22 horas. **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires, Até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Banha** – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Permanente; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** (Tel. 2518669). Até às 19 horas;

Porto

Até às 22 horas

Vitália – Praça da Liberdade, 34; **Ferreira da Silva** – R. Mártires da Liberdade, 150; **Nau Vitória** – R. de Nau Vitória, 723; **Menezes de Lima** – Praça dr. Teotónio Pereira, 227; **Marques de Mendonça** – R. do Ameal, 251.

Serviço Permanente

Nacional – R. Senhora da Luz, 156; **Couto** – Largo de S. Domingos, 106; **Confiança** – R. de Santa Catarina, 960; **Gomes Ferreira** – R. de Faria Guimarães, 449; **Melo Taveira** – R. Alcaide de Faria, 77.

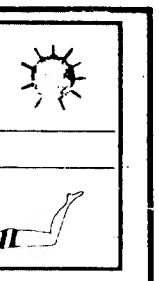
Coimbra

SERVIÇO PERMANENTE

Rodrigues da Silva – R. Ferreira Borges, 32.

teatros

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30
ACADEMIA ALMADENSE – Teatro Experimental do Porto – «A Boda dos Pequenos Burgueses», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABETO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)


NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.06	3,6 m	9.28	1,1 m
17.21	3,8 m	22.52	1,1 m
Dia 9			
5.42	3,5 m	11.02	1,2 m
17.56	3,7 m	23.28	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	21º
VILA REAL	20º
PORTO	15º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	15º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
ÉVORA	19º
BEJA	19º
SAGRES	–
FARO	24º
P. DELGADO	17º
FUNCHAL	19º

últimas

UM «BOEING» 727 da companhia brasileira VASP despenhou-se hoje próximo de Fortaleza (capital do Estado brasileiro do Ceará) com 120 passageiros a bordo.

Segundo as primeiras informações, todos os passageiros teriam morrido.

BARCO FANTASMA foi encontrado à deriva a 200 milhas da ilha da Madeira. Trata-se de um pequeno veleiro de 14 metros com dois mastros, o «Kipata». Foi encontrado sem ninguém a bordo por um navio de transporte de combustível, o «Cidla», que o rebocou até ao Funchal, onde a Polícia Marítima iniciou investigações para esclarecer o mistério.

VINTE SEIS FURTOS cometidos por uma e mesma pessoa, um jovem de 19 anos, Leonel, de seu nome, que viu agora interrompida a série pela Polícia. A sua actividade delituosa desenrolou-se desde 1980, actuando por norma durante o dia em especial nas zonas do Estoril e Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, visando residências, estabelecimentos hoteleiros, escritórios e empresas comerciais. Mas outros se mantêm em acção: esta noite cerca de 500 contos de valores foram levados da residência situada na Rua do Ribatejo, no Estoril, onde entraram por arrombamento.

O PROFESSOR CARLOS TEIXEIRA da Universidade de Lisboa e sócio efectivo da Academia das Ciências, caleceu, tendo-se realizado esta manhã o funeral da Igreja do Santo Condestável para o cemitério de Benfica. Cientista eminente e principal impulsionador dos estudos geológicos em Portugal, nasceu em Aboim (Fafe), em 23 de Setembro de 1910.

LISBOA SEM RECOLHA DE LIXO na noite de 9 para 10 do corrente, segundo um aviso feito pela CML, por causa do feriado nacional.

Conselho Nacional do Plano aprovou parecer

"Milagre económico" de Sá Carneiro nunca existiu

Os resultados económicos da gestão de Cavaco Silva/Sá Carneiro durante o ano de 1980 estão longe de ser satisfatórios e têm pouco a ver com aquilo que, sobre eles, até aqui tem sido dito. Esta a tónica geral do parecer ontem aprovado pelo Conselho Nacional do Plano sobre o relatório governamental de execução do Plano para 1980.

Curiosamente o parecer foi aprovado por todos os membros do Conselho à excepção dos representantes do Governo. A CIP, a AIP e a Confederação do Comércio, assim como a CGTP e a UGT, os representantes do sector público, do sector cooperativo, das regiões autónomas e administrativas foram unânimes em concluir que, afinal, o «milagre económico» de Cavaco Silva/Sá Carneiro nunca existiu.

Segundo a declaração de voto apresentada conjuntamente pelos delegados da CGTP e da UGT, as mais recentes estimativas apontam para que a taxa de inflação de 1980 tenha sido de 20 por cento e não de 16,6 por cento como até aqui o Governo e a AD têm afirmado. Por outro lado, o Produto Interno Bruto não terá crescido 5 por cento, mas sim 4.

No que respeita à evolução das transacções externas, o défice teria sido de 1620 milhões de dólares, ou seja mais do dobro das previsões iniciais do Governo, que apontavam para 700 milhões. Finalmente, sublinham os representantes sindicais, os salários reais estagnaram em 1980 em vez de subirem 3,8 por cento, como até aqui tem sido propagandeado.

INE sonegou informações

Na sua declaração de voto os sindicatos acusam directamente o Instituto Nacional de Estatística de ter recusado à Comissão Especializada do Conselho Nacional do Plano que elaborou o parecer ontem aprovado, as estimativas das Contas Nacionais para 1980 sob o pretexto de que ainda não estavam disponíveis. Na realidade, dizem, esses dados já circulavam em diversos meios económicos há mais de uma semana.

Seria aliás a partir dessas estimativas obtidas fora do INE, que os sindicatos chegaram a algumas das rectificações dos resultados económicos de 1980 que acima referimos.

O objectivo da sonegação dessas estimativas teria sido o de limitar a informação dos membros da Comissão Especializada aos elementos errados que o Governo lhes forneceu no seu relatório de execução do Plano. De facto, as estimativas do INE são completamente diferentes dos números incluídos no relatório governamental.

Um outro aspecto sublinhado pelos sindicatos e que foi reconhecido no parecer ontem aprovado por todos os parceiros sociais, à excepção do Governo, é o de que, apesar de muito inferiores ao que tem sido divulgado, os resultados de 1980 ficaram mais a dever-se a factores exteriores do que à aplicação das medidas previstas no Plano para 1980.

Ainda não há Plano para 1982

O documento salienta igualmente o facto de o relatório governamental só ter sido apresentado em meados de 1982 quando o deveria ter sido no princípio de 1981.

Por outro lado, sublinha-se que, apesar de estarmos em Junho de 1982, o Governo ainda não elaborou o Plano para este ano, e muito menos o Plano a Médio Prazo que lhe devia ser anterior. Refira-se por fim que o Conselho Nacional do Plano é presidido por Cavaco Silva.

EUA vão produzir míssil invisível

Os Estados Unidos vão empreender, já a partir deste ano, a produção dum míssil de cruzeiro nuclear utilizando a tecnologia Stealth que o tornará «invisível» aos radares inimigos, segundo anunciaram várias publicações das Forças Armadas americanas.

Segundo o «Army Times», o «Navy Times» e o «Air Force Times», que citam «fontes bem informadas», o Pentágono acaba de aprovar um projecto prevendo a construção, pela «Lockheed», de 500 destes novos mísseis. Estes engenhos, lançáveis de avião e de longo alcance, destinam-se à Força Aérea e deverão ser entregues dentro de aproximadamente dois anos.

A tecnologia Stealth já é utilizada num bombardeiro intercontinental que está a ser construído pela «Northrop», e num caça-bombardeiro, que a «Lockheed» vai começar a fabricar este ano. Mas será a primeira vez que a tecnologia Stealth é aplicada a um míssil.

ILHAS DO ATLANTICO
MADEIRA-Partidas diárias
S. MIGUEL-Partidas semanais
CIRCUITO AÇOREANO-Partidas semanais
AÇORES-MADEIRA-Partidas semanais
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 360302/328856

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL
Partidas semanais de Junho a Outubro
(10 dias de viagem)
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 360302/328856

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS
AIR PORTUGAL
8e15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
BALEARES PALMA de MAIORCA DESDE 17.200$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20 8 e 15 dias
BALEARES IBIZA DESDE 26.560$
PARTIDAS: JUL. 12,19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20 8 e 15 dias
BALEARES PALMA +IBIZA DESDE 30.570$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS DESDE 17.950$
PARTIDAS: JUL. 20.27 • AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14.21 8 e 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE DESDE 24.850$
PARTIDAS: JUL. 20.27 • AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14 15 dias
BENIDORM 8e15 DIAS DESDE 22.300$
PARTIDAS: JUN. 7.14.21.28
JUL. 5.12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20.27 • OUT. 4.11.18.25
COSTA DEL SOL 8e15 DIAS DESDE 6.800$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6,13,20,27 • JUL. 4,11,18,25 • AGO. 1,8,15,22 29 • SET. 5,12,19
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
consulte o seu Agente de Viagens

CANARIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS AIR PORTUGAL
LAS PALMAS
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA:
JUL. . . . . 20 e 27
AGO. 03, 10, 17, 24 e 31
SET. . . . . 07, 14 e 21
LAS PALMAS E TENERIFE
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA:
JUL. . . . . 20 e 27
AGO. 03, 10, 17, 24 e 31
SET. . . . . 07, 14 e 21
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS E HORÁRIOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 180 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Face) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota, 7 Tel 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UNIÃO SOVIÉTICA
MOSCOVO e LENINEGRADO
PARTIDA: 17 AGOSTO
MOSCOVO - LENINEGRADO KIEV e SUZDAL
PARTIDAS: 27 JULHO E 14 SETEMBRO
Hoteis de 1.ª classe - Pensão completa
Excursões diárias — Espectaculos
Delegado português permanente
informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n
Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
Viagens através da história - 1982
EGIPTO
CRUZEIRO NO NILO
NA SENDA DOS FARAÓS
BERÇO E TÚMULO DE IMPÉRIOS
GRÉCIA e TURQUIA
ATENAS - ISTAMBUL
GRÉCIA
UMA SEMANA EM ATENAS
ATENAS E O CIRCUITO DO PELOPONESO
ATENAS E AS ILHAS GREGAS
A ARTE EM ITÁLIA
ROMA - ASSIS - PERUGIA
RAVENA - FLORENÇA - VENEZA
VERONA - MILÃO - ETC.
AGUARELA SICILIANA
ROMA - PALERMO - AGRIGENTO
TAORMINA - ETNA - SIRACUSA
CATÂNIA - MESSINA - ETC.
(viagem em avião e autocarro)
PARTIDAS DE JULHO A OUTUBRO
Excursões, visitas e refeições incluídas. Viagens acompanhadas por guia português.
Seguro de viagem.
Peça programa especial á:
Europeia
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 770882
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Vlv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23577
membro WATA em Portugal